Cinelândia

N.º 73 — NOVEMBRO DE 1955

2.ª Quinzena — Cr$ 7,00

Por favor, gostem de mim!

Não Sou Diferente

Nasce um Cantor

Duas Bonecas

e outras grandes reportagens de cinema

RIO GRAFICA EDITORA

Algum dia
alguém que muito a quer
ofertar-lhe-á o relógio
com que V. sonha

Ω

Dois modelos exclusivos criados pelas renomadas oficinas Omega, de Genebra, centro mundial da arte relojoeira.

E aquêle venturoso instante não será esquecido por muitos e muitos anos... Seu relógio Omega será também sempre um motivo de satisfação para V., tanto pela alta precisão de seu mecanismo, como pela requintada elegância de suas linhas primorosas, do mais delicado lavor artístico.

OMEGA

RELÓGIOS FINOS PARA DAMAS DE ESCOL

OMEGA – Produto da Société Suisse pour L'Industrie Horlogère – Genebra – Suíça – Tissot

Cinelândia

N.º 73 NOVEMBRO DE 1955 ANO IV
(2.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

NÃO ESTOU ACOSTUMADO (Marlon Brando) 30
JENNIFER EM GRANDE FORMA (Jennifer Jones) 34
DUAS BONECAS (Guy Madison) 38
ROCK HUDSON 42

★ REPORTAGENS Especiais

LA PIU BELLA DONA (Gina Lollobrigida) 18
UM PERFIL DE ESTRÊLA (Jeanne Moreau) 26
NÃO SOU DIFERENTE (Sheree North) 28
UMA CARTA À JOVEM COM QUEM VOU CASAR (Bob Wagner) 32
NASCE UM CANTOR (Jeff Chandler) 36
POR FAVOR, GOSTEM DE MIM! (Jerry Lewis) 40
CURA SENTIMENTAL (Laura Hidalgo) 43

★ Atualidades

BOATOS E FATOS, por Dorothy Kilgallen 11
OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons 12
ACONTECEU NA EUROPA 16
OS BOATOS E MEXERICOS DE SIDNEY SKOLSKY 20
FILMES NOVOS 22
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa 46
ACONTECEU NO BRASIL 48
MISS CINELÂNDIA, 1955 50
O QUE HÁ DE NOVO 54

★ Seções DIVERSAS

INDISCRIÇÕES DE CINELÂNDIA 4
POEIRA DE ESTRÊLAS 7
DISCOS NOVOS 24
PARA A SUA BELEZA 61
CANTANDO NO CHUVEIRO 63
PALAVRAS CRUZADAS 65

★ CAPA

Barbara Rush, estrêla da 20th Century-Fox

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr$ 7,00
Número atrasado, Cr$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro: Cr$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acôrdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rêde interna). Caixa Postal n.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - S/1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Tel.: 35-2399. Distribuidores em S. P.: Agências Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra — Pôrto.

Baton
margareth duncan

6 BELAS CÔRES FASCINANTES:

★ Tangerine
★ Capricorne
★ Rose du Matin
★ Rouge d'Avignon
★ Bósforo
★ Equatorial Red

Baton margareth duncan
vive mais: em seus lábios e na sua lembrança.

TAMBÉM NOVO!

PÓ FACIAL
margareth duncan

Leve e impalpável, lembra uma caricia fragrante.

CREME ROUGE
margareth duncan

dará mais vivacidade e realce à expressão de seu rosto.

Criado em França

é reproduzido na América
por Fábricas *Leila*
o tul elastico "Vespa"
é famoso em todo o mundo

Cinta Calça
"Vespa"
mod. 607
Cr$ 279,00

Sua ação é suave e segura, de efeito incrivel estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura; e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.

Cinturita "Vespa"
Pat. n.º 1140 **Cr$ 101,00**

Cinta Luva "Vespa"
mod. 606 **Cr$ 279,00**
sem ligas

Cinturita porta Liga
"Vespa"
Cr$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa"
Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações de Fábricas *Leila*

A venda nas melhores casas, com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS *Leila* LTDA.

ESTR. DO ORATÓRIO 58 - S. PAULO

INDISCRIÇÕES DE ★ Cinelândia

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru, 1209, e guardem a resposta.

P. — Como poderia eu escrever para os artistas Ninon Sevilla, Agustin Lara, Maria Felix e Elsa Aguirre? A. T. M. — Campina Grande).

R. — Para escrever para os artistas do cinema mexicano em geral, experimente o enderêço: "Distribuidora de Películas Mexicanas — Passeo de la Reforma, 152 — Ciudad de México - México".

P. — Quais os endereços, as idades, e o estado civil dos seguintes artistas... (46 nomes) ... (C. R. C. — Curitiba).

Para responder a uma pergunta de cada correspondente, já obrigamos os outros a esperar muito tempo pelas respostas, imaginem só se fôssemos atender a essa leitora paranaense. Para escrever para qualquer artista de Hollywood, enderece as cartas para "Screen Actors Guide", cujo enderêço publicamos nessa seção todos os meses.

P. — Quando veremos o filme mais recente de Margaret O'Brien, e como se chama? (S. F. A. — Belo Horizonte).

R. — Vamos esperar ainda alguns meses antes de rever Margaret O'Brien na tela, pois, o filme que está filmando na R. K. O, e que se chama "Glory", ainda não foi concluído.

P. — Continua o romance de Cyl Farney com Fada Santoro? Êles ainda não se casaram? (N. B. O. — Santa Maria).

R. — O romance continua a florescer, mas até respondermos à sua pergunta os dois ainda não haviam fixado qualquer data para um possível casamento.

P. — E' verdade que Elizabeth Taylor fêz recentemente uma operação plástica para diminuir o busto? (T. V. - São Paulo).

R. — Liz Taylor jamais fez qualquer operação plástica.

P. — Ouvi dizer que o galã italiano Rossano Brazzi. que tanto sucesso fêz em "A Fonte dos Desejos", é casado com uma mulher gordíssima, que pesa mais de cem quilos. Isso é verdade? (M. L. G. - Rio).

R. — Lídia, a simpática espôsa de Rossano não é magra, mas também não é tão gorda assim. (Seu pêso é de cêrca de 80 quilos).

P. — Mamie Van Doren usa cabeleira postiça? (J. - Petrópolis).

R. — Algumas vêzes, quando posa para os fotógrafos.

P. — E' verdade que Rita Hayworth abandonou Dick Haymes, porque o marido deu-lhe uma surra deixando-a com um ôlho roxo? (T. N. - Curitiba).

R. — Correu êsse boato, mas Dick Haymes garante que "jamais levantou a mão contra qualquer mulher", e que a briga que tiveram foi um simples "atrito conjugal".

P. — Ava Gardner vai casar com o milionário e produtor de cinema Howard Hughes? (S. P. - Rio).

R. — Não é provável.

P. — James Mason é inglês ou americano? (N. R. - Goiânia).

R. — Inglês. (Nasceu em Huddersfield, em Yorkshire, a 15 de maio de 1909).

P. — Qual a idade e a altura de Joel Mc Crea? Êle é casado ou solteiro? (M - Feira de Santana).

R. — Joel nasceu a 5 de novembro de 1905 em Los Angeles, tem 1,87 de altura, e é casado desde 1933 com Frances Dee (o casal tem três filhos).

P. — O artista que trabalhou no filme italiano "Cocaina" foi Jacques Sernas? Que idade tem êle? Onde nasceu? E' casado?. (L. B. - Alagoinhas).

R. — Jacques Sernas estrelou "Cocaina", ao lado de Lea Padovani. O ator nasceu em Kaunas, na Lituania, a 30 de julho de 1925, mas naturalizou-se francês. Tem 1,80 de altura, e casou recentemente com a jovem e formosa italiana Maria Stella Signorini.

PARA ESCREVER AOS ARTISTAS

Na maioria das vêzes as cartas chegarão às mãos dos artistas, se endereçadas aos cuidados do estúdio onde fizeram os seus filmes mais recentes. Se não conseguirem identificar êsse estúdio, escrevam então para: Screen Actores Guild — 7046 Hollywood Blvd — Hollywood, 28 — California — U.S.A.

Allied Artists, 4376 Sunset Drive, Hollywood — California — U.S.A.

Columbia Pictures, 1438 N. Gower St., Hollywood — California — U.S.A.

Goldwyn Studios, 1041 N. Formosa Ave., Los Angeles — California — U.S.A.

M.G.M., 10202 W. Washington Blvd., Culver City — California — U.S.A.

Paramount Pictures, 5451 Marathon St., Hollywood — California — U.S.A.

RKO Studios, 780 Gower St. Hollywood — California — U.S.A.

Republic Pictures, 4024 Radford Ave., N. Hollywood — California — U.S.A.

20th Century-Fox, 10201 W. Pico Blvd. Beverly Hills — California — U.S.A.

United Artists, 8272 Sunset Pico Blvd., Hollywood — California — U.S.A.

Universal-International, Universal City — California — U.S.A.

Warner Brothers Studios, 4000 W Olive Ave., Burbank — California — U.S.A.

Para o cuidado de sua beleza

confie em Dorothy Gray

Você exercerá maior atração com uma pele fresca e aveludada, e isso você conseguirá usando os finíssimos produtos de Dorothy Gray, famosos no tratamento da beleza feminina. Criados por cientistas especializados, os produtos Dorothy Gray *cuidam cientìficamente* de sua pele, *limpando, estimulando* e *nutrindo* os tecidos.

1. LIMPE *sua cútis... Se ela é sêca, use o "Creme de Limpeza para Pele Séca". Se é normal, use o "Creme de Limpeza Suavizante". E se fôr oleosa, limpe-a com o "Creme de Limpeza" (Liquefying).*

2. ESTIMULE *sua pele... Se sua pele é sêca ou normal, use a "Loção Flor de Laranja", que ativa a circulação, removendo o excesso do creme. Para a pele oleosa use o "Tônico para a Cútis".*

3. NUTRA *os tecidos... O "Creme Especial para a pele Sêca" suaviza e rejuvenesce a pele. O "Creme para Amaciar", mais leve, é indicado para a nutrição da pele oleosa.*

Dorothy Gray

Faz mais bela a mulher bela

Nestas três horas

sua pele "*morre*" um pouco

Diàriamente, sua cútis atravessa «períodos perigosos», que duram de uma a três horas. Ao lavar o rosto, você também retira à pele certos elementos protetores — e, até que a natureza os restabeleça, torna-se necessário aquêle espaço de tempo. Enquanto isso, a cútis perde o «equilíbrio», fica sujeita a *rugas, descamações, poros dilatados, aspereza...*

Após lavar o rosto *reequilibre* a cútis

Evidentemente, a solução indicada não é deixar de lavar o rosto. Mas nunca se esqueça de imediatamente *reequilibrar* a sua cútis. Siga o exemplo das mais belas senhoras da sociedade: use o Creme C Pond's. Em menos de um minuto, restabelece o *equilíbrio,* restaura a elasticidade da pele, combate o ressecamento, a descamação, as rugas... num trabalho que é, no mínimo, 60 vêzes mais rápido que o da natureza.

Antes de deitar-se limpe a cútis e restabeleça-lhe a firmeza

Sua cútis exige *tôdas as noites* uma limpeza completa. Uma aplicação *profunda* e estimulante do Creme C Pond's elimina as impurezas acumuladas nos poros... conserva à pele uma aparência fresca e juvenil.

A Sra. Bertrand L. Taylor III declara: *«Uma aplicação rápida do Creme C Pond's, depois que lavo o rosto, é mais benéfica do que complicados tratamentos de beleza.»*

Compre um pote ou tubo de Creme C Pond's ainda hoje.
Dê à sua cútis o tratamento perfeito com o creme perfeito.

O Creme C Pond's *pode também ser encontrado agora nos potes tamanho econômico — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.*

Poeira de ESTRELAS

Contam em Roma, que quando Esther Williams lá estêve, ficou paralisada de emoção diante das ruínas do Coliseu. Mas, um italiano que estava ao lado da estrêla, depois de trinta segundos de silêncio quase religioso, ouviu-a murmurar: — Que formidáveis mergulhos a gente poderia dar ali, se estivesse cheio d'água!...

Dizem que o cantor e astro de cinema francês Yves Montand andou verde de mêdo quando soube que iria fazer o papel de bandido num filme dirigido pela dupla mexicana Figueroa-Fernandez, na região de Aspromonte.

E' que, em Aspromonte, andam escondidos da justiça cêrca de duzentos autênticos e ferozes bandoleiros!

*

Quando o ator do cinema italiano Folco Lulli, foi escolhido para o papel de pilôto de avião de caça a jato, criou-se um terrível problema para o rapaz, que é o pêso pesado dos astros italianos: ou êle emagrecia, vinte quilos em vinte dias, ou teria de desistir do excelente papel. Isso porque, com a sua corpulência habitual, Folco Lulli não conseguia sequer introduzir-se na carlinge do avião a jato.

*

Audrey Hepburn, estava filmando em Roma "Guerra e Paz", quando lá surgiu, em visita de férias, o garôto Mark de dez anos, filho de Mel Ferrer (de um dos casamentos anteriores do marido de Audrey).

A equipe empenhada na monumental filmagem logo proclamou Audrey "a mais bela madrasta do mundo".

O jovem ator Dick Egan publicou um pequeno anúncio num jornal de Los Angeles, procurando uma secretária. O resultado foi que no dia seguinte surgiram 350 candidatas fascinantes, dispostas a conseguir o emprêgo a qualquer preço, e o pobre rapaz, desesperado e com mêdo até de ser massagrado, teve de apelar para o pai, ao qual confiou a missão de secretário, desistindo de apelar para a ajuda de Eva...

Rita Moreno, a voluptuosa estrêla portoriquenha do cinema americano, ambicionava na infância vir a ser... toureira!

Vocês já pensaram na linda Rita enfrentando um touro na arena?

Pois é! Em boa hora ela mudou de idéia e dirigiu seus passos para o teatro e para a televisão, e daí para o cinema.

O EXAUSTOR

Contact

evita estas coisas que a senhora detesta:

Janelas engorduradas...

Paredes encardidas...

Cortinas pretas de gordura...

"Cheiro de cozinha" no interior da casa...

NOVAS CARACTERÍSTICAS:

- Maior capacidade de aspiração.
- Mais fácil de limpar: ao retirar-se a grade frontal com o motor, desliga-se simultaneamente a tomada de corrente.
- Uma lâmpada piloto, vermelha, indica quando está ligado.
- Côr creme, combinando com qualquer ambiente.

SOVIC

SOCIEDADE DE VENDAS E INSTALAÇÕES CONTACT LTDA.

SÃO PAULO: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 383 - fone: 33-4725
RIO DE JANEIRO: Av. Churchill, 109 - fone: 22-1692

J.V.

Beleza Dramática!

Um toque sutil... um ligeiro corado...
Com leve sombra de rouge,
modelos sublinham seus lindos traços.

1. O SEGRÊDO: *onde* aplicar o rouge. Trace duas linhas imaginárias, uma começando do centro da pupila, outra à altura da base do nariz, conforme a ilustração. O rouge ficará dentro dêsse ângulo reto. Aplicado na parte mais alta da face, alargará um rosto fino. Um pouco mais abaixo, engordará um rosto encovado. Redondo, encurtará traços longos; comprido, afinará fisionomias redondas. Para diminuir maçãs muitos salientes, aplique-o um pouco mais abaixo.

2. O TOQUE SUTIL – para que só os efeitos, e não a côr, sejam notados: primeiro, remova o excesso da base com lenço-papel YES. Aplique o rouge discretamente, na forma e posição determinados pelo seu tipo. Distribua-o suavemente com YES, esmaecendo o contôrno até se confundir com o próprio tom da pele. Cubra tudo com fina camada de pó. E agora admire-se no espelho: um rosto de contornos definidos... em relêvo... dramáticos.

Detalhes como êste fazem a beleza absoluta dos modelos... e a sua também. Lenço-papel YES é indispensável para a sua execução e para retirar e aplicar maquilagem e baton, sem manchar delicados lenços e toalhas. E para resfriados – nada mais agradável do que YES, mais macio do que o mais fino lenço. E tão higiênico... cada lenço-papel é usado uma só vez!

Faça como os Modelos – use

LENÇO-PAPEL **yes**

JACQUES SERNAS

NOME VERDADEIRO — Jacques Sernas

LUGAR DE NASCIMENTO — Kaunas, na Lituânia.

DATA DE NASCIMENTO — 30 de julho de 1925.

ALTURA — 1m83.

PÊSO — 72 ks.

CABELOS — Louros.

OLHOS — Azuis claros.

INSTRUÇÃO — Escolas públicas de Paris, e dois anos na Faculdade de Medicina.

ESTRÉIA NO CINEMA — No filme francês "Miroir".

OUTROS DADOS — Quando o seu pai, que era lituano, morreu, sua mãe, de nacionalidade russa) levou-o para Paris, com apenas meses de idade. Ainda adolescente, Jack ligou-se ao movimento da Resistência Francesa, foi aprisionado e enviado para o campo de concentração de Buchenwald. De volta a Paris, sem dinheiro, teve de aceitar vários emprêgos a fim de poder concluir seus estudos médicos e entre êsses empregos, "pontas" no cinema, até ser-lhe oferecido o papel de astro, por uma companhia italiana.

ESTADO CIVIL — Solteiro. Em Roma e em Paris reside num apartamento com sua mãe. Acha que não levará muito tempo solteiro, pois as americanas são "lindas".

ESPORTES FAVORITOS — Esqui-aquático ou na neve, e dirigir o seu automóvel Lancia a 180 kms por hora pelas estradas fora.

ÚLTIMOS FILMES — "Helena de Tróia", da Warner Brothers e "Jump Into Hell".

Eu grito MESMO!

Quero só o puro e suave Talco Johnson. Feito especialmente para a pele delicada do bebê, Talco Johnson suaviza, refresca e protege contra brotoejas.

MAI ZETTERLING

NOME VERDADEIRO — Mai Zetterling.
LUGAR DE NASCIMENTO — Vasteras, na Suécia.
DATA DE NASCIMENTO — 24 de maio.
ALTURA — 1m59.
PÊSO — 50 ks.
CABELOS — Louros.
OLHOS — Azuis.
INSTRUÇÃO — Deixou a escola aos 13 anos de idade, para trabalhar. Estudou no Teatro Nacional da Suécia.
ESTRÉIA NO CINEMA — "Torment" — filme sueco.
OUTROS DADOS — Sempre sonhou ser artista e trabalhou ativamente para pagar os seus estudos. Foi empregada de fábrica, secretária, e "vendeuse". Representou em companhias juvenis, tornando-se depois a mais jovem estrêla do Teatro Nacional de sua terra. Aos 19 anos conquistou o papel principal de "Torment", atuou em mais sete filmes, e em diversas peças teatrais, indo depois para a Inglaterra protagonizar "Frieda". Estreou na América com Danny Kaye no filme "Knock on Wood" (Cabeça de Pau). A língua inglesa não constituiu problema em sua carreira, pois aprendera a falar inglês na infância, quando estêve na Austrália.
ESTADO CIVIL — Divorciada do mestre de ballet Tutte Lemkov. Tem dois filhos: Louis e Ethela.
PREFERÊNCIAS — Gosta de esquiar, nadar, tratar do jardim e comer bem. Adora o palco e voltará a êle ao seu primeiro vantajoso aceno.
AVERSÕES — Detesta posar para anúncios e odeia trajes espalhafatosos.
ÚLTIMO FILME — Fêz o principal papel feminino de "A Prize Of Gold" (Ouro Maldito), um filme de emoção rodado na Europa.

Ouça, minha gente!

Óleo Johnson de fato evita assaduras. Algumas gotas, aplicadas ao trocar as fraldas, formam fina camada protetora. Isto evita que a urina entre em contato com a pele.

A sua aparência Melhora!

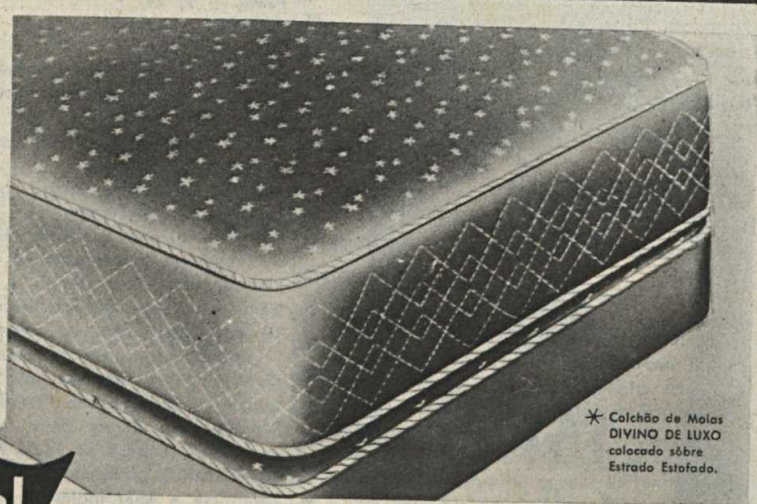
Você **se sente** melhor...
você **vive** melhor!

ABRA OS OLHOS tôdas as manhãs pronta para gozar um novo dia! Descansada, feliz e bem disposta para todos os seus afazeres. Tudo é mais fácil quando se dorme bem — quando se tem o sono reparador que só um colchão de molas cientificamente construído pode proporcionar. Goze o confôrto *certo* para Você — escolha um dos 3 colchões DIVINO — os melhores em suas classes.

DIVINO DE LUXO* - o colchão das estrêlas
Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-O-Loc. 100% silencioso. Molejo em aço eletrônicamente temperado. Moldura em fita de aço. Garantido por 6 anos.

DIVINO SUPER - Calor e Frio
8 Ventiladores laterais plásticos! Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência. Garantido por 5 anos.

DIVINO "Mola Mágica"
Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece o máximo confôrto! Garantido por 3 anos.



* Colchão de Molas DIVINO DE LUXO colocado sôbre Estrado Estofado.

Visite o seu Revendedor **Probel**

Adquira o Seu DIVINO e goze Novo Confôrto!

ARMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A. *Pioneira da industrialização do confôrto no País*

Fábrica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) – Telefone 9-0927 (PBX) – Caixa Postal 1.711 – São Paulo

boatos e fatos

com

Dorothy Kilgallen

QUANDO SUSAN HAYWARD e seu ex-marido Jess Barker tornaram a encontrar-se num tribunal com as autoridades do impôsto de renda, para exame de suas declarações conjuntas, tinham ambos os mesmos pontos de vista, e por essa razão a reunião foi até bem agradável. Depois de jantarem juntos foram fazer uma visita aos gêmeos filhos do casal.

MAMIE

O PRÓXIMO CASO SENTIMENTAL de Liberace será Dorothy Malone, e o romance será muito comentado na imprensa antes e durante o lançamento do primeiro filme de Lib, "Sincerely Yours". Miss Malone, que costuma sair com Tab Hunter quando o estúdio não lhe diz com quem vai jantar, desempenha um papel de relêvo no filme.

..**EXATAMENTE QUANDO** Vivian Blaine anunciou sua separação de Manny Frank, Frank Sinatra deu a entender que se Ava Gardner não regressar imediatamente aos Estados Unidos para tratar do divórcio, êle tomará providências enérgicas. Não há ligação entre os dois casos, evidentemente, além do fato de que embora Frank e Vivian se conheçam há muitos anos, jamais um demonstrou grande interêsse pelo outro. Mas agora, que andam às voltas com o mesmo problema conjugal, e são os astros de "Guys and Dolls", êles se tornaram amigos íntimos.

TYRONE

SE TERRY MOORE e Nicky Hilton já não estiverem casados por ocasião do Natal, até os seus melhores amigos se enganaram, pois Terry teria afirmado às pessoas mais chegadas à família que o casamento se realizaria ainda êste ano.

QUANDO ESTÊVE EM Nova York para fazer propaganda de "How to Be Very, Very Popular", seu último filme, Sheree North tornou-se "muito, muito popular" entre os agentes de publicidade da companhia. Em quatro dias concedeu dezenas de entrevistas a jornais e revistas, e participou de mais de trinta shows de televisão. Quando se dirigia ao público, limitava-se quase sempre a elogiar Betty Grable, sua companheira de filme, e embora estivesse até com febre, cumpriu à risca todo o programa, sem reclamar nada a ninguém.

GRAYSON

KATHRYN GRAYSON e seu companheiro na nova versão cinematográfica de "O Rei Vagabundo", o cantor Oreste Kirkop, procuraram contornar os boatos de um possível romance entre ambos, dizendo que só têm saído juntos durante a produção da película, a pedido do departamento de publicidade do estúdio. Uma pequena pesquisa entretanto, revelou o fato de que era Oreste Kirkop que Kathryn Grayson costumava visitar em São Francisco, há muitos anos, quando ela ainda não se tornara estrêla

OS BOATOS de que Marlon Brando havia deixado sua Josanne em favor de de Movita, sua antiga namorada, se espalharam ràpidamente quando foi publicado que Marlon tencionava fazer uma visitinha secreta à ilha de Taiti, o local de nascimento de Movita.

SINATRA

TYRONE POWER deu de presente a Mary Roblee um caríssimo jôgo de malas, quando ela embarcou em Nova York para ir encontrar-se com êle na Itália, país aliás, onde começou o seu romance com Linda Christian. E por falar em Linda, recentemente, quando ela estêve em Londres, tentou por todos os meios avistar-se com Ty, sem resultado. E êle tachou de absurda qualquer conversa de reconciliação.

O'CONNOR

ROSSANO BRAZZI, galã de Katherine Hepburn em "Quando o amor Floresce", será forte candidato à versão cinematográfica de opereta "South Pacific" (no papel criado por Ezio Pinza) se nos próximos seis meses for bem expressiva a correspondência que receber dos fans. Rossano gravou um álbum de canções populares, e os pedidos feitos antes do disco ser pôsto à venda superaram a expectativa.

DIZEM que a cena da missão entre Marlon Brando e Jean Simmons em "Guys and Dolls" é a mais excitante cena de amor já levada à tela desde que Burt Lancaster e Deborah se abraçaram na praia em "A Um Passo da Eternidade".

SHEREE

PESADAS ações por danos e perdas ameaçam Dean Martin e Jerry Lewis, caso resolvam desfazer a dupla. Acham-se êles obrigados por contratos a fazer uma série de filmes nos próximos cinco anos, e tanto um como outro já retiraram grandes somas por conta de futuros salários.

— **GRAÇAS** à sua dieta secreta (ovos cozidos e suco de laranja), Judy Hollyday perdeu quase nove quilos em dez dias. Jackie Gleason, Ann Sothern, e Judy Garland, figuram entre os invejosos que imploraram a fórmula correta. **(Conclui na pág. 44)**

Tab Hunter ao lado da sua nova namorada, Lee Ramick

Ben Cooper, que anda circulando agora com Norma LaRoche, deixou crescer um bigode

Donald O'Connor com Gloria Noble, estrêla da TV, e o ar dos dois é de felicidade total

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

louella parsons

nos informa:

A LOURA SHEREE NORTH manteve em segrêdo o seu casamento com Bud Freeman, dono de uma fábrica de discos, desde fevereiro até agôsto. E o fato só veio a público, para usar as expressões da estrêla, "porque não suportei mais que os outros pensassem que eu estava levando uma vida irregular."

— Jamais poderei compreender que alguém queira desafiar as convenções — declara a estrêla. — E' uma coisa horrível! Depois que nos casamos, às vêzes Bud se esquecia e ia atender ao telefone de madrugada. A gente quase que podia cortar o sarcasmo com uma faca quando o sujeito do outro lado dizia "Desculpe, foi engano", e desligava.

— Era sempre com um risinho de mofa que o leiteiro ou o faxineiro entregavam a Bud contas tiradas em nome de "Miss North".

— Procurávamos não nos esquecer de só botar o carro dêle na garagem à noite. Quando, porém, nos esquecíamos, podíamos ter certeza de que os vizinhos nos olhavam por trás das persianas semicerradas.

— Não suportando mais tal situação, finalmente confessei aos vizinhos mais chegados a nós que Bud e eu tínhamos casado em sigilo. Depois disso, êles até se divertiam procurando ajudar-nos.

— Mesmo assim não era possível impedir os mexericos. Eu e Bud procuramos não ligar, pelo menos até ao dia em que minha filha Daw foi envolvida na brincadeira. Aí, a coisa mudou de figura.

— Quando Dawn chegou em casa um dia e disse: "Os colegas querem saber quem é êsse homem que mora conosco", perdi a paciência. Expliquei a Bud que ia contar a verdade a todo mundo e êle concordou comigo.

— E por que você fêz segrêdo do casamento, Sheree? — perguntei. — Não há lei contra isso.

Ela deu uma risada.

— E' verdade. Mas acontece que naquela ocasião eu ia iniciar as filmagens de "How To Be Very, Very Popular", filme onde, pela primeira vez, encabeçava um elenco como estrêla, substituindo Marilyn Monroe. O início das filmagens foi precedido de muitas complicações e eu fôra retirada do elenco duas vêzes. Diante disso, achei aconselhável manter a minha vida privada o mais privada possível. Se fiz bem ou não, faço questão de declarar que Bud foi de uma paciência a tôda prova. Êle é um anjo!

VIC DAMONE E PIER ANGELI achavam-se apenas há vinte e quatro horas em sua nova residência de Bel Air, quando tiveram o prazer de receber a visita da cegonha, que lhes entregou um robusto pimpolho.

Foi grande a alegria dos parentes italianos do casal. Os Pierangelis e os Farinolas (pais de Vic) tinham razões para andar bastante apreensivos, pois, como vocês devem estar lembrados, Pier fraturara o ôsso da bacia numa queda a bordo de um avião, logo nos primeiros meses de gravidez.

Vic levou a espôsa italiana de olhos verdes para o hospital às três da madrugada de 22 de agôsto. Doze horas depois o filho nascia, de operação cesariana.

Tudo que Vic pôde dizer, e que não se cansou de repetir, foi:

— Graças a Deus minha querida espôsa está passando bem!

Só muito mais tarde, passada a emoção, lembrou-se de que seu pai, Rocco Farinola, fazia anos naquele dia.

O Sra. Pierangeli, mãe de Pier, e Marisa Pavan, irmã gêmea da estrêla, não podiam esconder o contentamento.

Falara-se que Pic e Pier não andavam em muito boas relações nas semanas que antecederam à chegada do garoto, mas o feliz acontecimento envolveu todos aqueles emotivos italianos numa alegria contagiante.

DIZEM QUE A CENA MAIS APAVORANTE, já filmada numa fita de cinema, é aquela que, em "Os Dez Mandamentos", mostra 300 sapos gigantescos avançando sôbre a cama da Rainha do Egito — Anne Baxter.

— E' claro que os sapos são de borracha — disse Anne, rindo — e, para ser franca, a impressão que eu tive era a de que me faziam uma massagem; mas na tela é uma coisa simplesmente horrosa. E note-se que é apenas uma das sete pragas que o Sr. De Mille colocou no filme.

JANET LEIGH ANDA MUITO TRISTE, e com tôda a razão.

— Aqui vou eu para a terra dos Mau Mau, na África, um lugar cheio de cobras e animais selvagens, a fim de fazer "Safari" com Victor Mature — confessou Janet a um repórter antes de embarcar em Londres — e onde está meu marido Tony? Em Paris...

antigos voltaram também à cena!

Hugh O'Brien apareceu com a francesinha Simone Anger, num night-club

imagine você, em Paris, com um belo apartamento e um criado para cuidar dêle, e ainda por cima tendo Gina Lollobrigida e tôdas aquelas beldades em trajes sumaríssimos no filme "Trapeze".

Como se fôsse possível Tony olhar para outra mulher; mas qualquer espôsa deve compreender como a Janet se sentia).

Fiquei contente ao ver juntos Grace Kelly e Jean Pierre Aumont. Êle veio da França só para visitar Grace, e levou-a ao teatro para a estréia de "A Day By the Sea".

A estrelinha Shirley Jones estêve certa noite no Ciro's com Johnny Anderson

Perry Lopez e Marisa Pavan formam um novo par; mas dizem que êle gosta é de Karen Sharpe

Dick Contino, ex-namorado de Piper Laurie, com Leigh Snowden...

Um encontro em Roma

Edmund Purdom e Linda Christian andaram escondidos pela Europa, mas foram descobertos em Roma pelos fotógrafos e pelos fans que os seguiam por tôda parte. Aqui estão alguns flagrantes romanos do tão falado e criticado romance de dois artistas.

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

Os candidatos aos prêmios de "maior popularidade" entre os novos artistas caberá aos fans e ao grande público em geral dizer quais são os melhores filmes

Mr. e Mrs. Dick Powell apresentaram os rapazes mais cotados. Dick Egan foi um dêles, e parecia nadar em total felicidade.

George Nader, que figura no corrente ano em dois grandes filmes, foi outro indicado, e aqui é cumprimentado pela estrêla

Entre as estrêlas indicadas estavam: Anne Francis, Cleo Moore, Rita Moreno, Lori Nelson e Barbara Rush. Qual será a escolha?

foram indicados num almôço... mas e os artistas novos da sua preferência

Aqui está Jack Lemmon, outro indicado, efusivamente cumprimentado por June

Desde o instante em que foi posta no elenco do filme cuja ação se desenrola na África, Janet fêz tudo para cair fora.

— Creio que não sou do tipo aventureiro — comentou.

EXATAMENTE UMA SEMANA DEPOIS que, no Cocoanut Grove Dick Haymes arrancou lágrimas de Rita Hayworth interpretando para ela uma balada romântica, a famosa Gilda anunciou a separação do casal. Correu pela cidade o boato de que haviam brigado tanto que Dick chegou a aplicar-lhe um "tapa-ôlho". A verdade é que a estrêla estava de óculos escuros quando passou quase o dia todo no escritório do seu advogado, mas Dick contestou que a houvesse agredido. Afirmam os amigos íntimos do casal que Rita não mais aguentou o domínio que Dick queria exercer sôbre a sua vida e a sua carreira. Os leitores devem estar lembrados de que há tempos eu lhes disse nestas mesmas colunas que Dick não deixava Rita sair sòzinha, chegando a acompanhá-la a uma conferência de negócios na casa de Jerry Wald, e lá ficando, embora convidado a retirar-se. Parece-me estranho que êsses dois, depois de terem passado por tantos dissabores quando Dick estêve desempregado e ameaçado de ser deportado, não tenham podido resolver seus problemas conjugais quando a fortuna voltou a sorrir.

QUANDO FESTEJARAM O DÉCIMO aniversário de casamento, June Allyson e Dick Powell não convidaram nem mesmo seus amigos mais íntimos, o casal Edgar Bergen.

Dick e June preferiram fugir dos amigos, alugando um iate por três dias e indo para Catalina Harbor. **(Conclui na pág. 52)**

Meus aplausos a MARLA ENGLISH:

Quero que saiba, minha amiga, que me sinto orgulhosa de você. Sim, sei que foi suspensa pela Paramount por ter-se recusado a desempenhar o principal papel de "The Mountain", ao lado de Spencer Tracy, porque teria de passar três meses na França fazendo o filme, e você está bastante apaixonada por Bud Pennell para não querer separar-se dêle por tanto tempo.

Muita gente a considera uma maluca. Poucas estrelinhas não pulariam de contentamento ante a oportunidade de aparecer num filme ao lado do primeiro e único Spencer.

No que diz respeito a você, entretanto, o amor ocupa o primeiro lugar, e eu não vejo nisso nada demais.

Para mim, incurável romântica que sou, esta sua atitude de desistir de algo que redundaria em grande benefício para a sua carreira, por causa do homem a quem ama, tem um toque profundamente humano e feminino.

Quantas e quantas vêzes olho para a face dessas estrêlas que tudo trocam pelas suas carreiras, e nelas só encontro traços de infelicidade. A mocidade não comporta tanta ambição, tanto espírito de luta, tanto esfôrço.

Antes de recusar o filme de Tracy, sei que você fêz tudo para que o papel de galã fôsse confiado a Bud, cujo nome oficial é Larry Pennell. Como afinal o papel ficou com o Bob Wagner, você resolveu desistir da fita.

Para mim é um prazer verificar que, para variar, o "senhor" Cupido levou a melhor sôbre a "dona" Ambição. Se a Paramount compreender isso, o caso talvez até a torne uma estrêla ainda maior.

E eu espero que Bud saiba compreender o sacrifício que você fêz, e que a ame tanto quanto você o ama.

TRÊS E' DEMAIS! E isto, sem dúvida, é o que está pensando êste casal francês (Sylvette Allard e Louis de Duñes) que, por uma noite fria e tranquila, teve o seu leito invadido pelo nosso amigo Fernandel... Não o julguem mal, porém: "Bonifácio", o personagem que êle desempenha nesse filme, sofre de sonambulismo, e não sabe o que faz quando se dispõe a dormir e, certamente, a sonhar...

IDÍLIO À 1900 — "French Cancan" é um filme (segundo Jean Renoir, o seu diretor) no qual tôdas as situações e todos os personagens têm singular importância para a evocação de uma época bonita da humanidade: o fim do século passado e o início dêste. Nesta cena aparecem Françoise Arnoul e Franco Pastorino. Ela, uma das estrêlas da história em foco, e êle, apenas um dos artistas do grande elenco, apesar de ser tão belo...

ACONTECEU NA Europa

"VIRGEM MODERNA" — Eis como se intitula o filme (italiano) em que May Britt e Gabriele Ferzetti trocam êste apaixonado beijo, e desenvolvem um bom romance juvenil, à sombra amiga de Vittorio De Sica... E já que falamos neste ator, produtor, e diretor: está êle, agora, em má situação frente aos artistas profissionais da Itália, por haver escolhido um casal de operários para estrelar a sua próxima produção: os atores se sentem prejudicados em seus interêsses.

E' DOCE pisar as vagas que se quebram mansamente nas praias de Itália — afirma a francesinha Lise Bourdin, com a alegria fotográfica do seu sorriso... A estrêla tem razões poderosas para se mostrar assim radiante, em solo italiano: ali cresceu muito o seu renome artístico, principalmente depois do filme de Lattuada, "Scuola Elementare", que representou aquêle país no último Festival de Locarno e noutros certames semelhantes.

SEM SER PÁREO para a Lollô ou a Loren, Eleonora Rossi-Drago vai, no entanto, conquistando cada vez maior número de fans, e sua presença em público é sempre um buliçoso acontecimento... A estrêla de "Três Histórias Proibidas", "Janelas Fechadas", e tantos outros filmes do momento, prefere não abusar do sex-appeal e manter a sua beleza em cena dentro da maior naturalidade possível. É ela divorciada de Cesar Rossi, e tem uma filhinha que se chama Fiorella.

DE TRAPEZISTA A RAINHA — Michèle Morgan, que aí vemos fingindo que é de circo, e em companhia de Raf Vallone, em certa cena de "Obsession" (que a Telefilmes lançará aqui), foi escolhida para o papel de Maria Antonieta, co-produção franco-italiana que Jean Delannoy está já rodando no Castelo de Versalhes e nas Tulherias. O filme será a côres, e promete constituir um dos grandes sucessos do ano de 1956, para o público mundial.

COVER-GIRL, NA FRANÇA — Sem ser bonita e não possuindo tampouco uma plástica sensacional, Maria Schell (na foto, com o diretor René Clement) que tanto se distinguiu em Veneza no filme "Senhor da Vida e da Morte" (com Wilhelm Borchert) tem mesmo valor imenso. E, pela primeira vez, está trabalhando num filme francês: "Gervaise", inspirado em "L'Assomoir", de Zola, e cujo diretor é Clement.

PREMIÈRE MUNDIAL — No Leicester Square Theatre, de Londres, terá lugar a 13 de dezembro vindouro, a primeira apresentação pública de "Ricardo III", o mais recente filme de Sir Laurence Olivier (na foto, com Claire Bloom, que interpreta o papel da Rainha Anne). Será essa uma estréia de gala, que contará com a presença e o patrocínio da Rainha Elizabeth, revertendo a renda do espetáculo em benefício da Fundação de Artistas ingleses. Olivier é também co-produtor dessa película, juntamente com a London Films.

NOVO CASAMENTO (só no religioso, e com o mesmo homem com quem já estava casada no civil desde o ano passado: o ex-toureiro Dominguin) acaba de acontecer para a estrêla Lucia Bosé, que aparece na foto em companhia do ator Alberto Closa, em certa cena do filme espanhol "Muerte de un ciclista". A Bosé é também a protagonista de "Os Perdidos" (Gli Sbandati), o filme com que o diretor italiano Francesco Maselli recebeu menção honrosa no recente Festival de Veneza.

IMPACIENTE — Vivendo (em Eastmancolor) a figura da altiva Rainha Margot, Jeanne Moreau, nesta cena do filme "Os Amores de uma Rainha", espera inquieta a visita do seu amado Conde La Mole (papel de Armando Francioli)... Trata-se de uma realização de Abel Gance, baseada no conhecido romance de A. Dumas e distribuída no Brasil pela França Filmes. Como devem estar lembrados os leitores, a ação dessa história se passa lá por 1572...

Senhoras! Senhoritas!

Feliz e Prática Invenção!

para a beleza dos seus cabelos!

GIRO-Onduladores Toni

Plásticos! sem elástico!

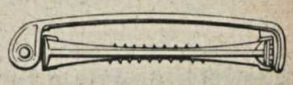
Adquira AGORA e Economize

(Estôjo-Conjunto TONI com 1 cx. de Giro-Onduladores) CR$ 50,00!

Normalmente êste Estôjo-Conjunto deveria custar Cr$ 225,00. Entretanto, *como oferta de lançamento*, será vendido — *durante período limitado* — apenas por Cr$ 175,00, a fim de que as fans da Ondulação TONI, que já consumiram mais de 1 MILHÃO e 250 MIL estojos, possam adquirir os novos GIRO-Onduladores, moderna e prática invenção que torna facílimo enrolar os cabelos. Os GIRO-Onduladores são extremamente duráveis. Para futuras ondulações basta sòmente comprar o Estôjo TONI.

O eixo giratório-dentado do GIRO-Ondulador torna fácil e rápido enrolar o cabelo.

Basta comprimir a haste de matéria plástica, para fechar o GIRO-Ondulador.



ESTÔJO-CONJUNTO Toni com GIRO-Onduladores

Contém o necessário para uma ondulação - creme a frio, além de *36 GIRO-Onduladores grandes e 6 "mirins"*.

Dezembro — mês das reuniões e dos presentes! Torne mais lindo o seu penteado de Natal com uma ondulação, suave e natural, TONI (creme a frio). Encante suas amigas ofertando-lhes o novo *Estôjo-Conjunto TONI* e Caixa de *GIRO-Onduladores*.

IA-163

LA PIU BELLA DONNA...

Vivendo o papel de "Bersagliera", Gina com Roberto Risso e Vittorio De Sica numa cena de "Pão, Amor e Ciume".

Ao estrelar na tela o filme "A Mais Bela Mulher do Mundo", Gina Lollobrigida concretizou aquilo que pensavam milhões de fans...

Por AMADDEO GINOSI

A bela Lollô nasceu a 4-7-1927, em Subiaco, Ciociaria, que é uma região da Itália conhecida principalmente pela formosura de suas mulheres. Contudo, a estrêla de "A Romana" foi educada em Roma, onde passou então a residir a sua família. Ao que se diz, Gina nunca demonstrou grande inclinação para os estudos, principalmente para a gramática e outras matérias de igual e rigorosa exatidão... De temperamento um tanto sonhador, preferiu ver na arte do desenho a sua vocação para os estudos, o que causou bastante surprêsa aos seus pais. Apesar disso, e de não haver entre os seus parentes nenhum pintor ou desenhista (o que, de certo modo, justificaria a propensão da garôta, de acôrdo com as leis da hereditariedade, nem sempre infalíveis...), Gina foi matriculada no Liceu Artístico. Quem disse, porém, que se aplicou ao desenho como seria lícito esperar? Sempre que lhe era possível, abandonava Gina o Liceu, com os colegas, para frequentar outros meios artísticos e intelectuais. Faltou lhe a devida paciência para mais essa espécie de estudo... E, com isso, começou a ficar um tanto boêmia, como muitas moças e rapazes da sua geração. Reagiu a tempo, porém, decidindo seguir uma outra carreira, na qual só pensara, até então, uma vez ou outra e, assim mesmo, sem muita convicção... Quis ser atriz, e de cinema.

Por essa ocasião, com o neo-realismo em franco apogeu na Itália cinematográfica, não era de todo difícil a qualquer jovem bonita e esperta ganhar um papel nos muitos filmes que se produziam nos estúdios daquele país. E foi o que se deu com a Lollô, que logo estreou em "Aquila Nera". O sucesso nada teve de excepcional, e Gina retornou ao Liceu e às suas aulas. Longe estavam ainda os dias em que o seu nome valeria tanto quanto ouro para os produtores (e para ela)... Isso só aconteceu depois que Gina, em 1947, foi eleita "Miss Itália", o fato que representou a consagração oficial dos seus realmente maravilhosos dotes físicos... Quanto à sua inteligência (de que talvez nem mesmo ela se houvesse apercebido anteriormente, dados os seus fracassos como estudante), ganhou então um notável impulso, manifestando-se

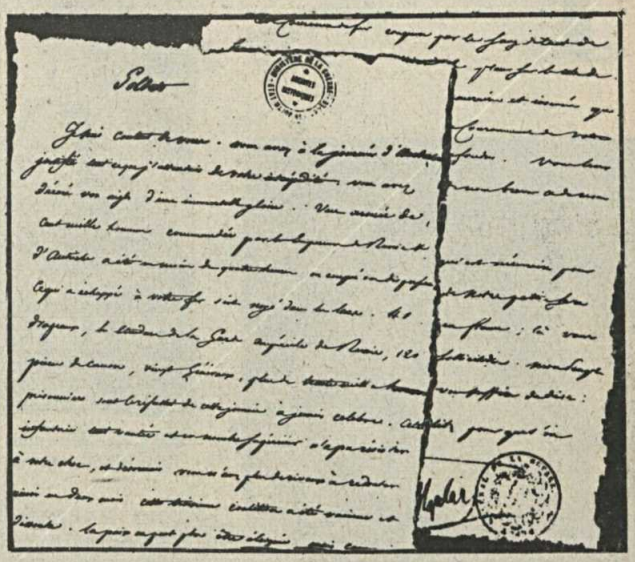
(Conclui na pág. 44)

PARKER "51" - IV da série

MOMENTOS DRAMÁTICOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA

"Bastará dizerdes — eu estive na batalha de Austerlitz — para que vos respondam: *EIS UM BRAVO!*"

Estas são as palavras finais da célebre proclamação de Napoleão Bonaparte após a memorável vitória. O famoso documento cujo *fac-simile* reproduzimos, nos revela, através da caligrafia enérgica e apressada, uma facêta do caráter do grande general: "Soldados! Eu estou contente convosco. Nesta jornada de Austerlitz justificastes tudo o que eu de vós esperava, e decorastes as vossas águias de glória imortal. Um exército de cem mil homens comandados pelos imperadores da Rússia e da Áustria, foi, em menos de quatro horas, ou dividido ou dispersado. Os que escaparam ao vosso fogo pereceram afogados nos lagos."



Os museus e arquivos da Europa guardam as proclamações de Napoleão e centenas de seus manuscritos. Através da pena, pela palavra escrita, o grande guerreiro deixou para a Posteridade, a marca indelével do seu caráter, o traço da sua sensibilidade. Assim como Napoleão, centenas de homens célebres — escritores, filósofos, pensadores, músicos — legaram aos vindouros, através da pena, pela palavra escrita ou pela grafia das pautas musicais, o traço da sua formação, a centelha do seu gênio, o retrato da época em que viveram.

• *Há 67 anos, as canetas Parker, desde o primeiro modêlo de 1888 até a aristocrática Parker 51, — canetas de todos os instantes em milhões de vidas — assinalam os momentos supremos na vida dos homens e dos povos.*

Parker "51"

Sempre está presente quando se pensa num presente melhor!

Representantes Exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos: *Costa, Portela & Cia.*
Avenida Presidente Vargas, 435-8.º andar, Rio de Janeiro
São Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda. — Rua Benjamim Constant, 171-7.º andar

Os "boatos" e mexericos de SIDNEY

Marilyn Monroe embarca de volta a Hollywood, sempre fascinante e linda.

Rita Hayworth conversa com Skolsky sôbre a separação recente que provocou.

Jeff e Marge Chandler, depois da reconciliação, estão mais felizes do que nunca

NO BALCÃO DO SCHWAB: Estou sentado no meu lugar de costume. Mas resolvo mudar de tática: Em vez de ficar sentado observando as pessoas sentadas em outros bancos, e esperando que os amigos me venham contar as novidades, resolvo sair andando para fazer algumas perguntas aos outros fregueses.

Encontro uma loura, — não do tipo "platinum blonde" — tomando uma xícara de café e lendo uma revista de cinema.

— Como vai você, Kipp? — pergunto. — Que faz por aqui? Espera ser descoberta como outra Lana Turner?

— Você anda aborrecido? — responde Kipp Hamilton. — Como é que me faz uma pergunta dessas? Pensei que fôsse mais esperto.

Olho para Kipp Hamilton sentindo-me um tanto tolo. E isso talvez transpareça no meu olhar.

— Demoro muito para tomar uma xícara de café. Francamente, não esperava uma pergunta dessas de um homem como você. Deve saber muito bem que não me considero outra Lana Turner, mais môça. Estou apenas toman-

Peggy King e Shirley Yamaguchi com Ray Heatherton, de perna engessada.

June Haver e Fred MacMurray provam que o casamento pode ser coisa alegre.

SKOLSKY

June Allyson e o marido Dick Powell lutam contra a onda de boatos de brigas.

Marjie Little, Jimmy Durante e Skolsky, jantando e conversando no Mocambo.

do o meu café com pão. Admitamos que o agente de um estúdio ou de uma estação de televisão entre aqui? Admitamos que esteja à procura de uma pessoa para interpretar uma adolescente ou uma delinqüente juvenil. Êle acha que sirvo e dêste modo eu consigo um ou dois dias de trabalho. E, além disso, apareço num filme, o que é mais importante. Há alguma coisa de mal nisso? Vamos, diga-me, há alguma coisa de mal em deixar que um sujeito em cujo escritório não podemos entrar nos veja?

— Reconheço que não há nada de frívolo neste método. **(Conclui na pág. 58)**

A beleza do seu rosto

depende do "charme" de seus cabelos!

Adotando o notável

Shampoo **SCHAUMA**

DE OVO

seus cabelos obterão nova vida... nova graça... nova sedução!

Não corra o risco de ver os seus cabelos perderem o brilho e a maciez, lavando-os com produtos à base de sabão. Adote agora o superior Shampoo Schauma, creme ou líquido, famoso produto da moderna ciência alemã. Deixando seus cabelos rigorosamente limpos, o notável Shampoo Schauma retira tôdas as impurezas do couro cabeludo... fortalece as raízes do cabelo... e impede a formação da caspa. Agora com preciosos extratos de ôvo, o perfumado Shampoo Schauma, seja creme ou líquido, é de aplicação facílima, pois já vem pronto para usar. Com o Shampoo Schauma você terá seus cabelos exatamente como quer: bem fofos... fáceis de pentear... com aquêle "charme" que tôdas ambicionam!

Shampoo
SCHAUMA

Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco

DE OVO

- um produto da famosa marca alemã SILHUETA

5.002 - Charles A. Ullmann

Eu Era do CONTRA

"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

FILMES NOVOS

Muito divertido será "No Reinado da Guilhotina", da Universal-International.

Bom, sem restrições, êsse "Mister Roberto", que a Warner Brothers apresentará.

Mister Roberts

(Mister Roberts) — Warner-Brothers

A peça, quando apresentada na Broadway, provocou lágrimas e gargalhadas. A versão cinematográfica, dirigida por John Ford e Mervyn LeRoy, produz o mesmo efeito. Mister Roberts (Henry Fonda) é um herói tão frustrado quanto qualquer um o possa ser. À noite, por meio de binóculo, êle vê as velozes belonaves sulcarem as águas do Pacífico. E qual é a sua missão? Bem, a sua missão consiste em distribuir pasta de dentes e papel higiênico entre o pessoal da marinha. O comandante do "U.S.S. Reluctant" é um oficial (James Cagney) que dirige a sua tripulação a pulso de ferro. Ora, como a tripulação não tem o que fazer, quase que se limitando a varrer o convés e a lançar olhares invejosos para uma ilha próxima, acontece que o comandante não é muito benquisto. Mas Mister Roberts é estimado por todos, e graças à sua eficiência o Almirante chefe da esquadra dá de presente ao seu comandante uma palmeira, símbolo de bons serviços. "Mister Roberts" é um filme que aborda aspectos da vida marítima poucas vêzes vistos na tela. Muita coisa do que acontece, principalmente do que acontece ao guarda-marinha Pulver (Jack Lemon), e por causa dêle, é sem dúvida hilariante. O filme atinge o seu climax quando Mr. Roberts verifica que o navio que êle se mostra ansioso por deixar está cheio de homens que para êle se tornaram importantes. Entre êsses homens figuram o doutor (William Powell). o guarda Ward Bond, e um bando de jovens e robustos marinheiros que quase perdem a cabeça quando um grupo de enfermeiras invade o navio. E' uma produção em cinemascope.

"Um Certo Capitão Lockhart"

(The Man from Laramie) — Columbia

Quando um homem viaja milhares de quilômetros sòmente para matar outro

(Conclui na pág. 44)

Um Western complicado êsse "Um certo capitão Lockart", um filme da Columbia.

Bogart, Ustinov e Aldo Ray em "Veneno de Cobra", novo filme da Paramount.

Cadà dia mais bela

PÓ DE ARROZ E ROUGE

Maderas de Oriente

EXTRATO • LOÇÃO • ÁGUA DE COLÔNIA • SABONETE

MYRURGIA

DISCOS NOVOS

Por LOUIS SERRANO

COTAÇÃO: ** — ÓTIMO; * — BOM

FRANKIE LAINE

— A Coral acaba de enviar-me o seu *"Rockin' The Cha-Cha"** e *'Wham"* na interpretação de ALAN DALE, e achei muito interessante a combinação dos dois ritmos do momento: o "cha-cha" e "rock'n roll"... Alan está cantando bem e é com facilidade que interpreta a melodia que subirá certamente às honras de um "hit" entre os jovens e menos-jovens, que seguem de perto a "era" de ritmo em que vivemos. Alan é bem acompanhado por um sólido grupo vocal, e não admira que hoje tenha ouvido oito vêzes esta melodia em meu rádio. "Wham" é também em "cha-cha" mas de mais modestas pretensões.

FRANKIE LAINE gravou *"Hawk-Eye"* e *"Your Love"* para a Columbia, e creio que Frank vai ser feliz com "Hawk-Eye". Tem ritmo e Franckie está bem à vontade em sua interpretação. "Your Love" é bem mais dramático, mas não agradará tanto, popularmente falando, pelo complicado de sua melodia e orquestração.

SAMMY DAVIS JR., o homem do momento, gravou *"It's Bigger Than You an Me"** e *"Back Track"*, para a Decca. "It's Bigger..." é do musical "My Sister Eileen" e tem o filme como maior promotor; mas, mesmo sem êle, só o nome de Sammy faria um sucesso da melodia. Não creio, entretanto, que possa ser qualificado dum "hit" (venda de 200 mil gravações), mas terá em vendas e atenção, grande sucesso. "Back..." é mais fraco, e mesmo com a habilidade de Sammy não agrada.

— Não sei se vocês conhecem GOGI GRANT... pois êle acaba de enviar-nos a sua gravação de *"Suddenly There's a Valley"** e *"Love Is"*, (marca ERA), e fiquei surprêso de sua intepretação de "Suddenly...". É possível que venha a fazer sombra à versão de Jo Stafford (Columbia) e Julius La Rosa (Cadence) da mesma melodia. Parabens, Gogi... e estou certo que ficará em evidência doravante. "Love Is" também agrada e será tocado com frequência pelos que agora "descobriram" Gogi em "Suddenly...".

KAY STARR está gravando, como certamente sabem, para a Victor, e acaba de me enviar *"Whithout A Song"* e *"Home Sweet Home On The Range"*. Ouvi várias vêzes estas muito conhecidas melodias para poder apreciar o estilo moderno com que Kay as apresenta. E ainda não sei se gostei ou não... Apreciei o estilo de Kay, sua exuberância, e estou certo de que a gravação será vendida aos milhares, mas ainda tenho que

(Conclui na pág. 56)

KAY STARR

SAMMY DAVIS JR. e RED BUTTONS

uma receita
infalível
para
ser ainda

mais
bonita!

CÊRA ASEPTINA – em poucos dias esta cêra maravilhosa dará à sua tez uma nova seducão

Para obter também esta tez clara, viçosa, que é o reflexo de uma perfeita saúde, utilize uma cêra extraordinária extraída do próprio coração das flores. Misturada com outras substâncias ràras, esta preciosa cêra – Cêra Aseptina – produz resultados realmente espantosos. Penetrando profundamente na epiderme, elimina em alguns dias todos os defeitos, tôdas as impurezas, tôdas as células mortas de sua pele. Graças à sua ação transcutânea, Cêra Aseptina faz aparecer uma pele nova, deslumbrante de juventude e de saúde. Desaparecem os pontos negros, as pintas vermelhas ou mesmo as sardas. A pele volta a ser clara e macia como uma pétala de rosa. É uma verdadeira transformação que vai maravilhar todos à sua volta.

CÊRA ASEPTINA – *trata e embeleza sua pele!*

Um perfil de estrêla: JEANNE MOREAU

Jeanne Moreau começou a conquistar Paris desde a data em que bateu um verdadeiro recorde (de juventude) em relação à austera e tradicional "Comédie Française", ingressando nos seus quadros artísticos com apenas vinte anos de idade. Jamais se vira fato semelhante desde os dias memoráveis de Molière, o patrono da célebre organização teatral européia, também conhecida como "la Maison de Molière"...

Não pensem, porém, que isso se deu assim, sem mais nem menos, devido sòmente aos belos olhos de Jeanne (que são bem negros e até um tanto melancólicos). Não. E' que, antes dêsse triunfo, que ocorreu precisamente em janeiro de 1948, a garôta já tinha não só a teoria como a prática da arte de representar. Fôra aluna de Denis d'Inés, no Conservatório de Paris, seguindo as aulas com a legítima paixão de uma predestinada para o palco. E aparecera, assim, em cêrca de quinze peças, sempre demonstrando um aproveitamento cada vez maior dos seus estudos. Além disso, havia sido também a principal atriz do Teatro Popular, de Jean Vilar, com o qual interpretou, no Festival de Avignon de 1947, "La Terrasse de Midi".

Nada mais natural, pois, do que a "Comédie" lhe abrir as portas, comumente cerradas a tantos outros que se julgam aptos ao seu glorioso convívio...

*

Essa estrêla francesa, que recentemente obteve tamanho êxito na tela como a protagonista de "La Reine

(Conclui na pág. 52)

Jeanne Moreau com Raymond Pellegrin em "Les Intrigantes"

Aos vinte anos Jeanne conseguiu uma grande vitória

Apesar de alegre e feliz, Jeanne tem os olhos melancólicos

Leite Condensado Marca Moça

Garantido por uma experiência que nenhuma outra marca pode oferecer: a experiência NESTLÉ!

É com o puríssimo Leite Moça que se faz o mais gostoso sorvete

Graças à pureza, ao sabor e à excepcional qualidade do LEITE MOÇA, você prepara, num instante, um sorvete delicioso e nutritivo também. Veja como é fácil:

Junte uma lata de LEITE MOÇA a duas garrafas de guaraná. Bata bem e leve ao congelador da sua geladeira. Depois de 30 minutos, bata novamente e torne a levar ao congelador. Está pronto para servir o mais delicioso sorvete.

GRÁTIS: O livreto "100 Receitas"

Remeteremos, com prazer, o livreto "100 RECEITAS" a todos que enviarem êste cupom, devidamente preenchido, para a Caixa Postal, 760 - Rio.

Nome.....

Rua..... N.º.....

Cidade..... Estado.....

ELA NÃO ERA MUITO ALEGRE ANTIGAMENTE

"Não sou Diferente"

SHEREE NORTH SÓ QUERIA UMA COISA: SER COMO OS OUTROS

Por IDA ZEITLIN

SHEREE NORTH, todo o mundo sabe, é o nome de uma loura alucinante que foi descoberta num show de televisão de Bing Crosby, e que se tornou popular, mas muito popular mesmo, em todos os Estados Unidos, depois de fazer "How To Be Very, Very Popular" para a 20th Century-Fox.

Quem a vê, cheia de vida, beleza e alegria, pensa provàvelmente que Sheree é uma dessas pessoas destinadas pela sorte a ter todos os atributos e a vencer. Mas isso indica apenas até que ponto as aparências enganam. Durante vinte dos seus vinte e dois anos de vida Sheree North, (Dawn Bethel é o seu verdadeiro nome), Cookie, ou Bubbles, — como quiserem — não foi nada feliz nem se julgou destinada a triunfar. A sua única ambição era ser aceita, ser querida, sentir-se apreciada.

— Eu achava que ninguém me queria — diz ela. — Sentia-me rejeitada. Queria sempre passar por outra pessoa, por qualquer pessoa, desde que essa pessoa não fôsse eu. Tudo o que eu fazia me parecia errado.

Na vida real. Sheree é bem diferente do que é na tela. Os cabelos, de um louro platinado, são tingidos. Ela preferiria conservá-los como êles são, escuros, mas acontece que "os homens preferem as louras". Seus olhos castanhos demonstram tristeza. As suas feições são suaves, e sua voz é doce. Não há nada de sensual e amalucado na sua figura. Embora use alguma gíria, sua conversa não é só isso. Ela fala inteligentemente, como uma pessoa que pensa e sabe o que diz.

— A mudança que se operou em mim não foi devida ao sucesso, nem ao dinheiro, nem ao amor de um homem. Êsses três fatores podem trazer felicidade, é certo, mas a pessoa pode tê-los a todos e sentir-se inteiramente infeliz. A felicidade e a segurança emocional só podem ser encontradas num lugar: no íntimo da própria pessoa.

Sheree dança profissionalmente para ganhar a vida, mas não por sentir prazer em ser dançarina. Ao contrário de tantas outras jovens, ela nunca teve uma grande ambição de fazer carreira, de tornar-se um sucesso. Seu único desejo — um desejo desesperado — era sentir-se querida.

A infância de Sheree daria uma novela. O pai abandonou a família antes dela nascer. Consequentemente, a mãe foi obrigada a procurar qualquer ocupação que garantisse o sustento dos filhos. Quem tomava conta da casa e das refeições era a avó. Quanto às crianças, cada uma cuidava de si o melhor que podia, pois a pobre avó não podia atender a tudo! Don e Janet, respectivamente, seu meio-irmão e sua irmã, tinham quase a mesma idade e entendiam-se bem. Mas Sheree, muito menor do que êles, não tinha com quem brincar, nem tinha quem lhe desse atenção. De mais a mais, numa família como a dela, cada um era forçado a cuidar dos seus próprios interesses.

O dia em que entrou para o jardim de infância jamais sairá da memória de Sheree. Essa data marca o primeiro de uma série de golpes, de uma série de traumatismos emocionais que ela iria enfrentar e sofrer durante anos a fio.

As outras crianças estavam tôdas bem vestidas e imaculadas de limpeza. Só ela tinha as meias esburacadas, os cabelos mal penteados, um vestido velho e desbotado que já fôra de Janet, e antes dela, de outra menina qualquer. As outras meninas tinham tôdas laços de fita prendendo os cabelos, mas ela não. (Em casa, o dinheiro não chegava para comprar fitas). Em casa, ninguém tinha tempo de estar vendo se ela tomava banho ou não — de modo que muitas vêzes não se lavava. Até então isso não tinha tido importância, mas agora tinha — e muita. Agora, ela se sentia diferente, posta de lado, criticada pelas outras crianças. Agora, ela se sentia feia, suja... e só. E, como tôdas as crianças, Sheree precisava sentir-se querida.

O bairro onde êles moravam era modesto. Algumas famílias viviam melhor, outras pior, mas as outras crianças tinham pais. Suas mães não precisavam, como a de Sheree, de ganhar a vida. Podiam ficar em casa, cuidar dos filhos, fazer milagres com pouca coisa. Além do mais, Sheree era uma menina muito sensível. Com um pouco mais de agressividade e um pouco menos de sensibilidade, ela poderia ter desafiado os colegas e, dêsse modo, conquistado o respeito dêles. Em vez disso, Sheree reagia chorando ante a hostilidade, a troça e as brincadeiras que faziam. E, quanto mais chorava, mais êles zombavam dela. Crianças são crianças e não sabem o que fazem — cabe aos adultos ensinar-lhes bom comportamento e compreensão. Mas a professora era pior para Sheree do que os colegas. Quando a ouvia chorar, enfiava-lhe um saco de papel na cabeça e mandava que ela ficasse de pé no estrado, exposta à risota das outras crianças. Tal sistema de disciplina, é claro, só fazia com que Sheree chorasse ainda mais.

Nunca lhe passou pela cabeça queixar-se em casa, onde as queixas, aliás, não eram bem recebidas. Ela bem sabia que, se a mãe resolvesse ir falar com a professora, a coisa ainda seria pior, e a raiva contra ela seria ainda maior. Sheree estava completamente intimidada e isso transparecia no seu modo de andar: a cabeça baixa, os ombros afundados. Nunca olhava de frente, e não se atrevia a falar espontâneamente. A sua inibição chegou a tal ponto que, quando lhe falavam, ela não abria a boca nem tirava os olhos do chão. Só quando estava sòzinha é que se sentia à vontade, tranquila, num mundo de fantasia que era só dela. De volta da escola, tirava flores dos arbustos por onde passava. Em casa, punha um vestido da mãe às escondidas, prendia as flores no cabelo, e fazia de conta que era uma estrêla de cinema.

Mas, como tôda a criança, Sheree necessitava de companheiros e ambicionava fazer parte de um grupo. Já no curso primário, a professora perguntou um dia quem na turma gostaria de ser "Girl Scout". Sheree viu uma porta aberta. Como "Girl Scout", pertenceria a um grupo de escoteiros, seria igual às outras. Levantou a mão cheia de esperança. Mas depois a professora falou nos uniformes — e uniformes custavam dinheiro. Sheree nem falou nada em casa. Contendo as lágrimas, disse à professora que não queria mais ser "Girl Scout", e que aquilo não a interessava.

Acostumada a controlar as suas emoções, quando estava sòzinha Sheree dava vazão à sua amargura. — "Se eu conseguisse ao menos fazer com que gostassem de mim!" — soluçava. Mas tôdas as suas tentativas falhavam.

Com o fito de conseguir um pouco de atenção, inventava mentiras fantásticas: — "Tenho uma piscina no porão da minha casa. Tenho um armário cheio de doces". — Mentia com imaginação. e as outras

(Conclui na pág. 59)

MARLON BRANDO:

NÃO ESTOU ACOSTUMADO...

O astro não foi um convidado oficial... Apareceu no jantar e começou a conversar sôbre várias coisas, respondendo franc[illegible]às perguntas que lhe faziam os jovens...

Aconteceu no jantar anual do Curso de Arte Dramática da Universidade de Los Angeles, realizado êste ano no Scully's Restaurant. O "Prêmio Sam Goldwyn" ia ser entregue, e um dos estudantes lembrou-se de convidar Marlon Brando, embora ninguém esperasse que êle aparecesse (não tinham sequer contratado um fotógrafo!). Mas Brando compareceu e os rapazes e as moças se deliciaram fazendo-lhes perguntas — algumas bem indiscretas...

BRANDO: Não estou acostumado a fazer discursos depois do jantar, e quase todos os discursos são cacetíssimos, de modo que proponho irmos logo ao que interessa. Perguntem o que quiserem.

PERGUNTA: Você acha que James Dean copiou o seu estilo em "A leste de Eden"?

BRANDO: Jim e eu estudamos juntos no Actors' Studio, em Nova York, e eu tenho um grande respeito pelo seu talento. Mas a verdade é que nesse filme Mr. Dean parece ter usado o meu guarda-roupa e o meu modo de representar do ano passado.

PERGUNTA: Você já foi a um psicanalista?

BRANDO: Já, e senti-me muito melhor depois de ter sido psicanalizado. Fiquei sabendo por que é que todos nós, atores, somos neuróticos. Simplesmente porque sentimos a vida com maior intensidade, com maior profundidade e com maior sensibilidade. A psicanálise é importante para nós porque faz com que nos conheçamos melhor.

PERGUNTA: Qual é a diferença básica entre o teatro e o cinema?

BRANDO: Sob que aspecto? Monetário? Pessoalmente, prefiro trabalhar no teatro. O ator sente-se integrado na companhia, coisa que

(Conclui na pág. 62)

Pó de Arroz "Air Spun"... para o seu toucador

Que outro pó de arroz oferece *horizontes mais amplos* à sua beleza?

★ Côres mais jovens
★ Fragrância envolvente
★ Textura finíssima
★ Aderência homogênea

"Air Spun" é fabricado por um modernissimo processo exclusivo de Coty. O único micronizado pela fôrça do ar, é *muitas vêzes mais fino* que qualquer outro. Os ingredientes corantes e o perfume são integralmente assimilados. Graças ainda ao processo "Air Spun", tornou-se possível a mistura ao pó de arroz de substâncias oleosas benéficas à pele.

"Air Spun" de COTY

Creme Pó "Air Spun"... para a sua bôlsa

ROBERT WAGNER ESCREVE:

Uma carta à jovem com quem vou me casar

Êle ainda não a conhece, nem

Crente na sua carreira, Bob passa os seus dias de folga assinando autógrafos para as fans, sempre esperando encontrar entre elas a que será sua espôsa querida

Os cabelos compridos que é obrigado a usar para os seus papéis na tela são alvo de brincadeiras gerais. Aqui está numa piscina da universidade de Arizona.

Querida:

Antes de mais nada, vou dizer quem sou. Chamo-me Wagner. Robert John Wagner Jr. Meus amigos chamam-me simplesmente "R.J.", mas no cinema — esquecía-me de dizer que sou ator de cinema — quase todo o mundo me conhece como Bob Wagner.

A vida é uma coisa complicada, incerta, e às vêzes difícil de entender — por isso, você e eu ainda não nos conhecemos, e eu nem ao menos sei quem você é.

Mas como gostaria de saber! Você talvez não saiba, mas venho pensando em você há tantos anos!...

Algum dia, porém, nós nos encontraremos — e saberemos logo que estávamos destinados um ao outro.

Você rirá um riso claro, quente, sincero — e eu saberei que é você. Ou nós nos olharemos no fundo dos olhos — e isso bastará para sentirmos que o amor chegou.

De qualquer maneira, durante algum tempo só duas pessoas irão saber que estamos apaixonados: você e eu.

Antes de continuar, entretanto, acho que devo explicar por que permito que uma carta escrita para você seja publicada numa revista lida por milhões de pessoas.

Nós em Hollywood gostaríamos que o público se preocupasse apenas com o nosso trabalho, neste ou naquele filme — mais nada. Que nos aplaudisse ou criticasse apenas sob o ponto de vista profissional.

Mas a coisa não é assim tão simples.

Os fans gostam sempre de saber o máximo possível a respeito das vidas do seus astros favoritos. Nem sempre nós, os atores, gostamos de responder a perguntas acêrca das nossas vidas particulares, mas compreendemos que, se os fans se interessam por nós a êsse ponto, é porque nos apreciam, e tentamos pô-los a par do que fazemos, sentimos e pensamos.

É por isso — embora você não esteja acostumada e ache estranho — que eu deixo que os meus fans leiam esta carta.

(Conclui na pág. 64)

A escôlha da gravata

Sheillah e Bridget iluminam a vida de Guy Madison

DUAS BONECAS

Sheila Madison parece ter inspirado a letra de uma recente canção americana: "A doll I can carry, the girl that I marry must be" — "A moça com quem eu casar terá de ser uma boneca que eu possa carregar". — Guy casou-se com uma boneca, com uma bonequinha pequenina, mas viva, inteligente, feminina e natural.

Sheila tem personalidade de sobra, mas, fàcilmente, costuma ser comparada a Elizabeth Taylor, em parte pela mania que há em Hollywood de comparar todo o mundo com os astros e as estrêlas, e em parte por ambas serem minúsculas e morenas.

A felicidade do casal, dizem os amigos de Guy, deve-se em grande parte à influência de Sheila: — Guy não podia ter escolhido melhor — declara Lita Baron, mulher do amigo n.º 1 de Madison, Rory Calhoun. — Ela tem tudo o que êle não tem e necessita. Sheila é sociável e comunicativa. Gosta das pessoas, sente-se bem com elas, e, naturalmente, o sentimento é recíproco. Guy está aprendendo com Sheila a ser natural, a pôr-se à vontade no meio dos outros. **(Conclui na pág. 57)**

Por TONI NOEL

...sempre na moda!

Popelinita*

marca registrada

– o maior sucesso em tecidos de algodão

agora em 15 côres MODERNÍSSIMAS!

Novas e lindas côres da moda – modernas, firmes e bem originais. Eis o que lhe oferece Popelinita -- o maravilhoso tecido de sua preferência!

Ótima para vestidos toalete!
Ideal para trajes esportivos!

Modelos de Darcy Penteado

Produtos de qualidade da

COMPANHIA GASPAR GASPARIAN INDUSTRIAL

* só existe uma Popelinita: a que traz esta marca impressa em cada 3 metros do tecido.

petininga

Dean Martin e Jerry Lewis têm divertido a milhões de espectadores com os seus números cômicos, mas vivem sempre às portas de uma ruptura definitiva da famosa dupla humorista.

por favor, GOSTEM de MIM!

Um ligeiro estudo sôbre a estranha personalidade de Jerry Lewis, que ainda não sabe se é feliz ou se sua vida é uma tragédia constante!

Por ERSKINE JOHNSON e ORIN BORSTEIN

Não há nada mais complexo e mais complicado em Hollywood do que o temperamento de Jerry Lewis. É verdade que êle nunca consultou um psiquiatra, nem procurou a causa dêsse seu gênio tão fora do comum. Mas isto tudo talvez fôsse inútil, pois Jerry tem a habilidade de fazer com que as pessoas que vão conversar com êle sôbre sua personalidade fiquem logo com pena dêle, aceitando suas explicações e desculpas por mais absurdas que pareçam.

Os apologistas de Jerry atribuem seu temperamento à infância que teve, sacrificada pela extrema pobreza de sua família. Seus pais trabalhavam fora dia e noite, e o menino estava sempre sòzinho em casa. Muitas vêzes, com mêdo de ficar só, numa casa vazia, Jerry sentava-se na calçada, sob a luz de um lampião, e soluçava a noite inteira, à espera dos pais.

Mas isso não é motivo para que Jerry Lewis esteja em constante guerra com o mundo e consigo mesmo, principalmente quando entra em contato com pessoas calmas e normais, como seu companheiro Dean Martin.

Jerry está sempre preocupado com alguma coisa e costumam dizer que é êle o agitador da dupla Martin & Lewis.

— O mal de Jerry é querer fazer tudo — comenta um de seus amigos. — O ideal, para êle, seria ter uma dúzia de telefones sôbre a mesa e duas dúzias de secretárias para receberem suas ordens. Quando Jerry não está no telefone, combinando os detalhes de seu próximo filme, está na cidade procurando velhos filmes para o seu projetor particular, ou comprando presentes para os amigos, seu passatempo favorito. Pode ser que isto tudo seja devido a um distúrbio de glândulas, ou seja apenas um caso psicológico, mas o fato é que Jerry Lewis tem a mania de realizar as obrigações dos outros, além das suas, e isso é de endoidecer! (Conclui na pág. 66)

A serena e equilibrada Patti Lewis procura conter as extravagâncias de Jerry, e representa um raro exemplo de dedicação quase maternal entre as espôsas dos astros de Hollywood

Nervoso ao extremo, cheio de manias e esquisitices, já houve tempo em que Jerry Lewis tinha uma enorme coleção de armas, e chegava a dormir com um revólver sob o travesseiro.

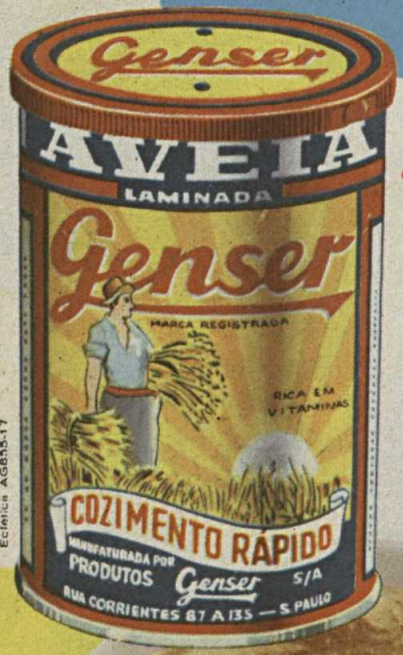
Lições de saúde

CA-SA Casa

CRA-VO Cravo

CRE-ME Creme...

de AVEIA GENSER é claro!



Eclética AG855-17

...que sobremesa saborosa!

Creme de Aveia Genser é, sem dúvida, um dos alimentos "mais fortes" que Você pode dar a seus filhos... e é tão econômico de se fazer!... Além disso, é uma gostosura... "êles" vão comer tudinho... e Você é quem vai ficar satisfeita!...

Quantidade não é documento! 1 lata de Aveia Genser tem 500 g líquidas de qualidade E CUSTA MUITO MENOS!

É assim que se faz o

CREME DE AVEIA GENSER

1/2 litro de leite, duas colheres de sôpa, de AVEIA GENSER, 1 colher de sôpa, de maizena, 1 gema e algumas gôtas de ess. de baunilha. Leve ao fogo, até engrossar. Coloque numa fôrma e leve ao refrigerador. Polvilhe canela.

PARA OS FANS:

ROCK HUDSON

Seu verdadeiro nome é Roy Fitzgerald. Nasceu em Winnekta, a 17 de novembro de 1924. Tem 1,93 m de altura, pesa 82 quilos, tem olhos e cabelos castanhos. Pertenceu à Marinha americana no fim da guerra, servindo de 1944 a 1946. Findo êste período, trabalhou em uma loja de material elétrico, em Los Angeles, enquanto se preparava para ingressar na Universidade da Califórnia. Não teve sucesso neste seu projeto e acabou se empregando como motorista de caminhão nas rodovias da Califórnia. Mas Hollywood estava ali bem perto, e Rock sentiu a tentação do cinema e abandonou o caminhão, pediu algum dinheiro emprestado a seus amigos e dirigiu-se a um dos melhores fotógrafos de Hollywood. Depois, com bons retratos no bolso, procurou um agente cinematográfico e pediu emprêgo. O agente ficou com as fotos e mostrou ao diretor Raoul Walsh, que acabou aproveitando o rapaz em algumas pontas. Um ano depois, a Universal-International comprou o seu contrato das mãos de Walsh, e Rock Hudson começou então a fazer cinema de verdade. Isto foi em 1949. Daí para cá tomou parte nos seguintes filmes, entre os mais importantes: "Peggy", com Diana Lynn; "Winchester 73", com Shelley Winters; "Homahawk" (Coração Selvagem), com Yvonne de Carlo; "Air cadet" (Escola de Bravos), com Gail Russel; "Iron man" (O Demolidor), com Evelyn Keyes; "Bend of the river" (E o Sangue semeou a Terra) com Julia Adams; "Scarlet Angel" (Anjo Escarlate) com Yvonne de Carlo; "Sea devils" (Gigantes em Fúria) com Yvonne de Carlo; "The Magnificent Obsession"

(Conclui na pág. 64)

CURA SENTIMENTAL

Laura Hidalgo esteve no Rio, curando o mal de amor que tanto a afligia

por CONCHITA JIMENEZ

Nem sempre as criaturas são o que parecem ser, principalmente as mulheres, mestras inatas na arte de simular o que não sentem...

Com isso, não vão vocês julgar que estamos aqui de má fé, para negar a Laura Hidalgo (a môça desta reportagem) as qualidades de espírito e de coração que todos lhe reconhecem, logo à primeira vista. Não, não se trata de tal coisa, evidentemente. Entretanto, nem tudo quanto apreciamos imediatamente na encantadora figura da estrêla de "La Orquidea", no conjunto dos seus gestos, e nos sentimentos que demonstra, será de fato a expressão da verdade que lhe vai na alma... Por exemplo: a sua alegria dos últimos tempos é mais ou menos falsa... Embora não seja ela, por temperamento, uma pessoa alegre, dessas que costumam encher de risos contagiantes qualquer ambiente social em que se encontre, deu então para fingir, ainda que com o comedimento que lhe é peculiar, uma alegre disposição de ânimo que não correspondia, em nada, à sua realidade subjetiva. Quando esteve no Brasil, recentemente, e por longo tempo, não havia talvez, entre as de sua roda, mulher de aparência mais feliz e risonha. Sabemos todos

(Conclui na pág. 52)

Eis como os cariocas viram Laura Hidalgo, há pouco tempo

A estrêla latina, numa cena de "Maria Madalena"

Laura e Santiago Gomez em "A Orquídea"

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 22)

homem, é de tôda conveniência saber o seu nome. James Stewart não sabe, e isto talvez explique porque lhe concedem longas pausas, e porque êle não percebe as indiretas de Cathy O'Donnell (indiretas românticas, bem entendido, e um homem não pode mais perder tempo com essas coisas). Donald Crisp, que é dono de quase tôda a cidade de Coronado — para onde James viajou, vindo de Laramie — vive a sonhar com êle, ou melhor, a ter pesadelos, pois sonha que Stewart vai matar seu filho (Alex Nicol). E a verdade é que alguém deve mesmo matá-lo, pois o rapaz não passa de um refinadíssimo patife. Arthur Kennedy, capataz da fazenda de Crisp, de bom grado o mataria não fôsse a circunstância de que, assim procedendo, Crisp não lhe daria a sua parte da propriedade. Enquanto isso, Stewart procura o homem que vendeu rifles aos índios apaches, com os quais os ditos índios dizimaram um destacamento do exército do qual fazia parte o seu irmão caçula. Está aí explicado porque Stewart permanece muito tempo no lugar. Para resumir, trata-se de mais um western, valorizado pela presença de James Stewart.

Veneno de Cobra

(We're no Angels) — Paramount

Para certas pessoas, êste filme será chocante, pois encara um crime de morte com demasiada naturalidade. Para outros, será um agradável passatempo. Aquêles que vivem sob o tacão de um parente rico, mau e tirânico, certamente não acreditariam na sua sorte se êsse parente fôsse deitar-se uma noite com saúde para dar e vender, e não se levantasse na manhã seguinte. E se o tal parente tivesse um sobrinho que pernsasse e agisse como êle, e que também fôsse vítima da mesma e misteriosa doença, então aí já seria o caso de se desconfiar de tamanha sorte. Humphrey Bogart, Aldo Ray e Peter Ustinov são três sujeitos que conseguiram fugir da prisão e que invadem o armazém de Leo G. Carroll, sua mulher Joan Bennett, e a filha do casal, Gloria Talbot. A família não é dona do armazém. Toma conta dêle (e muito mal) para um primo, homem duro e impiedoso. E' época de Natal, e êsses homens andam com pensamentos maus na cabeça. Acontece, porém, que no fundo são boas criaturas, e choram diante da bondade e se derretem diante do amor. Êles ficariam muito tristes se o tal primo malvado (Basil Rathbone), e o sobrinho (John Baer), não chegassem para examinar os livros da loja, livros que provam a total incapacidade de Leo G. Carroll. Bem, êsses presidiários angelicais ajeitam as coisas para os sujeitos tímidos e bons dêste mundo. Os métodos que empregam, embora novos, são bastante eficientes. Divirtam-se com o filme, sem esquecer, porém, de que tais coisas só podem acontecer no cinema.

No Reinado da Guilhotina

(The Purle Mask) — Universal

Estamos em Paris, no ano de 1803, e como era inevitável Tony Curtis aparece envergando calças de cetim côr-de-rosa. Mas não se deixem iludir por essa indumentária, porque na realidade êle é o homem que todos admiram e muitos temem: o Máscara Roxa — o homem que continua a salvar a cabeça de nobres quando estão a pique de perdê-la na guilhotina. Napoleão convoca os préstimos do único homem (Dan O'Herlihy) que tem astúcia bastante para agarrar o Máscara Roxa. Mas acontece que Tony é mais esperto ainda do que êle. Até os outros membros da aristocracia que conspiram secretamente contra Napoleão, tomam o astuto Tony por um indivíduo fútil. Chegam a pedir-lhe que se disfarce no Máscara Roxa a fim de que o verdadeiro fique com os passos livres para salvar o Duque de Chateaulatour (Paul Cavanagh), que se acha a caminho da guilhotina. E' preciso dizer mais alguma coisa sôbre as incríveis façanhas dêste rapaz que, naturalmente, conquista o coração da filha do duque, Colleen Miller? "No Reinado da Guilhotina" é uma produção em cinemascope muito divertida.

— *FIM* —

LA PIÙ BELLA...

(Conclusão da pág. 18)

principalmente em relação ao seu desejo de ser artista da tela. Jamais se viu outra jovem tão convencida do próprio talento dramático... Que ela estava certa, provou-o à farta o seu espetacular triunfo posterior. Graças a isso e à repercussão obtida pelo referido concurso, a Lollô polarizou a atenção de alguns produtores de filmes, cabendo a Mario Costa, que já antes fixara nela a sua atenção, a primazia de a contratar, com tôdas as honras (e a publicidade) de estilo, para "Follie per opera". Seguiram-se os filmes "I Pagliaci", "Campane a martello", "Cuori senza frontiere". Em menos de três anos, Gina atingiu ao estrelato. E, em 1950, foi solicitada por Hollywood através do célebre cineasta e milionário americano Hughes, então o diretor da RKO Rádio Pictures (companhia esta da qual se desfez depois, para fazer outros negócios de maior vulto, inclusive com a TV americana). Hughes propôs-lhe estrelar três filmes por ano. Gina chegou a permanecer algum tempo em Hollywood, mas regressou à Europa sem haver sequer enfrentado as câmeras americanas...

No ano seguinte, o diretor francês Christian-Jaque ofereceu a Lollô um papel, ao lado de Gérard Philipe, em "Fanfan-la-Tulipe". Data dêsse filme, o êxito internacional de Gina.

Novamente na Itália, a artista estrelou "Altri Tempi", no episódio que se refere a Frinéia. René Clair, a seguir, confiou a Gina um rôle (bem francês...) em "Les Belles de Nuit". De volta de Paris, após essa filmagem, Lollobrigida apareceu nos seguintes filmes de várias marcas: "As infiéis", "Il Tesoro dell'Africa", (êste sob a direção de John Houston, com Humphrey Bogart). "As Aventuras de Don Juan", com Errol Flyn, etc.

Sua maior vitória, porém, foi com Vittorio De Sica, em "Pão, Amor e Fantasia". Jamais a Lollô esteve tão insinuante, tão feminina, e tão atriz, quanto no papel daquela adorável "Bersagliera", a campônia de pés nus e roupa colada ao corpo bem esculturado, que monta no seu burrico com tanta graça...

Paris, que já lhe dera as chances mencionadas (além do apelido de "Lollô", com o qual ela não concordou, a princípio...) escolheu-a outra vez para estrêla de um filme: Tratava-se da refilmagem de "Le Grand Jeu", grande êxito do cinema silencioso. Gina desempenhou magnificamente os dois papéis femininos da história: o de uma dama da alta-sociedade francesa, e o de uma mulher do povo, marroquina, que se parece com a outra a ponto de ser confundida com ela.

E' já bastante grande a série de filmes estrelados por Lollô. Além dos citados, temos "La Provincialle", "La Romana", "Miss Itália", etc. Diante dêsse período, logo após o seu regresso dos Estados Unidos, são "Achtung Banditi", "Alina", "A Cidade se defende", "Vita da Cani", "Enrico Caruso", etc.

Por fim, Gina foi filmar em Paris "Trapeze", com Burt Lancaster e Tony Curtis, depois de ter estrelado, nos estúdios romanos da Titanus, a biografia de Lina Cavalieri, intitulada "La più bella donna del mondo", que teve a direção do americano Robert Z. Leonard, e em cujo elenco estão Vittorio Gassman e Anne Vernon. Para êste papel, Gina teve de aprender esgrima e a andar num velho velocípede de outrora, como se nunca houvesse conhecido outro veículo para a sua rápida locomoção... E, para "Trapeze", precisou ae treinar com gente de circo, inclusive saltos no espaço... Outra coisa que a estrêla necessitou aprender, para ser "Lina Cavalieri" na tela: o canto. Verdade que, como boa italiana, ela já entendia muito bem da arte lírica... Tomou umas aulas à pressa, para o seu papel nesse filme, e até que se saiu a contento quando teve de gravar um trecho da "Tosca", junto com o tenor Mario del Monaco, e com a orquestra do Teatro da Ópera, de Roma...

Em consequência dessa vitória vocal, Gina está até cantando em público, em certas ocasiões, nos locais mais elegantes da society romana...

Como todos sabem, a Lollô é casada com o médico iugoslavo Milko Scofic, com o qual sempre se deu muito bem, embora ultimamente circulem rumores em contrário, e que deixam perceber, mesmo, a possibilidade de um divórcio a mais no stardom europeu.

— F I M —

BOATOS E FATOS

(Conclusão da página 11)

— **GRACE KELLY** espera que não a obriguem a trocar muito de roupa no filme "Cat on a Hot Tin Roof", baseado na peça de Tennessee Williams laureada com o prêmio Pullitzer. Não deseja Kelly viver o ambicionado papel com suntuosas indumentárias à maneira de Hollywood. Na peça, quando apresentada em Nova York, Barbara Bel Geddes só usou dois vestidos.

— **SUSAN STRASBERG,** que lavrou um tento em "Paixões Sem Freios", tem verdadeira adoração por Marilyn Monroe. E Marilyn acha que o pai de Susan, o diretor de cena Lee Strasberg, é o professor de arte dramática que a ajudará a concretizar o seu grande sonho: encarnar Grushenka na versão cinematográfica do famoso romance "Os Irmãos Karamazov". Não há nada que faça Marilyn desistir dêste papel.

— **FALA-SE** à bôca pequena no restaurante da Universal-International, que se até ao verão de 1956, Mamie Van Doren não tiver ainda atingido o estrelato, ela desistirá de lutar pela fama e fortuna, e se contentará em ser apenas a Sra. Ray Anthony. Está cansada de desempenhar papéis secundários.

— **EVA MARIA SAINT** que no ano passado ganhou um "Oscar" como a melhor atriz coadjuvante, em "Sindicato de Ladrões", foi contratada pessoalmente por Bob Hope para estrelar seu próximo filme "King of Hearts". Além disso aparecerá também com Bob em três programas de televisão.

— **PARA COMEMORAR** o término do seu pequeno papel em "I'll Cry Tomorrow", estrelado por Susan Hayward, Ray Danton deu de presente à sua mulher, Julia Adams, um anel de pérola e brilhante que pertenceu à imperatriz Eugenia.

— **LUCY MARLOW,** uma das mais promissoras estrelinhas da Columbia Pictures, comparece sempre com Casey Adams às estreias e as festas de cerimônia. Mas é com Race Gentry que ela comparece aos churrascos dados por Tony Curtis e Janet Leigh. O mais engraçado de tudo é que Lucy está noiva de Andy Carey, astro do baseball.

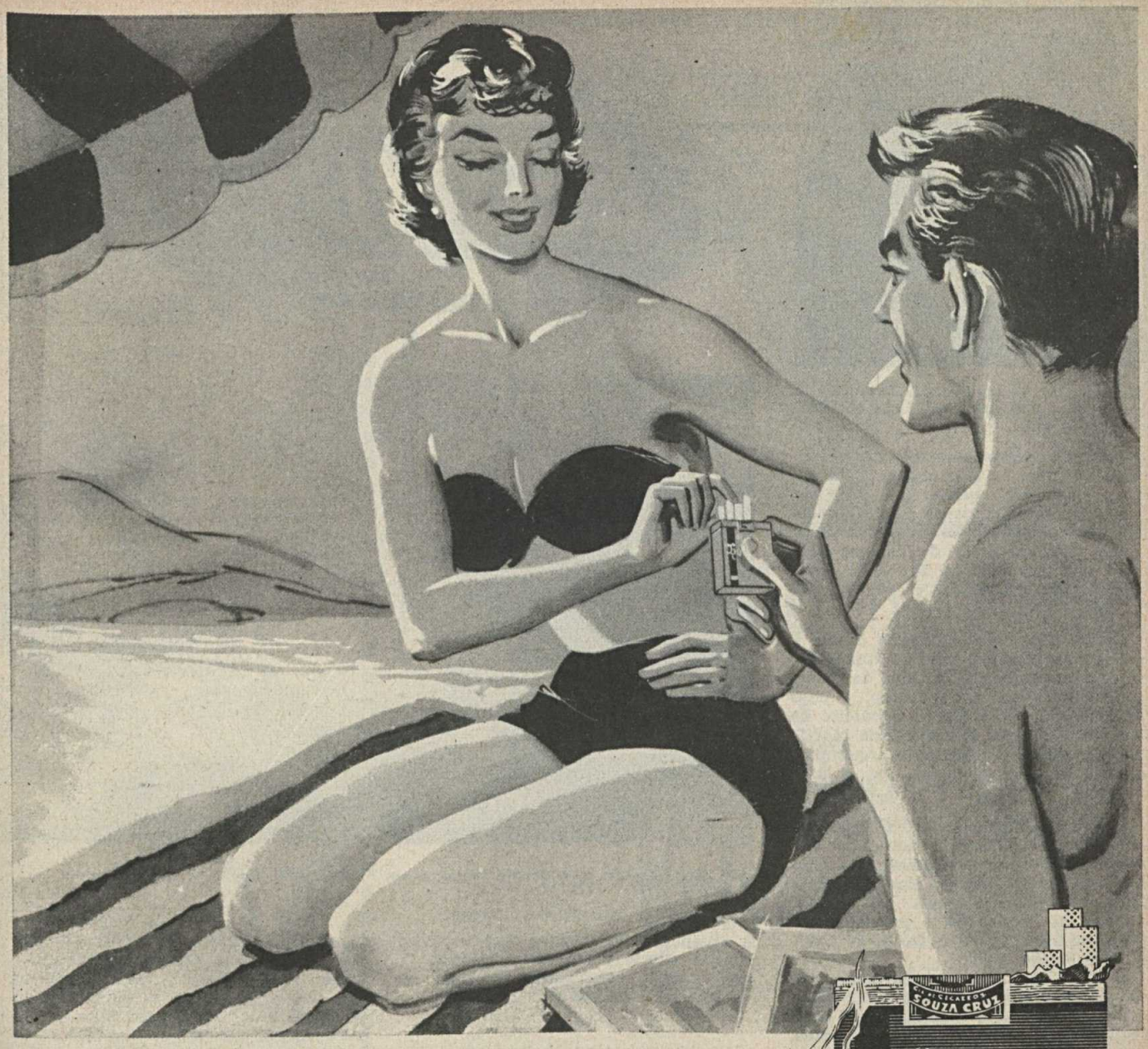
— **SHELLEY WINTERS** e o francês Jacques Sernas puseram ponto final no seu acidentado romance. Deseja Jacques ocupar-se exclusivamente de sua carreira, não saindo de Hollywood, ao passo que Shelley terá de excursionar pelo país.

— **COM** a sua simpatia, Yvonne de Carlo conquistou tanto os moradores locais quanto os turistas em Nassau, nas ilhas Bahamas, durante as filmagens em locação de algumas passagens de "A Foreign Adventure". Quando Cecil Gonzalez e Rudy Key, dois esquiadores aquáticos profissionais lhe ministravam ensinamentos sôbre a difícil arte, confessaram que haviam sempre alimentado a esperança de trabalhar um dia no cinema. Yvonne procurou imediatamente o diretor Edward Ludwig, e conseguiu dois pequenos papéis no filme para êles.

— **WILLIAM TRAVERS,** ator inglês que trabalha em "Bhowani Junction" com Ava Gardner e Stewart Granger, foi contratado pela Metro pelo espaço de sete anos. O produtor Dore Schary considera-o uma espécie de Robert Taylor nos seus áureos tempos.

— **APÓS SEIS** semanas de atuação no Sahara, em Las Vegas, Donald O'Connor recebeu apenas, depois de deduzidos todos os impostos, a quantia de mil e quinhentos dólares. Só pôde, assim, fazer a sua "fezinha" nas máquinas caça-níqueis.

— **DOROTHY DANDRIGE,** que não teve oportunidade de cantar em "Carmen Jones", poderá exibir seus dotes vocais quando desempenhar o papel de escrava siamesa na versão cinematográfica de "The King and I", com Deborah Kerr e Yul Branner.



Tem razão...

estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.287

Nelia Paula, Carlos Branco, Gianotti, "Zé da Bronca", em ação em "Eva no Brasil"

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

Decididamente loura (ela havia pintado de prêto os seus cabelos para estrelar "Nobreza Gaúcha") e cada vez mais glamorosa, Patrícia Lacerda parece estar a caminho da pretoria... Tornei a vê-la no Buick de Thomas Kertesz (que retornou ao Rio mais apaixonado que nunca)...

*

Outro idílio que prossegue rumo a um provável casamento: o de Gina Monti, que foi candidata ao título de "Miss Cinelândia", no ano passado, e cujo verdadeiro nome é Marisa Monteiro de Aquino, com José Benito Mário Martinelli, o jovem e requestado arquimilionário...

*

O produtor francês Sacha Gourdine ("La Ronde", "Dedée D'Anvers", "Hotel du Nord" e outros filmes) virá realizar no Brasil a versão cinematográfica da peça de Vinícius de Morais, "Orfeu da Conceição", premiada no concurso havido por ocasião do IV Centenário de São Paulo.

Trata-se de uma produção destinada ao público internacional, a ser rodada em cinemascópio, e cuja história é uma transposição do mito grego de Orfeu (músico e poeta da antiga Trácia) para a atualidade dos morros cariocas, com tipos e ritmos populares da cidade. O nosso Orfeu, personagem principal do enrêdo, será colored...

Ana Beatriz com Sergio Oliveira em "Tira a Mão Daí", da Unida Filmes.

*

Admirável a tenacidade de Ronaldo Lupo! Com o incêndio verificado nos estúdios da Sacra Filmes, em São Cristóvão, viu-se frente à alternativa de não poder prosseguir as filmagens de "Genival é de morte", por falta de local adequado, ou ter que improvisar um estúdio de emergência, sob toldos de lo-

Cyl Farney com Eva Wilma numa estréia de gala.

Marta Paladino numa cena de "Fugitivos da Vida"

Abdala Aguiar e figurantes numa cena de "João Negrinho", filme de Gianelli

na, nos terrenos daquela produtora. Optou por esta saída, e terminou ali mesmo a parte do filme que deveria ser feita no prédio sinistrado... No elenco, além de Ronaldo Lupo (principal protagonista), estão Teresa Raquel, do Teatro Duse, Itala Ferreira, Rosinha Lorcal, Afonso Stuart, Léa Coutinho, Adelaide Chiozzo, Carlos Matos, Grijó Sobrinho, Oswaldo Elias, etc.

*

A notícia do "Noivado" de Fada Santoro e Miro Cerni foi desmentida por ambos, com absoluta convicção... Realmente, Fada e (Conclui na pág. 56)

O produtor americano Dick Kay, que veio realizar um filme em côres no Rio

Fada Santoro com Guilherme Rico numa cena de "Os sobrinhos do capitão"

mais **proteção** do que nunca contra as cáries
mais **sabor refrescante**
cada vez que Você escova os dentes com **Kolynos**

O ingrediente Anti-Enzimático da abundante espuma do Creme Dental KOLYNOS penetra até onde a escôva não pode alcançar, resguardando os seus dentes contra as cáries. É assombroso como repele os ácidos que atacam o esmalte dos dentes. E maravilhosa é também a sensação de limpeza e de frescor que o delicioso sabor de Creme Dental KOLYNOS deixa em sua bôca. Há muito mais em KOLYNOS do que V. pode ver – use-o diàriamente!

...graças à exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática

— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA. 5-R

Aconteceu no BRASIL

TOADA E ASSOBIO — Agnes Fontoura gravará em breve (voz de soprano) a toada que o ator colored Henricão compôs para "A Estrada", a realização de Oswaldo Sampaio para a Mayra Filmes. Outra notícia musical a respeito dessa produção com Agnes e Miro Cerni: o conhecido assobiador paulista, William Farnaux, interpreta no filme, segundo a sua técnica, o "Motivo de Maria", composição de Verab Sampaio.

DILEMA — Jardel Filho, que veio passar as férias na praça (e junto a Maria Augusta, sua espôsa, na foto), andou às voltas com um dilema, agora possìvelmente solucionado. Devendo regressar aos Estados Unidos impreterìvelmente em fins de janeiro, em virtude da reabertura dos cursos que lhe foram facultados pelo Dep. de Estado americano, julgava já haver terminado então o papel de galã de Ninon Sevilla, em "Vasante". Mas a filmagem ainda nem começou.

TAMBÉM PRODUTOR — Anselmo Duarte (que acaba de ser papai mais uma vez: Ilka Soares já recebeu nova visita da cegonha, que lhe trouxe uma menina) será co-produtor, com Mário Falaschi, de um filme carnavalesco dirigido por José Carlos Burle. O argumento — que o astro de "Sinfonia Carioca" tem em mãos, no momento — foi escrito por Alinor Azevedo, veterano na matéria (embora jure sempre aos deuses que não mais fará histórias dêsse gênero para o cinema) e que sabe como agradar o nosso público...

EM SÃO BERNARDO DO CAMPO (estúdios da Vera Cruz) eram comuns flagrantes como êste, com a filmagem do musical "Eva no Brasil", que apresenta Colé e Nélia Paula como protagonistas. A garôta se chama Denise Duarte e integra o grupo de "beauties" nacionais que se movimentam nas cenas de revista dessa produção, às ordens do diretor Pierre Caron. E, agora, a nota pitoresca: Denise improvisou uma espécie de clâmide grega com a toalha de banho, sôbre o maillot de dançarina, para a foto...

PIANISTA e ator teatral, Carlos Zara é uma revelação cinematográfica em "Quem Matou Anabela?" Nesta cena, com Ana Esmeralda, Zara executa uma peça de Vila-Lobos, que é um dos seus compositores favoritos (os outros são: Bach, Beethoven, Mozart, Rachmaninof e Ravel). Antônio Carlos Zaratine (êste o seu verdadeiro nome) nasceu em Campinas, a 14-2-930, e está terminando o curso da Faculdade Politécnica da Universidade de São Paulo. Teremos, assim, um engenheiro artista...

O FEIJÃO É NOSSO... garante Ankito a um grupo de colegas do elenco de "O Grande Pintor" (os dois premiados Wilsons, o Grey e o Viana, Maria Luíza e outra bonita garôta). E, assim, o cômico da Cinelândia Filmes foi fazendo a sua propagandazinha da próxima realização de Alípio Ramos: a comédia musical (e, certamente, carnavalesca) "O Feijão é Nosso", na qual êle e Violeta Ferraz terão os principais papéis...

NOVOS ARES — Lima Barreto e Araçari de Oliveira, sua espôsa, que aí vemos num flagrante doméstico, foram passar uma semana em Montevidéu, a convite da Comissão Nacional de Turismo do Uruguai, coincidindo a sua presença ali com a reapresentação de "O Cangaceiro". Lima, que está à espera de poder realizar o seu maior filme — "O Sertanejo" — levou um documentário de sua autoria "O Santuário", para exibir aos nossos amigos uruguaios.

MAIS UM PRÊMIO — Cacilda Becker, que já ganhou o "Saci" e outros troféus por suas performances artísticas, mereceu o título de "a melhor atriz" do cinema brasileiro ("Floradas na Serra") no recente concurso efetuado pelos nossos colegas do "Jornal de Cinema". Outra premiada então : Liana Duval, a estrêla paulista que há muito não aparece, mas que, assim mesmo, recebeu um consagrador e justo certificado de popularidade...

HINTERLAND a dentro, tal uma nova "bandeira" de progresso, o cinema paulista vai formando núcleos de ação em várias cidades do interior... Agora, é São João da Boa Vista que tem a apresentar "João Negrinho" uma realização tôda local, e que conta um comovente episódio da época da escravidão. Alba Ribeiro (na foto) surge na figura da fazendeira rica, seguida por Alberto Prado, Santo Costa, Walter Mancini Filho, Hugolino Michelazzo, José Carlos Dias e Abdala Aguiar.

Seu próprio pente mostra!
Você necessita combater a
ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada
ÁGUA DE QUINA PINAUD
- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo
A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim *invisíveis*. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo
Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

9.002

Charles A. Ullmann

CABELOS CUIDADOS,
ÍNDICE DE DISTINÇÃO

WELLAFORM

creme ideal para pentear, à base de Kolestral.

à venda em tôda parte

Pareça mais jovem, acabando com seus cabelos brancos!

Não aparente mais idade do que realmente tem! Pareça mesmo mais jovem, acabando rápida, cientificamente e sem tinturas, com os seus cabelos brancos.

Muitas vêzes um excesso de sebo cutâneo, que produz a caspa, impede o crescimento e o desenvolvimento dos cabelos, enfraquecendo-os e causando a perda do brilho e da própria côr.

Restaure a côr dos seus cabelos cientificamente, friccionando o couro cabeludo com LOÇÃO JUVENIA. Com sua nova fórmula científica, LOÇÃO JUVENIA restaura a saúde do couro cabeludo, eliminando a caspa e devolvendo, sem tinturas, a côr dos cabelos.

Tal é a confiança que os fabricantes de LOÇÃO JUVENIA têm na eficácia dêsse produto, que lhe oferecem a oportunidade de efetuar gratuitamente o primeiro período de tratamento contra cabelos brancos.

Escreva para Bozzano S.A., Rua Joaquim Távora, 1010 — São Paulo, enviando, juntamente com um recorte dêste anúncio, seu nome e endereço e receberá grátis, uma amostra, tamanho natural, de LOÇÃO JUVENIA. Também à venda em tôdas as casas do ramo. 1.359

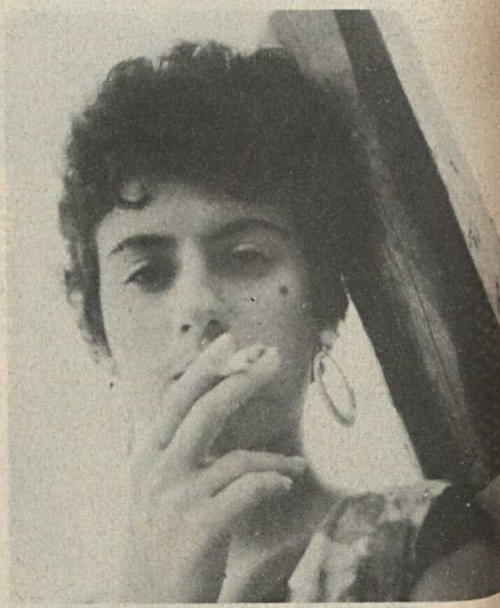
MARIA APARECIDA, bela candidata de Minas Gerais.

Miss Cinelândia 1955

Está crescendo dia a dia o interêsse do público pela escolha final de "Miss Cinelândia 1955". O concurso, que é patrocinado por esta nossa revista, em combinação com o vespertino "O Globo", a "Rádio Globo" e a "Atlântida Cinematográfica", já está em sua parte final. No mês de novembro corrente, no Rio e em vários Estados, serão realizadas as provas semifinais destinadas a selecionar as candidatas que se submeterão posteriormente ao teste cinematográfico, que é a parte mais importante do concurso. "Miss Cinelândia 1955" receberá prêmios valiosíssimos, por ocasião de sua eleição. O primeiro deles é o contrato da "Atlântida Cinematográfica" para participar de um filme daquela companhia de cinema. E ganhará também uma viagem a Nova York, em um Super-G-Constellation da VARIG, tendo assim oportunidade de conhecer o cinema e os artistas americanos em sua terra natal.

As candidatas do Rio de Janeiro têm sido convidadas a comparecer a diversas festas, onde o grupo das bonitas garôtas alcança sempre um grande sucesso. Ainda recentemente compareceram à première oficial do filme "Chico Viola Não Morreu", a biografia de Francisco Alves vivida por Cyl Farney. O filme tem uma grande significação porque a estrêla principal, Inalda Carvalho, foi a primeira "Miss Cinelândia", tendo sido descoberta para o cinema pelo concurso que ora se realiza pela terceira vez.

Cyl Farney convidou pessoalmente as candidatas a participarem da apresentação do fil-



LUCIA MARCESINI BERETTA, baiana.

NANCY REBOUÇAS, baiana.

VERA MAGALHÃES, paulista.

Candidatas na agência da VARIG

me à platéia carioca, posando então para os fotógrafos ao lado das futuras estrêlas do cinema nacional.

As candidatas cariocas fizeram também uma visita à agência de passagens da VARIG, ocasião em que lhes foi servido um cocktaill. A futura "Miss Cinelândia 1955", como já dissemos, viajará para Nova York em um Super-G-Constellation, motivo pelo qual a companhia resolveu homenagear o concurso, travando conhecimento com as candidatas cariocas, das quais talvez saia a Miss Cinelândia 1955, futura passageira da VARIG.

SANDRA MARA, paranaense

CLARA LUDI, paulista.

EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROVAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, COLGATE ELIMINA *INSTANTÂNEAMENTE* O MAU HÁLITO QUE SE ORIGINA NA BÔCA!

CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Porisso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentifrício. E que sabor gostoso tem COLGATE!

JEANNE MOREAU

(Conclusão da página 26)

Margot", de Jean Dreville, tem uma boa porção de sangue britânico a lhe correr nas veias... A mãe é uma inglesa típica, e talvez haja concorrido bastante para a formação cênica de Jeanne (que sempre adorou o teatro) com o seu devotamento a Shakespeare. Em muitos serões familiares, ouvia a menina o recitativo de várias passagens do "Hamlet", de "Romeu e Julieta", etc. O pai, um francês em tôda a linha, também aprecia o teatro, embora seja comerciante. Jeanne nasceu no coração de Paris, a 23 de janeiro de 1928. Teve uma infância sem incidentes, nem maiores emoções. E sempre foi assim, de aspecto delicado, um pouco pálida, de cabelos castanhos bem escuros. Não obstante, gozou tôda a vida de excelente saúde, e jamais deixou de ser tão risonha quanto hoje, embora se note uma certa melancolia, como dissemos acima, nos seus grandes e profundos olhos de parisiense feliz...

*

POR QUATRO ANOS consecutivos Jeanne pertenceu à "Comédie Française", tendo ali desempenhado vários papéis do repertório clássico.

André Gide, que a viu em cena, convidou-a para atuar num dos mais importantes "roles" da peça "Les Caves du Vatican". Era a vitória decisiva de Jeanne nos palcos... Ela, contudo, não quis se prender, em definitivo, com o "Theatre Français", que lhe ofereceu então um contrato com exclusividade. Preferiu ser livre para várias iniciativas simultâneas. E por isso retornou ao "Theatre Populaire" de Vilar, onde representou "Le Prince de Hambourg" com Gérard Philipe, e "Nuclea", de Henri Pichette. Deixando êsse conjunto, Jeanne participou da peça "L' Heure Eblouissante", na qual, além do seu papel, teve certa vez ocasião de desempenhar também o da principal atriz, Suzanne Flon, que se encontrava gripada. O sucesso que conquistou então, com isso, consagrou o seu nome de maneira insofismável.

*

E o cinema? Como teria ido buscar a adesão de Jeanne, por entre os aplausos dos seus espectadores, que eram constantes e não permitiam mesmo que ela pensasse em outra coisa a não ser em teatro?

Bem, já em 1948, pouco depois de Jeanne dar entrada na "Comédie" o diretor Jean Stelli se lembrara dela para o cast de "Dernier Amour". Nada de importante, porém, aconteceu então. A môça submeteu-se normalmente às câmeras, e voltou ao seu querido palco sem ligar maior atenção à estréia nas telas. Outro meteur-en-scene, Richard Pottier, resolveu insistir nesse caminho já traçado por Stelli para a sorte cinematográfica de Mademoiselle Moreau, fazendo-a uma das heroínas de "Meurtres", um filme baseado no romance de Charles Plisner. Já então, Jeanne sentiu-se um tanto ou quanto estrêla de cinema...

E outros filmes vieram logo: "Pigalle-Saint-Germain des Prés", realizado por André Berthomieu, em 1950; "L'homme de ma vie", rodado em Roma em 1951, e "Il est minuit Docteur Schweitzer", com Pierre Fresnay e Raymond Roulean, uma apresentação de 1952.

Entretanto, sua grande oportunidade na sétima arte só se verificou em 1953, com a filmagem de "Le Dortoir des Grandes" por Henri Decoin. Lançada incondicionalmente à admiração dos fans, Jeanne teve a sua ascensão ao stardom francês confirmada em "Julietta", a magnífica realização de Marc Allegret, nesse mesmo ano (que vimos incluída no Festival de Cinema de São Paulo, em fevereiro de 1954).

*

Foi nessa ocasião que os jornalistas parisienses classificaram Jeanne Moureau como "a estrêla que está sempre subindo"... Realmente, em cêrca de dez meses, atuou ela em cinco filmes de primeiríssima ordem. Além dos já mencionados, a artista apareceu então em "Touchez pas au grisbi", de Jacques Becker, no episódio "Billet de Logement" do filme "Segredos de Alcova", e em "Les Intrigantes", no qual voltou a ser dirigida por Henri Decoin.

No papel da Rainha Margot, no filme com que Dreville transportou para a tela, em excelente colorido, um pouco do fausto e das paixões da côrte francesa de 1572 (segundo a narrativa de Alexandre Dumas), Jeanne Moreau obteve mais um expressivo triunfo. E outro lhe aconteceu recentemente no palco do teatro Bouffes Parisiens, com a sua interpretação na peça "Pigmalião", de G. B. Shaw, ao lado de Jean Marais.

*

Jeanne é casada com um ator, Jean-Louis, e tem um filho, Jerôme, que nasceu em setembro de 1949.

Sente-se absolutamente venturosa com a família, dedicando aos afazeres domésticos todo o tempo livre que lhe sobra do palco e da tela. Sua mania é colecionar sweaters (e também as usar...), lenços, écharpes, e caixas de música. A pintura é outro hobby da estrêla, como colecionadora.

O filho não os trata por "papa" ou "maman", como em geral o fazem tôdas as crianças, e sim por Jeanne e Jean... E é um garôto levadíssimo, criado com muitos mimos...

— F I M —

CURA SENTIMENTAL

(Conclusão da pág. 43)

do sucesso imenso, do grande número de admiradores, que a protagonista de "Las Tres Perfectas Casadas" obteve também nesse belo país, como havia acontecido já na Argentina (que é a sua pátria adotiva), na Espanha, e no México, em cujos estúdios cinematográficos também tem trabalhado, e noutros lugares até onde vai e confirma, com a sua presença, a simpatia que desperta na tela. Recebida assim festivamente pelos brasileiros, que já a conheciam da filmagem de "Maria Madalena" e do Festival de São Paulo (1954), Laura talvez não tivesse podido mesmo permanecer triste numa terra já por si risonha e acolhedora. E, então, resolveu guardar as mágoas dentro do peito (como diz certo tango) e fazer face contente ao mundo que a solicitava. Festas e reuniões elegantes contaram com a sua agradável e satisfeita companhia. Ela era sempre a mais espirituosa do grupo, a que provocava mais sorrisos de tôda a gente — e, também, a mais tranquila, apesar da inquietação muda dos seus fascinantes olhos verdes... Ninguém, a não ser quem sabe (uns poucos íntimos), talvez suspeitasse o drama que a levou a procurar o país amigo, para êsse período de férias... sentimentais. Embora alguns jornais do Rio e de São Paulo houvessem se referido ao seu divórcio de Narciso Ibañez Menta, declarando mesmo que a estrêla estava então à procura de recuperação e repouso, o público e aquêles que com ela privaram mais de perto, nem por sombras se deram conta do quanto sofria a artista, nem de como estava abalada a sua noção de felicidade e o seu conceito sôbre o amor...

* * *

RUMENA DE NASCIMENTO, Laura Hidalgo é uma latina legítima por sua criação e educação, na Argentina.

Iniciou-se no teatro em 1950, embora houvesse realmente estreado aos seis anos de idade. Sempre desejou ser atriz, desde criança. Mas não se precipitou à cata de sucessos fáceis. Antes do mais, procurou formar a sua personalidade. E' bastante culta, e de uma inteligência vigorosa e alerta para os mais diferentes assuntos. Muito bela, não foi contudo uma jovem frívola, que se deixasse empolgar pelos primeiros e ardorosos galanteios que lhe faziam. Acreditava no amor, e nêle continuou a crêr mesmo depois de um casamento fracassado...

Certo dia, mandou um retrato para um concurso cinematográfico. Nada ansiosa, porém, tão certa estava de não ganhar o concurso, viu-se chamada a um estúdio, pouco depois, como a vencedora do certame. O cinema descobria então uma estrêla internacional, e esta caminhava, sem o saber, ao encontro do destino, do verdadeiro amor, que no entanto não se deu diante de uma câmera, e sim num palco de teatro...

De filme em filme, subia Lauro ao estrelato. Nessa altura já magnífica de sua carreira, resolveu interpretar uma peça ao lado do grande ator e diretor Narciso Ibañez Menta. E aconteceu o amor... Laura se divorciou do primeiro marido e contraiu casamento com o seu colega. Ambos tomaram a pedra preciosa esmeralda como símbolo da sua ventura e do seu trabalho artístico. No anel nupcial de Laura brilhava uma esmeralda — e Esmeralda foi o nome dado à produtora que apresentou, depois, a artista como estrêla absoluta...

Não poderia ser mais completa a harmonia do casal. Jamais se separavam. Juntos estavam no estúdio, no teatro, nos planos que traçavam, em tôda parte. Até que êle teve de seguir para a Espanha, para um compromisso artístico, e ela foi ao Brasil, filmar "Maria Madalena". Ao regressar da Europa Narciso esperava ver a espôsa no aeroporto do Galeão, conforme combinara com ela. Laura, que se achava na Bahia, não compareceu ao aeroporto... Algo se quebrara irremediàvelmente entre êles, já então... Mas, com a volta da estrêla a Buenos Aires, tudo parecia retornar ao normal. E juntos se foram os dois à Espanha, numa viagem para fins cinematográficos. Foi aí que se verificou, de fato, o rompimento. Cada um tomou o seu caminho, embora voltassem ambos à Argentina, no mesmo transporte. Laura decidiu ir morar com os pais e terminar de vez com o seu malogrado amor. Sobrevio o divórcio, e uma tristeza infinita tomou conta da artista. Reagindo, porém, resolveu passar alguns meses no Rio de Janeiro. Hospedou-se lá, em casa de uma prima, cujo marido ocupa alto pôsto no comércio cinematográfico daquela capital. E foi ali que, para não decepcionar decerto os seus fans, fingiu a alegria a que aludimos acima. E assim fingindo, curou-se, ao que parece, da grande pena que a afligia... Porque, ao retornar a Buenos Aires para filmar "Caídos no Inferno", sob a direção de Luiz César Amadori, já era uma outra Laura... pelo menos em aparência, é bom ressalvar...

— F I M —

OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA"

(Conclusão da página 15)

— Preferimos ficar sòzinhos naquele dia — explicou Dick — Qualquer dia dêsses abriremos uma garrafa de champagne e faremos um brinde aos dez anos que já passaram, e aos dez, e muitos outros, que ainda hão de vir.

Que dirão a isso os "línguas-compridas"?

A FESTA DO MÊS: Os cronistas sociais disseram que foi "a festa mais brilhante já realizada em Beverly Hills". Estou-me referindo ao Baile de Gala em benefício do hospital São João, com o qual o novo e luxuoso Beverly Hills Hotel inaugurou a sua temporada elegante. A festa me tocou de perto, porque eu e Irene Dunne fomos as patronnesses e foi uma satisfação para nós ver todo o nosso esfôrço coroado de pleno êxito.

O salão balinês do hotel transformou-se num verdadeiro paraíso de flôres, com uma iluminação e uma decoração suntuosas, e os vestidos que as mulheres usavam de tão deslumbrantes quase não podem ser descritos aqui.

Irene, por exemplo, usava um modêlo Fontana (eu estava com ela quando comprou o vestido em Roma), um conjunto lindíssimo de saia rodada e corpete todo bordado.

Dorothy Kirsten encantou a todos com a sua voz, e deixou intrigadas as mulheres presentes com uma toilette que, além de ser bonita, tinha também um cunho "prático". A saia azul-turquesa tinha por cima outra saia e uma cauda de tule, de grande efeito quando ela se achava no palco.

Mas quando retornou à sua mesa, com espanto e admiração de todos, Dorothy tirou esta saia extra e a jogou sôbre a cadeira podendo sentar-se então com todo o confôrto, sem o incômodo de ter os pés embaralhados em metros e metros de pano.

O vestido da Sra. Jack Lemmon era uma criação bem simples de jersey branco, e ela estava tão bonita que os olhos de Jack brilhavam de felicidade tôdas as vêzes que a fitavam.

Jack Benny foi o mestre de cerimônias espirituoso de sempre, e eu poderia continuar a falar indefinidamente desta festa, sem dúvida umas das mais interessantes dos últimos tempos.

— F I M —

Biblioteca das moças

de amor

a preços populares!

M. Delly
Castelo em Ruínas
Corações Inimigos
Elza
Florita
Lady Shesbury
No Silêncio da Noite
Ondina
Orieta
Um Sonho que Viveu
Foi o Destino
Vencido
A Vingança de Ralph
O Lírio da Montanha
Marísia
Miséria Dourada
A Cascata Rubra

Charlotte M. Brame
Arremessada ao Mundo

Germaine Acrement
Casar é Bom
As Solteironas dos Chapéus Verdes

Bertha Ruck
A Esposa que não foi Beijada
Mêdo do Amor

Elinor Glyn
O Homem e o Momento
O "It"
Diário de uma Aristocrata
Seis Dias de Amor

Isabel Moore
A Outra Mulher
Cegueira de Amor

Henry Ardel
Sózinha
Sonho de Virgem
Filha e Rival

Eveline le Maire
O Noivo Desconhecido

Florence L. Barclay
Enquanto é tempo de Amar
O Rosário
A Castelã de Shenstone

Concordia Merrel
O Selvagem
A Maltrapilha
O Casamento de Ana
Casamento de Experiência
Qual dos Três?
O Homem sem Piedade

EM TÔDAS AS LIVRARIAS DO BRASIL

cr$ 18,00

Novos títulos!
Nova apresentação!

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 639 – São Paulo

GLENN FORD é o atual favorito dos fans.

GRACE KELLY é a favorita da maioria

ROSSANA PODESTÁ está em Nova York

Para JAN e PAUL: Adams

O que há de NOVO

Morreu aos 41 anos de idade, em Tarzana, na Califórnia, o ator do cinema e do palco JOHN HODIAK, cujo verdadeiro nome era John Pagorzelliec, ex-marido da estrêla Anne Baxter. Hodiak foi fulminado por uma crise cardíaca, quando fazia a barba em casa de seus pais, preparando-se para ir ao estúdio da 20th Century-Fox, onde estava terminando o seu 32.º filme, "Threshold of Space".

— A bailarina e estrêla do cinema e do teatro musicado RENÉE (Zizi) JEANMAIRE, de 30 anos de idade, e seu marido, o diretor do French Ballet de Paris, Roland Petit, de 31 anos, festejaram em Paris o nascimento do primeiro rebento do casal, uma menina.

— A estrêla do cinema JAN STERLING (cujo nome real é Jane Sterling Adriance), de 32 anos de idade, e seu marido, o astro Paul Douglas, de 48 anos, festejaram em Hollywood o nascimento do primeiro filho do casal, que recebeu o nome de Adams.

— Para festejar o próximo lançamento do seu primeiro filme, "Sincerely Yours", o pianista WLADZIN VALENTINO LIBERACE ofereceu uma festa em sua casa, em Los Angeles, em tôrno da piscina que tem a forma de um piano, envergando terno prêto e uma gravata dourada tôda bordada de brilhantes de vidro.

— A estrêla GRACE KELLY e o astro GLENN FORD foram indicados como os artistas mais populares da tela pelos fans norte-americanos.

— O comediante da tela, DANNY KAYE foi condecorado pela Associação Americana pró-Nações Unidas pelo seu "excepcional trabalho em auxílio das crianças de todo o mundo".

— Aos 54 anos de idade, o astro do cinema CLARK GABLE anunciou sorridente que em breve será pai pela primeira vez, já que sua espôsa, Kay Williams, está esperando a visita da cegonha.

— Morreu aos 49 anos de idade o ator do cinema, dos palcos e da TV, ANTHONY ROSS, vítima de uma crise cardíaca enquanto dormia.

A cegonha vai visitá-los

— A Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos decidiu contra o direito dos censores estaduais de Kansas de proibirem a exibição do filme "The Moon is Blue" (Ingênua até Certo Ponto) no Estado, por considerarem a película obscena.

Essa decisão judicial significa a sentença de morte para os comitês de censura que agiam em Nova York, na Virgínia, em Maryland, na Pennsylvania e em Kansas.

— A artista-poetisa, atriz-milionária, GLORIA VANDERBILT, de 31 anos de idade, divorciou-se no México do ex-marido, o maestro Leopold Stokowski, de 73 anos, e foi contratada pelo cantor e ator Frank Sinatra para estrelar o filme do gênero Far-West "Johnny Concho".

— Chegou a Nova York, na sua primeira viagem aos Estados Unidos, a estrêla ita-

HODIAK quando marido de Anne

liana do cinema ROSANNA PODESTÁ, protagonista do filme "Helena de Tróia", onde se celebrizou por errar 36 vêzes consecutivas, numa única cena, as poucas palavras que devia pronunciar.

— Pela primeira vez, ao que se sabe, a antiga estrêla do cinema GRETA GARBO foi a um night-club. O fato ocorreu em Nova York, e ela foi ouvir o show do grande cantor negro Nat King Cole.

— O play-boy e diplomata dominicano Porfirio Rubirosa chegou a Hollywood procedente de Paris, para convidar a estrêla do cinema ZSA-ZSA GABOR a acompanhá-lo para viver na República Dominicana.

— Morreu aos 82 anos de idade, em Palm Beach, na Flórida, o produtor de espetáculos musicais ARTHUR HAMMERSTEIN ("Rose Marie", "Oh! Marieta!" etc.).

— A 20th Century-Fox anuncia que vai filmar a primeira novela escrita pelo famoso escritor ERNEST HEMINGWAY, intitulada "The Sun Also Rises".

— A Metro Goldwyn Mayer anunciou que tem atualmente sob contrato 51 escritores trabalhando no argumento de 41 grandes filmes.

— O ator, autor e diretor de cinema ORSON WELLES levou sua filha, Rebecca, de 10 anos de idade, a visitar a Itália. Rebecca foi levada recentemente à Europa por sua mãe, Rita Hayworth, de quem Orson Welles foi o segundo marido.

— A bailarina e estrêla do cinema TAMARA TOUMANOVA, de 35 anos de idade, divorciou-se do marido, o escritor e produtor cinematográfico Casey Robinson, de 52 anos.

— O secretário de RITA HAYWORTH declarou que a famosa artista não tem qual-

(Conclui na pág. 56)

Gravata dourada para LIBERACE

NOVOS E FAMOSOS MODELOS Vivian

LILIAN
(Adamascado)
CARMEN (Cetim)
sem alças com barbatanas, fecho invisível elástico Scandal.

a beleza invisivel que mais se nota...

SEJA QUAL FOR O SEU FIGURINO. SEJA QUAL FOR O SEU ORÇAMENTO, HÁ SEMPRE A SUA ESPERA UM SOUTIEN VIVIAN. COM A MEDIDA EXATA E ELEGANTE DO SEU BUSTO.

mod. 49.

mod. 119

Em finíssima renda racine com cetim, ajusta-se ao corpo tornando o busto mais sedutor. Renda mod. 109-S . . . . Algodão adamascado, mod. 108-B

Prático e sem alças aprimora com beleza o busto. Confecionado em fino cetim ou algodão adamascado.

Famosa criação VIVIAN em cetim ou algodão adamascado com alças indeformáveis e modelador da cintura

SOUTIENS Vivian

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

UMA PAUSA NO OLHAR!

Ouçam a Rádio Eldorado. Diàriamente das 12 às 12,30

Rádio Jornal do Brasil — às têrças, quintas e sábados, das 21 às 21,30.

CONFECÇÕES VIVIAN S. A.

RUA CONSELHEIRO MAYRINK, 280 — TEL. 28-1919 — RIO

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 47)

Miro têm feito par constante ùltimamente, enquanto que Cyl Farney parece achar deliciosa a companhia de Silvia Fernanda, com a qual é visto pelos quatro cantos da cidade (ao que se diz)... "Nada autoriza a pensar que se transforme em romance a nossa velha e leal camaradagem" — afirmaram, a una voce, o galã de "A Estrada" e a estrêla de "Os sobrinhos do Capitão". E em nome dessa amizade é que Fada e Miro foram juntos às comemorações da Semana do Cinema em Quitandinha, dando motivo a que muita gente os considerasse já noivos...

Entretanto, sei que a Santoro seguirá em janeiro para Buenos Aires e que, desta vez, por mera coincidência, não irá sòzinha... Cerni será o seu companheiro de viagem. O rapaz, que está nas cogitações do produtor americano Dick Kay para o filme que êste veio rodar no Brasil, anda sùbitamente interessado em filmar na Argentina, apesar de não ter ainda proposto nenhum entendimento com os estúdios portenhos... Diante de tudo isso, fica-se sem saber ao certo se o caso Santoro-Cerni é de amor — ou não...

*

Outra será a estrêla americana da produção a côres que Dick Kay já está começando a realizar no nosso país: Barbara Hale, que é mãe de filhos pequenos, não pode ausentar-se de casa por tão longo tempo (pelo menos um mês durarão as filmagens, devendo o filme ficar pronto até 1.º de janeiro).

À hora em que redijo esta nota, com o simpático produtor de Hollywood já em plena atividade para o completo êxito desta sua primeira obra "brasileira", ainda não se tinha a certeza de como será formado o elenco do qual participarão, no mesmo nível de importância, vários artistas nacionais. Falava-se, contudo, na vinda imediata de John Lund e Howard Duff, enquanto se esperava igualmente pelo diretor Curt Siodmak (também autor do argumento). A emprêsa Serma e o técnico Jeff Mitchell (o marido de Andrea Byard, uma das figuras já escolhidas para o cast) colaboram aqui (para as filmagens dos exteriores) nessa iniciativa do produtor Kay — que ora se concretiza graças principalmente ao incentivo que recebeu, em Hollywood, do nosso correspondente Louis Serrano, que tanto vem insistindo nas vantagens de co-produções, entre os Estados Unidos e o Brasil. Prestei também o meu modesto auxílio a essa idéia como o próprio Serrano já disse de público, em sua habitual correspondência para "O Globo", e só desejo que tudo dê certo... E que os cineastas patrícios, por mim procurados então para finalidade idêntica, possam ter ocasião de conhecer Dick Kay e outros colegas seus de Hollywood, para maior consolidação dêsse plano de co-produções... O intercambio entre uns e outros parece ser imprescindível para o futuro dêsse ideal, e de tôda utilidade como orientação sôbre a nossa cultura, os nossos meios e costumes para que o Brasil seja condignamente apresentado ao mundo na tela, através das suas belezas naturais e da sua civilização.

*

Aguarda-se para êste fim de ano o lançamento de "Fugitivos da Vida", o novo filme realizado pelo grupo de Jaime Nori, em Santa Rita de Passa Quatro, São Paulo. O próprio galã da história, que se desenrola em pleno sertão paulista, escreveu o argumento: Hercílio Lorenzetti.

Êle e Norma Monteiro vivem os principais papéis com muita emoção e dramaticidade. Os outros intérpretes são Peinado Garcia, que já teve atuação destacada no primeiro filme santa-ritense. "Da terra nasce o ódio"; Nereide Walquiria, uma revelação de apenas sete anos de idade; Marta Paladino e Amaro César. Direção de Maximo Sperândeo.

*

"Lei do Sertão" que Antoninho Hossri dirige em Campinas, já está na metade de sua filmagem. Maurício Morey, além de ser o astro da película, tem trabalhado intensamente na parte técnica ajudando Antoninho (que é seu irmão) até na montagem de cenas... A história, que afirmam ser esplêndida, gira em tôrno da paisagem social do interior do Estado paulista no princípio do século, com os seus tipos peculiares de políticos, as suas festas religiosas, os seus inocentes romances, etc.

Milton Ribeiro tem um dos seus grandes papéis. Gracinha Fernandes (Miss Campinas de 55) é uma das atrações do elenco, em que estão ainda Ayres Campos, José Leone, Amaro César, Antônio Fragoso, José Herculano, Alvaro e Maurício do Valle. Como diretor de fotografia e câmera, Ferenc Fekete.

*

Contratado pela Cinelândia Filmes, o cômico paulista Mazzaropi virá filmar no Rio pela primeira vez. Será o astro de "O Fuzileiro Naval" tendo-se como quase certa a inclusão de Margot Morel no elenco, principalmente por ser a jovem artista madrinha (ou favorita) dessa corporação da nossa Marinha. Produção de Eurides Ramos.

*

Outra surpreendente produção paulista é "João Negrinho", da Giannelli Filmes de São João da Boa Vista. Com um original de Jaçanã Altair, Dilo Giannelli e Oswaldo Censoni realizaram um bom filme que focaliza um episódio imaginário da época da escravidão, tendo no elenco Alba Ribeiro, o garôto Santo Costa, Walter Mancini Filho, Hugolino Michelazzo, Alberto Prado, José Carlos Dias e Abdala Aguiar.

*

O jornalista Pedro Lima ("O Jornal", "Cruzeiro", etc.), sempre foi um batalhador sincero e desinteressado do cinema nacional. E, como tal, possui um precioso arquivo que remonta aos primórdios da nossa cinematografia. Nunca, porém, organizou corretamente êsse arquivo, por falta de tempo e de meios técnicos.

Agora, auxiliado por quatro secretárias e com a indispensável e esclarecida ajuda de sua espôsa, resolveu meter mãos à obra... e êle mesmo talvez esteja espantado: ainda está na letra "E" do arquivo, e já contou mil e quinhentos filmes nacionais...

Como vocês podem perceber por aí, não nos falta a nós, brasileiros, a necessária vontade para possuirmos, um dia, uma verdadeira indústria cinematográfica...

*

Outro produtor dessa companhia, Alípio Ramos, rodará "O feijão é nosso", comédia musical pré-carnavalesca, com Ankito e Violeta Ferraz.

*

J. Ruy terminou já as filmagens de "Tira a mão daí", efetuadas no estúdio da Flama para a Unida Filmes. Com Antônio Carlos, Ana Beatriz, Consuelo Leandro, Sérgio de Oliveira, etc. Leo Jusi é o diretor-adjunto do filme.

*

A co-produção nipo-brasileira "A Noiva do Rio", foi exibida para umas poucas pessoas, noutro dia, não tendo sido convidado quase nenhum jornalista para essa pré-estréia... Por que será?

—— F I M ——

O Que Há de Novo

(Conclusão da página 55)

quer plano de se casar, novamente, com o Príncipe Ali Khan. No entanto, admitiu que Rita se tem avistado com seu antigo marido, de tempos a tempos, mas apenas devido a Yasmin, a filha do casamento de Rita com o Príncipe. Quanto à permanência da atriz na França, o mesmo informante declarou que tudo depende das circunstâncias.

— Detidos e incomunicáveis se encontram, agora, Luís César Amadori e Angel Luís Mentasti, que tinham grandes ligações com as atividades cinematográficas argentinas, informa-se de Buenos Aires. A prisão de ambos foi ordenada pela Comissão Nacional Investigadora, para determinar sua responsabilidade em negócios suspeitos da indústria cinematográfica do país, durante o regime de Perón.

— Informa-se que o ator do cinema BRODERICK CRAWFORD, que acaba de obter divórcio, terá que pagar uma pensão de 1.500 dólares à sua espôsa, Katherine. Eram casados há 14 anos.

— Anuncia-se que o famoso produtor de desenhos animados e de filmes, WALT DISNEY, virá ao Rio de Janeiro na época do Carnaval para colhêr material para seus filmes.

— ANNE BAXTER terá o seu namorado, Russell Birdwell, como diretor em "The Come On", produção da Alied Artists. Será êste o quinto filme de Anne em doze meses e a rodagem começará dentro em breve. Não é segrêdo para ninguém que Anne e Birdwell se casarão logo que êle se veja legalmente desimpedido.

— Pilar Pallete Wayne, espôsa do astro do cinema JOHN WAYNE, está esperando a visita da cegonha. (Se fôr menino, chamar-se-á Mark).

— CORINE CALVET e seu espôso, Jeffrey Stone, alto, moreno e simpático, como observa a todos a estrêla francesa do cinema americano — acham-se em Hollywood, a passeio, e vêm sendo vistos tôdas as noites nos mais famosos night-clubs locais.

— MARILYN MONROE foi vista frequentemente nos night-clubs de Nova York na companhia do ator francês Jean-Pierre Aumont.

— O casal de bailarinos MARGE e GOWER CHAMPION festejou o oitavo aniversário de casamento.

— A estrêla inglêsa do cinema americano DEBORAH KERR sofreu um acidente ao tentar assar carne num braseiro de churrascos, queimando as sobrancelhas e várias mechas de cabelo, ao derramar vodka sôbre o fogo, pensando que fôsse água.

— Durou oito horas apenas um casamento de Hollywood! A atriz CARMELITA LOPEZ e o publicista Norman Millen requereram a anulação de casamento oito horas depois de casados.

— A estrelinha do cinema JARMA LEWIS casar-se-á no dia 27 de novembro com o agente cinematográfico Ted Bensinger.

— A estrelinha PAT TIERNAN está-se divorciando do marido, Richard K. Levingston, acusando-o de deixá-la sòzinha para esquiar nas montanhas.

—— F I M ——

DISCOS NOVOS

(Conclusão da página 24

ouvi-la mais vêzes para resolver se apreciei ou não a "mascarada" de "Without A Song"...

NAT KING COLE brindou-me com *"Someone You Love"* ** e *"Forgive My Heart"***. Como gosto muito do estilo e voz "horrível" de Nat, fico sempre acanhado de dizer que estas gravações são, como quase tôdas as suas gravações, ótimas. Para quem conhece o estilo inconfundível de Nat, e a sua maneira impressionante de brincar com uma balada e "vendê-la" admiràvelmente, basta dizer que "Someone..." é uma balada rica de melodia e feita a dedo para King Cole... "Forgive..." é também uma linda balada e tanto os líricos como tema musical agradam em cheio.

VAUGHN MONROE, que estava inativo há algum tempo, gravou para a Victor *"Black Denim Trousers"* e *"All By Myself"*. Com um acompanhamento instrumental digno de nota, Vaughn quer atrair para o seu disco a atenção despertada para esta melodia pelos "The Cheers", da Capitol. Estou certo de que será um sucesso, e que os que gostam de motocicletas (desde Marlon Brando) terão um tema musical agora para assobiar... "All By Myself" é no agora velho *"rhythm & blues"* (ritmo) e fiquei admirado como o não muito jovem Monroe se sentiu à vontade para interpretá-lo com a segurança de um "not square".

PEGGY KING, que parece cada vez com Jud Garland, gravou para a Columbia *"Song of Seventeen"** e *"Learnin' to love"**. "Seventeen" é uma balada com melodia, e Peggy a canta com o seu estilo jovem e interessante de sempre, acompanhada com maestria por Norm Leyden. Gostei mais, entretanto, de "Learnin'...", que apresenta uma Peggy trêfega e muito parecida com a que vejo sempre na TV... uma boa gravação.

— FIM —

DUAS BONECAS

(Conclusão da página 38)

— Houve um tempo, antes dos dois casarem, em que Guy vinha jantar conosco quase tôdas as noites. Quando eu estava cantando no Mocambo, êle e Rory iam lá jantar comigo — apesar de nenhum dos dois gostar de night-clubs. Pois bem, Guy parecia muito alegre, parecia que se estava divertindo a valer, mas não estava. O que não tinha era coragem de ser êle próprio. Com Sheila, êle aprendeu a estar à vontade em qualquer ambiente e é por isso que agora parece muito mais sereno.

A parte a beleza e o calor humano, uma das qualidades de Sheila que mais impressionou Guy foi o seu amor à franqueza e à sinceridade. Sheila insiste sempre em dizer apenas a verdade.

Se ela quisesse vangloriar-se, por exemplo, poderia dizer que seu pai era o maior criador de cavalos de corrida da Irlanda. Em vez disso, prefere ser verdadeira e dizer : — "Meu pai era um jóquei irlandês".

Filha de pai e mãe irlandeses, ela conta como foi que veio a nascer na América : — Minha mãe era protestante e meu pai católico. Quando souberam que os dois estavam namorando, as respectivas famílias levaram um choque. Que fazer ? Então, tiveram a brilhante idéia de separá-los. A família de mamãe mandou-a para Nova York, visitar uns parentes. Mas êles não sabiam do que papai era capaz. Seguiu a bem-amada a Nova York, converteu-a ao catolicismo, e casou-se com ela. Engraçado! Minha mãe, apesar de convertida, era melhor católica que todos.

Após o nascimento de Sheila, em Nova York, seus pais acharam que já podiam enfrentar as respectivas famílias e decidiram voltar à terra natal, onde o jovem pai de Sheila era bastante conhecido como jóquei. E foi na Irlanda que ela se criou, aprendendo os costumes, o modo de falar, e as brincadeiras das meninas irlandesas. Só aos quinze anos é que voltou para a América. Sua primeira impressão ? — "Achei muito difícil o programa na escola. Muito mais do que na Irlanda !".

*

Sheila talvez nunca se tivesse interessado por uma carreira dramática, se não fôsse por um fator curioso — e algo cômico. O primeiro emprêgo a que ela se candidatou não tinha nada de glamoroso ou imaginativo e era um simples trabalho de telefonista. Sheila aprendeu depressa a lidar com o quadro de chamadas e os fios, mas os assinantes da companhia telefônica não conseguiam entender nada do que ela dizia. Vendo que perderia o emprêgo se não se libertasse depressa do seu sotaque irlandês, Sheila tratou de matricular-se numa escola que ensinasse dicção e elocução. Acontece que essa escola também ensinava Arte Dramática... e Sheila não tardou a achar que não lhe faria mal nenhum aprender mais isso.

Começou então a sonhar com Hollywood. A fim de juntar dinheiro para a grande viagem à Califórnia, Sheila pôs-se a trabalhar como modêlo de modas nas horas em que não servia como telefonista interurbana : — Mas não precisei juntar muito — conta ela. — Tinha amigos na Califórnia, e a hospedagem seria de graça.

Chegada a Hollywood, Sheila não se deixou intimidar. Foi até à Paramount, pediu muito naturalmente um teste — e conseguiu-o. Mas a sensação de triunfo pouco durou. O teste não deu em nada, e Sheila após algumas pequenas atuações na televisão, que também não compensavam, resolveu voltar a Nova York.

Guy Madison — ao contrário do que se pensa — não conheceu Sheila durante essa primeira viagem que ela fêz a Hollywood. Nessa altura, êle estava preocupadíssimo com a situação de sua carreira — uma situação nada invejável.

Em 1946, Guy tinha-se tornado, da noite para o dia, a maior sensação masculina de Hollywood, uma espécie de Cinderela de calças. Sem que êle próprio compreendesse por quê, depois de uma curta aparição de sete minutos em "Desde que partiste", puseram-no em filmes importantes, interpretando papéis difíceis — papéis que exigiam muito mais do que aquilo que Guy, quase sem experiência, podia fazer.

Contratado por David O. Selznick, Guy foi emprestado a outros estúdios e, após três ou quatro filmes que êle prefere esquecer, sua carreira foi considerada "liquidada". Todos continuavam a achá-lo um tipo raro de beleza masculina, mas que interessava isso, se todo o mundo estava convencido de que Guy jamais poderia ser um ator pelo menos passável ?

Todo o mundo, menos duas pessoas : um rapaz extremamente teimoso, chamado Guy Madison, e Helen Ainsworth, a agente que o levara a Hollywood. Êsses dois achavam que havia uma grande diferença entre um ator sem experiência e um ator verdadeiramente mau. E, assim sendo, Guy Madison decidiu esquecer o fracasso e aprender a representar.

*

Durante oito meses, Guy representou com companhias teatrais de verão, em companhias de amadores, em tôdas as formas de teatro que lhe surgissem à frente — até que a televisão deu a grande chance que havia de pô-lo novamente nos cartazes luminosos.

Com o sucesso fenomenal de "Wild Bill Hickok" na TV, e os estúdios de Hollywood fazendo-lhe cada qual uma oferta maior, a carreira de Guy estabilizou-se, mas a sua vida pessoal ruiu por terra. Seu casamento com Gail Russell fracassou e, embora quisesse dar a impressão de que se sentia muito feliz, Guy sabia que tinha ganho uma enorme batalha para perder outra.

Foi por essa época que a jovem telefonista irlandesa de Nova York, depois de juntar mais algum dinheiro, decidiu tentar novamente a sorte em Hollywood. Sheila e Guy conheceram-se a 15 de abril de 1954, durante uma competição esportiva no Pan-Pacific Auditorium. Guy, esportista cem por cento, não podia ter faltado a essa competição. Quanto a Sheila, foi o destino, na pessoa de uns amigos, que a levou nessa noite ao Pan-Pacific.

Num dos intervalos, a mulher de um amigo, Barbara, puxou o braço de Sheila e exclamou : — Olhe quem está ali ! Guy Madison !

Sheila olhou e achou-o um homem impressionantemente belo, mesmo para ator de cinema. Os dois foram apresentados, e tudo teria acabado aí, se Guy não os tivesse convidado a tomar com êle um cocktail, depois de terminado o programa : — Aceitamos, e nem me lembro bem como êle começou a conversar comigo. Não sei o que aconteceu com os meus amigos — ri Sheila. — Só sei que Guy me acompanhou até em casa.

— E como conversou durante o caminho ! Achou que eu era o tipo da irlandesa, apostou como eu tinha mau gênio, falou-me a respeito da sua família, dissertou entusiàsticamente sôbre vários esportes, fêz-me perguntas acêrca da Irlanda etc., etc. Fiquei espantada, porque sempre tinha ouvido dizer que Guy Madison era calado e pouco sociável !

Uma das coisas que êle perguntou foi o número do telefone de Sheila. Como não tivessem nem papel nem lápis à mão, Guy disse : — Não faz mal, eu não me esqueço. Pode dizer.

Sheila deu o número, suspirando consigo mesma e pensando com os seus botões : — Não vai esquecer... Ora se vai !

Uma hora mais tarde, quando já estava dormindo, o telefone da mesa de cabeceira tocou. Como uma autômata, Sheila atendeu — e ouviu a voz triunfante de Guy gritar, do outro lado : — "Está vendo ? Eu disse que não me ia esquecer !"

Sheila acordou completamente. Os dois conversaram mais um pouco, até que êle se despediu pela segunda vez, nessa noite, com um — "Depois lhe tefefono".

*

Felizmente para ela, Sheila não contou com essa promessa. No dia seguinte, no jornal, leu que Guy tinha ido fazer uma das suas costumeiras caçadas, e que durante algum tempo não voltaria a Hollywood. Dando de ombros, Sheila não ligou mais ao caso. Dois meses depois, porém, Guy telefonava-lhe. Seu divórcio fôra definitivamente decretado, e êle se sentia completamente livre para convidá-la a saírem juntos.

Quanto tempo levaram êles até resolverem casar ? — Vinte e quatro horas — responde Sheila, com o seu humor irlandês. — Quer dizer, nós levamos meses namorando, mas acho que desde o primeiro dia soubemos que acabaríamos casando. Nesse primeiro dia em que êle me convidou para sair, tive a sensação de que sempre nos tínhamos conhecido — de que Guy se tinha criado comigo na Irlanda, e de que eu o tinha conhecido desde menino.

Guy nunca propôs casamento : — Êle fêz tudo gradualmente — diz Sheila. E foi "gradualmente" que os dois resolveram casar na cidade de Juárez, no México, contra as previsões sombrias de Hedda Hopper e outros colunistas.

*

Guy mudou muito, desde o tempo em que pisou o solo de Hollywood pela primeira vez. Ao contrário de outros atores, o sofrimento, a humilhação profisisonal, a luta para salvar a carreira, deram-lhe fôrça e maturidade, em vez de aniquilá-lo. Êle não é mais um rapazola bonitão e despreocupado : é um homem dinâmico, que soube vencer pelo próprio esfôrço e impor-se ao respeito de todos.

Guy continua sendo reservado mas agora não é mais por timidez ou desconfiança, e sim por natureza. Êle agora tem confiança em si próprio e sente que alcançou a verdadeira felicidade. Quando fala de sua filhinha Bridget — um lindo bebêzinho de cabelos ruivos — seus olhos e seu sorriso mostram que ali está um homem feliz.

*

Quanto à moça com quem Guy casou — Sheila — não tentou modificá-lo, uma vez que se apaixonou por êle pelo que êle era. Os amigos de Guy, entretanto, dizem que na sua nova maneira de encarar a vida nota-se uma grande influência de Sheila : a influência da sua simplicidade, do seu equilíbrio emocional, do seu amor à vida.

— Sheila sabe compreender Guy — diz um dêsses amigos. — Sabe que êle, apesar de ser um astro cinematográfico, não gosta de "glamour" e prefere uma vida simples. Ela cuida das roupas dêle, prepara-lhe o jantar quando êle volta do estúdio, não se importa em não sair à noite, quando êle está cansado... Essa é a vida que Guy sempre quis. É por isso que êle se sente tão feliz com aquelas bonecas — porque agora são duas ! Uma pequenina e outra ainda menor !

—— FIM ——

HISTÓRIAS DE AMOR

De 2.ª a 6.ª feira
às 14,15 horas
com
Carlos Noronha

GENTILEZA DE
ANTISARDINA
Rádio GLOBO
PRE - 3

Leiam
ACONTECEU
revista mensal de atualidades, na sua nova fase sensacional.

BOATOS E MEXERICOS . . .

(Conclusão da página 21)

— Claro que não há — confirma Kipp. — Um velho filósofo expressou a coisa de uma maneira bem sintética há muitos séculos. Disse êle: "Se a montanha não vem até você, irmã, vá até ela".

Dou uma risada, e digo-lhe que mesmo que não arranje emprêgo, há sempre a possibilidade de aparecer algum ator simpático que a convide para jantar.

Kipp volta-se para mim muito séria:

— Há uma coisa que aprendi desde que passei a andar por aqui: jamais sair com atores jovens e simpáticos, porque quase sempre êles estão desempregados. Além de não poderem levar-nos para jantar, acabam pedindo o nosso carro emprestado. Eu é que não caio nessa.

Garôta esperta, não há dúvida!

Afasto-me dela quando Rita Moreno entra no Schwab para comprar pasta de dentes. Está ainda com maquilagem, pois acaba de sair do estúdio onde se despediu de Marilyn Monroe numa cena de "The Lieutenant Wore Skirts".

E' Patricia Medina que chega então para comprar bâton e sorvete. Diz ela:

— Vou já para casa cair na cama. Tive um dia cheio hoje.

— Eu daria tudo para ter um dia cheio — diz Kipp, quando torno a passar por ela. — Pode haver coisa melhor do que a gente ficar extenuada de tanto trabalhar diante das câmeras?

Ao voltar para o meu banco, um rapaz me pega pelo braço. E' Bud Bryant, ator e dançarino.

— Posso fazer-lhe uma pergunta? — e antes que eu responda, continua. — Sabe se algum rapaz já foi "descoberto" aqui? Já ouvi falar de algumas môças, mas nunca li nada a respeito de rapazes.

Respondo prontamente:

— Robert Taylor tomava café aqui tôdas as manhãs, antes de tornar-se astro.

— Mas isso foi há muitos anos. Tem algum exemplo mais recente?

Digo-lhe que me lembro de ter visto Marlon Brando em várias oportunidades, assim que êle chegou a Hollywood. Mais recentemente, o finado James Dean tomava café ali quatro vêzes por semana.

— Mas êles já estavam feitos quando vieram para aqui — retruca Bud Bryant. — Já tinham no bôlso um contrato assinado quando chegaram a Hollywood.

Relembro Billy Phepps ,que trabalhava como entregador, Hugh O'Brian, que era caixeiro, e até Paul Gregory, que trabalhava como empacotador — todos no Schwab.

— Isso faz a gente ter um pouco de esperança — diz Bud. — Sabe qual é o mal do cinema? E' que há poucas diretoras e produtoras. E' difícil para um homem ver qualidades em outro. Isso só uma mulher é que sabe fazer. No subconsciente, um homem tem sempre ciúmes de outro. Escreva isso na sua coluna, que prestará um grande serviço à indústria cinematográfica.

Pois bem, escrevi.

*

CLOSE-UP DE RICHARD EGAN: E' um dos mais promissores entre os novos atores, os grandes heróis cinemáticos de amanhã.

Dick Egan não foi descoberto por uma mulher, por uma diretora, ou por uma produtora. Não obstante êle dava muita atenção às mulheres, e elas retribuiam na mesma moeda. Com certeza algum produtor soube dêsse fato porque, em pouco tempo, estava Dick recebendo um bom salário e conseguindo ótimos papéis.

Para atingir o estrelato, Dick só lançou mão de namoros bem sossegados e discretos, e filmes importantes. Recentemente apareceu como galã de Jane Russell em "O Alforje do Diabo", mas o seu melhor papel até hoje é na versão cinematográfica de "The View From Pompey's Head", a novela "best-seller". Já disseram até que êle é um segundo Clark Gable.

Na parte sentimental tem Dick se saído sempre muito bem, embora, ao contrário do que fazem muitos jovens atores, não se utilize dos seus romances como veículos de publicidade. Só uma vez teve um romance mais sério: foi com Ann Sothern.

Egan sempre foi muito estimado pelas companheiras de filme, desde Joan Crawford, com quem apareceu em "The Damned Don't Cry", à Susan Hayward, que explica:

— Saí algumas vêzes com êle, mas isso não quer dizer que haja nada entre nós. Só amizade.

Tem sido visto muito freqüentemente com Dan Wynter, a bela inglesinha que dia a dia se torna mais conhecida. E' a sua "leading-lady" em "The View From Pompey's Head". Nenhum dos dois se deu ao trabalho de negar que estejam namorando à sério.

Dick é um rapaz atencioso, e gosta mais de ouvir do que de falar, qualidade que muitas môças apreciam. Também tem Dick essas coisas a seu favor: 1,86 de altura, pesa 88 quilos, tem olhos azuis e cabelos castanhos. Geralmente tem um sorriso acolhedor estampado nas faces bronzeadas.

Nasceu em San Francisco, na California, no dia 29 de julho de 1921. Foi numa festinha do jardim da infância que apareceu pela primeira vez como ator. Antes de começar a estudar arte dramática, pensou em seguir a advocacia.

E' um adepto fervoroso da cultura física. Faz ginástica tôdas as manhãs, três vêzes por semana vai fazer exercícios num ginásio, anda a cavalo, joga tênis, e pratica a natação.

Dick veste-se com certo apuro e explica:

— Vestido de maneira apropriada, sinto-me mais à vontade, e mais seguro de mim quando falo com os outros.

Como dissemos, a parte sentimental da vida do rapaz vai de vento em pôpa. A grande interrogação surge, porém, quando se fala em casamento. Tem idéias sólidas e definitivas sôbre o que deva ser uma família. Quando casar, terá o cuidado de escolher uma môça que tenha talento bastante para ser espôsa e mãe.

Confessa que hesita em casar com uma atriz.

— Tenho a impressão de que a carreira de uma atriz poderia atrapalhar a nossa vida conjugal — diz êle, o que não impede, entretanto, que suas namoradas sejam atrizes.

Richard Egan dorme numa cama muito grande e não tem dificuldade em pegar no sono. Dorme geralmente de pijama, mas no verão usa só as calças.

INSTANTÂNEOS DE CELEBRIDADES — Marlon Brando é muito atencioso com as pessoas que visitam o set. Durante as filmagens de "Guy and Dolls" êle me mostrou o cartão de uma fan que visitara o set de "Desirée". A fan escreveu: "Nunca Napoleão foi tão bom".

Gordon MacRae e Shirley Jones só tiveram de enfrentar uma dificuldade durante as filmagens de "Oklahoma". Nas cenas de amor, seus narizes se chocavam!

Diz Lana Turner: "Não posso me modificar!" Ela gosta de tomar café na cama de camisolas de chiffon, de usar brilhantes à noite e safiras de dia, de cetim à noite e vison a qualquer hora. Eu digo que está muito bem, já que ela pode ter êsses luxos. Para que modificar?

Vic Damone sabe jogar gôlfe, mas quer tornar-se um ás nesse esporte.

Rita Moreno é uma criatura muito franca: "Não devia dizer isso, mas o fato é que sou muito maior nas cadeiras do que no busto".

Jack Webb tem um metro e oitenta de altura: "Mas de vez em quando me dizem que não pareço ser tão alto", diz Jack. Pesa êle 78 quilos, tem olhos castanhos e cabelos escuros. "Ah, sim", acrescenta, "tenho orelhas salientes, principalmente quando corto o cabelo".

*

OS SETS CINEMATOGRÁFICOS — A nossa câmera faz de conta que é um turista. Quer conhecer alguns sets. Encontramos Jack Palance, Rod Steiger, Ida Lupino, Wendell Corey e Everet Sloane fazendo uma cena emocionante de "The Big Knife". Trata-se da versão cinematográfica da peça de Clifford Odets sôbre Hollywood, e a menos de um ano atrás podia-se quase apostar de que jamais seria levada à tela.

— Por que razão deve o cinema fazer um filme que o critica acremente?

Pois apesar de tudo o filme está sendo feito pelo produtor independente Robert Aldrich.

Além dos artistas cujos nomes já mencionei figuram também no elenco Shelley Winters, Jean Hagen, Ilka Chase e Paul Langton. Perguntei a Aldrich se havia alguma diferença entre a peça e o filme, e êle me explicou que a diferença, bem pequena por sinal, é que a peça punha em relêvo o fato de um artista de cinema assinar um contrato de quatorze anos a um milhão de dólares por ano: "O público não acreditava muito nisso. "O cinema não abandona êste elemento importante no desenvolvimento do piot, mas transfere o relêvo para o fato de que o artista deseja desvincular-se do estúdio para conquistar seu amor próprio. "E não há quem não saiba o que é amor próprio, mesmo aquêles que não ganham tanto dinheiro".

Na seqüência de "Ilegal", a que estamos assistindo, o diálogo que se trava entre os intérpretes tem um significado todo especial. A cena desenrola-se no escritório de Albert Dekker (no filme um gangster abastado). Edward G. Robinson, (desempenhando o seu habitual tipo de gangster) entra no escritório. Robinson admira os quadros pendurados na parede e diz para Dekker: "você tem uns originais excelentes. Eu só posso ter reproduções".

Como se sabe, Robinson possui uma grande coleção de quadros. E na verdade, as telas que ornamentam o escritório de Dekker, foram emprestadas por Edward G. Robinson!

UM LONG SHOT DE HOLLYWOOD: Abrange a cena tôda a cidade. E' noite. A câmera move-se agora lentamente. Focaliza o Mocambo. Gente na calçada de fronte do Google. Os carros estacionados no alto de Mulholland Drive. Os carros estacionados ao longo da praia. (Os ocupantes dos carros ouvem o marulhar das ondas na areia; raramente vêem a lua refletida nas águas do mar ou no céu). E' que estão mais preocupados ou interessados em outras coisas...

A câmera vai avançando e surpreende Steve Royland e Kathy Case, dois jovens artistas que se amam muito e lutam por um lugar ao sol. A câmera avança agora pelo Sunset Trip. A certa altura focaliza Clark Gable e Kay Williams Gable. Êle é o Rei, tem um "Oscar", e recebe agora uma boa percentagem dos filmes em que atua. Mas quando se acha com a espôsa é um rapaz tão apaixonado quanto o Steve Royland.

E enquanto nós e a câmera vamos seguindo pelas ruas laterais de Hollywood, ouvimos a voz de Sinatra sair da janela de um dos muitos edifícios de apartamentos. Acercamo-nos. Lá dentro, sentados quietinhos num sofá, um rapaz e uma môça ouvem um long-playing de Frank Sinatra. Fico a pensar por onde andará o Sinatra naquele instante.

Mas a câmera não pode demorar-se muito num lugar. Vai pulando daqui para ali, surpreendendo casais de namorados. Não tarda em surpreender Sheree North e Bud Freeman, em sua camionhonete voltando para casa, na praia. Diz Sheree: "Quase todo o mundo me diz que eu não mudei nada. Ora essa! Então eu teria que mudar só porque me casei?"

Lá está Kim Novak à porta do Studio Club, despedindo-se de Mac Krim. Já passa de meia-noite, e é proibida a entrada de homens no club depois dessa hora.

Lá estão Sidney Chaplin e Joan Collins entrando no Ranch Market que permanece aberto dia e noite, para fazer compras. Lá vai também o Marlon Brando subindo o Hollywood Boulevard no seu possante "Thunderbird". Vai sòzinho, mas não dêem muita importância a isso. Ouçam com atenção o que diz o comentarista: "Hollywood é um lugar onde um ator procura uma pequena a quem possa amar sem que isto interfira no amor que êle devota a si próprio".

—— F I M ——

NOVO!
DIFERENTE!
ELETRIZANTE!
AGUARDEM
ACONTECEU
na sua nova fase, de melhor revista brasileira no seu gênero

NÃO SOU DIFERENTE

(Conclusão da pág. 39)

crianças ficavam impressionadas. Mas não demorava muito que a desmascarassem. — "Mamãe diz que você é uma mentirosa e que não quer que eu fale mais com você!" — Sheree não retrucava, e continha o pranto até chegar em casa.

E assim ia ela passando os anos de infância, escorraçada, inibida, refugiando-se num mundo de sonhos e na esperança de vir, alguma vez, a ser querida. Quando chegou aos doze anos, as coisas já estavam um pouco melhores. Por um lado as outras crianças já se tinham acostumado a ela. Por outro, Sheree dançava bastante bem e era sempre chamada a colaborar nas festas escolares.

Aos três anos, durante uma festa de Natal oferecida às crianças pobres de Hollywood, ela subira sòzinha ao palco e se pusera a dançar. Aos seis, a mãe conseguira matriculá-la como aluna na Academia de Danças Falcon, em troca de fazer a limpeza do estúdio durante alguns dias na semana (trabalho em que Sheree ajudava, à medida que ia crescendo). Embora tivesse jeito, não era a dança em si o que a atraía, mas sim as possibilidades que ela teria como bailarina. Todo o seu sonho era ser uma grande dançarina e usar lantejoulas, plumas e unhas pintadas. Assim glamorosa, todos a admirariam e gostariam dela.

Mas, embora os colegas a admirassem como bailarina, Sheree sentia que não gostavam dela como pessoa. Como poderia ela imaginar que, se os outros não gostavam dela, era porque ela própria nunca soubera apreciar-se? A única coisa em que se sentia superior era na aptidão física. Era boa esportista e era boa dançarina. No resto, sentia-se completamente inferior. N a d a nela, nada na sua família lhe parecia digno de admiração.

A coisa piorou ainda mais quando, terminado o curso primário, ela teve de enfrentar uma nova escola e novos colegas. Sheree sofria, pensando que todos a criticavam, que todos se riam das suas roupas horríveis. O pouco dinheiro destinado ao vestuário ia todo para Janet. Quatro anos mais velha do que Sheree, ela precisava mais de roupas novas.

E Sheree não ousava reclamar, porque já sabia qual seria a resposta: — "Você se queixa, mas aprende dança... e eu não aprendo". — O único remédio era mudar de escola, dar um endereço errado, se possível, inventar um outro nome, a tal ponto ela se sentia diferente, posta de lado, ridicularizada.

Mas Sheree teve a sorte de encontrar uma professora compreensiva. Adivinhando o que se passava no íntimo da menina, aconselhou a mãe a mandar Sheree à escola apenas na parte da manhã, e a deixá-la praticar ballet o resto do dia. Naturalmente a sugestão foi um alívio para Sheree.

De mais a mais, ela já era dançarina profissional. Aos treze anos, durante as férias de verão, tinha pedido emprestados a Janet uns sapatos altos, um vestido sofisticado e pintura, e fôra oferecer-se como corista a uma companhia de revistas. Aceita, gostara de sentir-se independente, de sentir-se admirada, de ganhar o seu próprio dinheiro. Mas logo depois viera o desapontamento. Usava lantejoulas, sim, usava maquilage e unhas pintadas, mas se aquilo era o glamour, então o glamour não significava felicidade. Sheree não era mais querida por usar plumas e dançar num palco. Em compensação, estava sempre correndo de um lado para o outro, ensaiando e cansando-se.

Ela dançou nessa companhia durante três verões — até ao dia em que, indo à praia com uma colega, conheceu Fred Bessire. Êle convidou-a para jantar, e foi logo pedindo-a em casamento. Sheree nunca namorara. Aos quinze anos, sem nenhuma experiência da vida, e sem sequer se conhecer, pensou que tinha encontrado o amor. Fred tinha vinte e cinco anos, era um homem adulto, e a escolhera para mulher. Sheree viu o futuro sorrir. Ninguém mais riria dela, porque ela seria Mrs. Fred Bessire, uma jovem espôsa digna e respeitável. Cozinharia, cuidaria da casa, trocaria receitas com as vizinhas, receberia amigas em casa, seria amada pelo marido... Seria, enfim, como todo o mundo. Seria querida.

Mas tudo isso não passou de um belo sonho. Quinze meses depois de se ter tornado Mrs. Bessire, tão desiludida com o casamento quanto em ser dançarina, Sheree separava-se do marido e voltava, com uma filha nos braços, para a casa da mãe. A menina fôra uma surprêsa para ela. Sheree não sabia que era possível ter um bebê com a p e n a s dezesseis anos! — "Quando o médico me disse, eu não quis acreditar" — conta ela. — "Apesar de casada, eu não me sentia mulher. De fato, não me sentia nada — exceto insignificante!" — Mas a criança nasceu e não se tratava de imaginação. Imediatamente Sheree se sentiu invadida por um forte instinto maternal. Olhando para a filha em seus braços, ela compreendia que não estava mais sòzinha. Agora eram duas contra o mundo.

Mas agora eram também duas a sustentar. A única coisa que Sheree sabia fazer era dançar. Com uma pilha de contas crescendo cada vez mais, ela resolveu vencer os escrúpulos e candidatar-se a um lugar de corista num night-club. Como já tinha acontecido na companhia de revistas, foi logo aceita. Mas Sheree, embora as outras a tratassem com simpatia, sentia-se diferente. Em primeiro lugar tinha uma filha para criar. Em segundo ainda estava oficialmente casada. E, em terceiro, a sua educação religiosa (em casa todo o mundo, desde pequeno, lia a Bíblia) não lhe permitia certas coisas que as outras coristas faziam. E assim, nos intervalos, quando as colegas iam sentar-se à mesa dos frequentadores, ou beber no bar, Sheree permanecia no camarim, cuidando da pequena Dawn e passando as fraldas a ferro.

Sheree encarava agora a vida com realismo, e não pensava mais em carreira, em glamour, ou em ser artista de cinema. Tudo o que queria era ganhar o suficiente para pagar o aluguel da casa e a comida. Aceitava qualquer emprêgo — servir de modêlo para casas de modas, dançar na televisão, atuar como corista. Enquanto ela trabalhava, sua mãe cuidava de Dawn.

Mas, à medida que Dawn ia crescendo, Sheree ia sentindo cada vez mais que tinha de mudar de vida. Não queria que sua filha ouvisse das amiguinhas o clássico: — "Sua mãe é corista!" — Infelizmente, as pessoas não eram julgadas pelo que realmente eram, e sim pelo que pareciam. E Sheree não queria parecer diferente.

Um trabalho como secretária... sim, tentaria isso! Depois de consultar os jornais juntamente com Chris, sua companheira de apartamento, descobriu que uma fábrica precisava de recepcionistas e secretárias. O ordenado também era atraente. Sheree e Chris resolveram despedir-se das pistas, das luzes e da fumaça dos nightclubs.

Mas, enquanto não estreavam no novo emprego, o remédio era dançar mais alguns dias... ou mais algumas noites. E foi numa dessas noites que o Destino, na pessoa de Bob Alton, famoso coreógrafo, entrou no "Macayo". Alton estava procurando "caras novas" para "Hazel Flagg", uma revista musical a estrear na Broadway. Quando viu Sheree dançando, não teve dúvidas. Mandou chamá-la depois do show e ofereceu-lhe um papel importante na revista.

— Obrigada — respondeu ela — mas resolvi não dançar mais. Na semana que vem começarei a trabalhar como secretária.

Bob Alton não desistiu. Apelou para o talento dela, mostrou-lhe as vantagens de aparecer num palco da Broadway. Vendo que nada disso surtia efeito, ficou intrigado. Perguntou a Sheree porque queria abandonar a profissão, ela explicou e Mr. Alton contou-lhe que já tinha estado exatamente na sua situação, divorciado e com uma filha para sustentar. Disse-lhe que compreendia perfeitamente os motivos dela, mas mostrou-lhe que, aceitando a oferta, ela poderia fazer carreira e dar um futuro muito mais sólido à filha, do que como modesta secretária. Além do mais, a revista ficaria apenas dois meses em cartaz. Se ela se arrependesse, pelo menos não teria perdido muito tempo.

Sheree correu a casa para saber o que Chris pensava: — Aproveite a oportunidade! — aconselhou a amiga. — Sei que você não pode nem pensar em separar-se de Dawn, mas eu posso ir com você e tomo conta dela. Não vê que eu sempre sonhei em conhecer Nova York? E, como diz Mr. Alton, são só dois meses. Dois meses não podem fazer muita diferença na vida de uma pessoa.

Mas o sucesso da revista foi tamanho, que os dois meses se prolongaram e fizeram uma enorme diferença na vida de Sheree North. Seu número, "Dança de Salomé", foi o ponto alto da revista. Os críticos aplaudiram-na e saudaram-na como uma autêntica sensação. E o nome de Sheree North tornou-se conhecido.

Todo o mundo a aclamava como uma estrêla, mas Sheree negava-se a acreditar que tudo aquilo não fôsse apenas um sonho. Na vida real, continuava a morar num apartamento mal mobilado, não tinha quase o que vestir — (tudo quanto ganhava era posto de lado, para o futuro de Dawn) e não sabia até quando duraria aquela maré de boa sorte.

Se ela soubesse, não se teria preocupado. À medida que os meses passavam, a peça ia fazendo mais sucesso e Sheree ia-se tornando mais e mais famosa, até que a sua própria cidade natal, Hollywood, resolveu reparar nela. Contratada para fazer um filme da série Martin & Lewis, Sheree só foi verdadeiramente descoberta pela cidade do cinema quando apareceu no programa de televisão de Bing Crosby. O sucesso foi tão grande, que a Fox tratou logo de contratá-la. E seu primeiro filme nesse estúdio, "How To Be Very, Very Popular", estabeleceu-a definitivamente como estrêla de musicais.

Naturalmente, sob o ponto de vista financeiro, a vida para Sheree melhorou muitíssimo. Alugou uma casa grande, matriculou Dawn num bom colégio, comprou móveis, deu à casa um ambiente de lar. Mas o que interessa, e muito mais do que o fator material, é a segurança emocional que uma carreira e uma vida ordenada estão trazendo a Sheree. Pela primeira vez na vida ela se sente realmente querida, apreciada e admirada pelos seus próprios méritos. Pela primeira vez na vida, ela se sente à vontade, igual aos outros, com alguns problemas a mais e outros a menos. E, pela primeira vez na vida, ela pode estar em casa, junto de Dawn, dando-lhe tôda a atenção e todo o carinho.

Sheree North aprendeu a confiar nos outros e em si mesma. Aprendeu a respeitar-se como pessoa, a não se sentir humilhada ou inferior. — A dignidade vem de dentro, e não do que a pessoa veste ou do que a pessoa ganha — diz ela. E diz isso de cabeça erguida. Aos vinte e dois anos, Sheree encontrou-se a si própria. Sheree fêz as pazes com a sociedade. Sheree descobriu que no mundo há lugar para todos — desde que a compreensão substitua a desconfiança, desde que o amor substitua o ódio. Êsse é o seu maior triunfo.

— F I M —

JENNIFER EM GRANDE FORMA

(*Continuação da página* 35)

da tela: Lubitsch, John Huston, Michael Powell e Emeric Pressburger, King Vidor, Sternberg, William Wyler e Vittorio De Sica. São vários os seus filmes, desde então: "Coração indômito" (Wied H e a r t), "Carrie", "Love Letters", "Portrait of Jennie", "We Were Strangers", "Duelo ao sol" (Duel in the Sun), "Cluny Brown", "Madame Bovary", "Since You Went Away", "Stazione Termini", "La Folle Ingénue", "Un Amour Désespéré" etc.

E' essa magnífica atriz que acabo de ver em "Love Is a Many-Splendored Thing", numa performance tão magistral quanto a de William Holden. Estou certo que Jennifer Jones, com êsse papel, faz jus a mais um "Oscar"... Admirei também a "modéstia" de Bill que, personificando um correspondente de guerra que se apaixona por uma jovem de origem chinesa (Jennifer), soube deixar o "spotlight" à sua colega de elenco para que ela brilhasse de ponta a ponta...

Jennifer convence da primeira à última cena, na figura de uma mulher que julgava encerrada a sua vida sentimental, e que se entregava de corpo e alma apenas ao seu mister de médica, mas que é colhida pelas emoções de um novo amor. As suas lágrimas, quando, no desenlace da história, chora a perda do seu namorado de poucos dias, bem como o seu riso alegre e feliz

(Conclui na pág. 62)

Não permita que poros dilatados destruam sua beleza!

Para manter o frescor de sua pele é indispensável uma limpeza profunda e tonificante com a reativante ação medicinal do

Leite de Colonia

Durante horas a fio, seu rosto suporta uma camada de maquilagem, que pode obstruir seus poros e dilatá-los para sempre! Assim, defenda sua beleza, fazendo uma limpeza profunda e vitalizante de sua pele. Sejam quais forem os preparados que você use em sua maquilagem, sua pele precisa do Leite de Colonia... para limpá-la efetivamente. E com sua comprovada ação medicinal, Leite de Colonia elimina também manchas, sardas, espinhas e outras imperfeições. Você ficará maravilhada com os resultados que só Leite de Colonia pode oferecer!

É o mais simples cuidado de beleza!

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções, sôbre seu rosto bem molhado de água. Assim, tôda pele aceita bem Leite de Colonia.

Insista com

Leite de Colonia

— preparado pelo médico Dr. A. Studart

1.130-Charles A. Ullmann

PARA A SUA Beleza

UMA ESTRELINHA DO CINEMA FALA SÔBRE BELEZA E ALIMENTAÇÃO

Ver Hollywood não é conhecê-la. E' preciso viver ali e sentir o seu espírito, para compreender seus mistérios. Há algo de mágico neste centro fabuloso que atua como verdadeiro ímã que atrai gente talentosa e bela, que vem de tôdas as partes do mundo. A rivalidade é um fato, mas ali muitos sonhos se transformam em realidade; é ali que uma pessoa pode tornar-se famosa da noite para o dia.

Muitas e muitas jovens artistas já se sentiram desanimadas diante de uma simples pergunta a que ninguém pode responder: "Quem será a próxima felizarda?", e, no entanto, todos vivem à procura de uma "cara nova".

A televisão lançou um programa sob o título de "Em busca da mais perfeita" que andava à cata de jovens esperançosas. Mas só uma foi a feliz campeã: Kathleen Crowley, já anteriormente escolhida como "Miss New Jersey". E agora ela está palmilhando a estrada da fama.

Quem visitar Kathleen no estúdio Hal Roach, perceberá logo por que foi ela a escolhida. Seus cabelos negros, seus olhos azuis, e sua encantadora naturalidade, provam suficientemente que nenhuma outra poderia ser melhor escolhida.

— Fiquei deveras comovida quando soube que o júri me havia escolhido — confessa Kathleen. — Eu já havia participado antes em outros concursos de beleza, mas esta prova foi de arrasar os nervos.

Perguntando a Kathleen algo sôbre concursos de beleza, alguém lembrou-se de que ela chegara a finalista na grande prova da escolha de "Miss América".

— O fato de ter atingido esta elevada classificação com certa facilidade, deixou-me um tanto preocupada, confesso, mas de certa forma isto foi bom para mim, pois eu estava freqüentando a Academia Americana de Arte Dramática, e lá aprendi o perigo que um sucesso repentino pode representar para uma carreira.

— Penso que nunca se deve acreditar que uma amizade, ou uma carreira, seja um privilégio pessoal, pois esta é a maneira mais fácil de se perder o que se deseja. E' tão fácil confiar excessivamente na mocidade, que, quando se percebe o êrro, muitas vêzes já é tarde de mais.

— Agora estou fazendo os meus planos para o futuro, observando tôdas as regras de boa saúde. Procuro tirar o maior proveito possível do descanso, da ginástica, e da alimentação sensata.

Quiseram saber exatamente o que Kathleen queria dizer com "alimentação sensata", e a estrelinha explicou:

— Preferi abandonar as gulodices e ficar apenas com os alimentos que têm a faculdade de nutrir. Não se deve comer pensando apenas na bonita aparência dos pratos, ou mesmo no seu sabor. As vitaminas, as proteínas, os sais minerais, devem ser levados em consideração. Eu sei que não é fácil escolher, de uma vez, os alimentos próprios, e a descoberta de uma dieta aconselhável a cada um, pode levar anos, às vêzes. Mas quando ela é encontrada, muitos prejuízos serão evitados. Acredito — acrescentou Kathleen — que a boa alimentação deve constituir o segrêdo de beleza de tôda a gente, e a base a que deve obedecer um completo sistema de tratamento físico, pois a beleza é algo que resulta de cuidados internos e externos. Para consquistá-la, é necessário levar em conta êste detalhe.

KATHLEEN CROWLEY, campeã de beleza

NÃO ESTOU ACOSTUMADO

(Conclusão da página 30)

não há no cinema. No teatro, representar é uma arte, pura e simples. A gente sente melhor o papel porque o representa durante três horas seguidas, num "crescendo" de intensidade, do princípio ao fim. No cinema, faz-se hoje uma cena, amanhã outra — sem o menor sentido de continuidade. No palco, a gente se sente num mundo todo nosso. Já num "set", há pelo menos cinquenta ou sessenta pessoas à nossa volta, sem falar na "câmera", bem em frente do nosso nariz. Para trabalhar no cinema é preciso desenvolver um grande poder de concentração. Bom, vou parar por aqui, porque acho que esta minha resposta já está a coisa mais confusa dêste mundo...

PERGUNTA: Mas que é que você acha de representar tôdas as noites o mesmo papel, no palco?

BRANDO: Boa pergunta! Representei durante três anos, na Broadway, em "Uma rua chamada Pecado", e no fim eu próprio me confundia com o personagem que interpretava. Realmente, essa é a grande desvantagem do teatro, como sempre, resultante de fatores econômicos. Quanto mais a peça dura, mais lucros tem a companhia, embora os atores se tornem autômatos. A gente acaba conhecendo tão bem o papel, que a interpretação se torna uma questão de técnica — e essa é uma das piores coisas que pode acontecer a um ator.

PERGUNTA: Ouvi dizer que você sabia uma porção de anedotas sôbre outros atores — será que vai contar alguma?

BRANDO: Creio que colecionar anedotas a respeito de outros atores é um vício de todos nós. Acontecem muitas coisas engraçadas em cena, e às vêzes é bem difícil controlar o riso. Lembro-me de uma noite em que eu estava representando com Paul Muni, em "A Flag Is Born" — um grande artista êsse Muni! Pois bem, nessa noite êle entusiasmou-se tanto com o papel, que cuspiu a dentadura para fora da boca. Mas não se perturbou — continuou a representar como se nada tivesse acontecido. No fim dessa mesma peça, êle morria e, como era no inverno e êle tinha de ficar "morto" durante meia hora, pediu-me que o cobrisse com a bandeira para não pegar um resfriado. Na primeira noite em que fiz isso, reparei que a bandeira se movia quase imperceptivelmente. Era o "morto" que queria ver a reação da platéia!

PERGUNTA: Não faz muito, li uma revista de cinema...

BRANDO (atalhando ràpidamente): ... Essa eu não respondo!

PERGUNTA: Você teve alguma decepção na sua carreira?

BRANDO: Tive várias, mas uma das maiores foi a causada por um filme que fiz, "O selvagem". Há tantos jovens confusos e desnorteados, hoje em dia — e ninguém conseguiu ainda, no teatro ou no cinema, apresentar inteligentemente êsse problema! O "script" de "O selvagem" tentava fazer isso, mas não o conseguiu. Stanley Kramer estava tendo dificuldades com a Columbia, de modo que não pôde, como é seu costume, supervisionar mais de perto a produção.

PERGUNTA: Você pensa fazer algum programa na televisão?

BRANDO: No momento, isso não me interessaria.

PERGUNTA: Que espécie de relação deve haver entre o ator e o diretor?

BRANDO: No cinema, o ator tem de se pôr à mercê do diretor. Êste é quem decide tudo. O ator não tem voz ativa. O que êle precisa ter é poder de concentração, para levar a cabo as ordens do diretor.

PERGUNTA: Que é que você acha do seu estilo, e da sua personalidade de ator?

BRANDO: Ninguém pode ser bom crítico de si mesmo, por isso é difícil responder a essa pergunta. Em "Guys And Dolls", por exemplo, eu não consegui o que queria. Isso significa que a minha personalidade de ator não é tão versátil quanto eu gostaria.

PERGUNTA: Você gostou de "Désirée"?

BRANDO: A pergunta devia ser: "Você ainda pensa em fazer a 20th Century-Fox ir pelos ares?" Bom, como eu já disse, no cinema a gente tem uma "câmera" metida pela nossa cara...

PERGUNTA: Como classificaria você o seu estilo — de realista?

BRANDO: Até agora, meu estilo tem sido e continua sendo realista. Mas os estilos podem mudar.

PERGUNTA: Com quem você estudou arte dramatica?

BRANDO: Estudei com Stella Adler, professora que muito recomendo. Também estudei com Lee Strasberg. A meu ver, quando a pessoa se quer especializar numa coisa, é importantíssimo ter bons professores.

PERGUNTA: Que acha do teatro americano contemporâneo?

BRANDO: Acho que o grande problema do teatro americano, hoje em dia, é ter mais atores do que teatros, repertórios, ou companhias. Há tantos atores que ficam felizes quando conseguem um papel qualquer! E há tantos outros que ficam anos sem arranjar nada, procurando aqui e ali, até que acabam dedicando-se a outra coisa! A situação é horrível.

PERGUNTA: Você planeja dirigir seus próprios filmes?

BRANDO: Não, para isso é preciso um talento extraordinário, uma grande objetividade e um senso agudo de conjunto. Muitas vêzes o ator esquece esta última perspectiva, quando se dirige a si próprio.

— F I M —

NASCE UM CANTOR

(Conclusão da página 37)

da platéia, achava que Jeff se devia restringir exclusivamente ao cinema, como ator.

Isso tudo voltava à mente do famoso astro que sentia o pêso de terrível responsabilidade.

Mas havia uma pessoa que se conservava inteiramente calma, confiante no sucesso e bom êxito do novo cantor : era o pai de Jeff, que se confessava já acostumado aos bons tentos lavrados pelo filho.

E justo naquele instante a orquestra atacou as primeiras notas da melodia que traria ao palco o estreante da noite. Naquela hora de entrar no palco, de enfrentar afinal o grande público, Jeff teve um momento de arrependimento, um instante de verdadeiro pânico. Seria uma loucura aquilo tudo ?! E se o show fôsse um fracasso ?! Êle se lembraria da letra das diversas músicas ?!

Mas, como que impulsionado por uma fôrça invisível, Jeff se viu no palco, já cantando o primeiro número, quebrando o pesado silêncio que se fizera na audiência.

A primeira canção era "It Never Entered My Mind", cuja letra romântica e sentimental parecia ter sido feita especialmente para Jeff cantar em homenagem à espôsa, pois falava de um rapaz muito infeliz por ter estado separado de sua mulher. As palavras pareciam brotar do fundo de seu coração, e quando terminou as palmas reboaram durante muito tempo do enorme salão.

Em seguida êle cantou "Always", acompanhado pelo côro do Riviera Hotel, e já completamente senhor de si cantou o terceiro número, uma melodia composta por êle próprio e Hank Mancini, para o filme "Sir Bridges To Cross".

Seus parentes e amigos já não viam mais necessidade de "puxar" as palmas, pois o público delirava ao fim de cada canção. E o entusiasmo da platéia chegou ao auge quando Jeff apareceu fazendo imitações de astros famosos, tais como James Cagney, Clark Gable, Humphrey Bogart, etc.

E, para terminar, Jeff escolheu uma música de difícil interpretação, e por isso mesmo de uma beleza indescritível. Era o "Soliloquio", um lindo trecho de "Carousel". Sua voz elevava-se com firmeza e ao mesmo tempo tornava-se suave e terna, nas partes mais delicadas da canção, quando êle falava naquele pai que desejava muito ter um filho homem, mas que se viesse uma menina, certamente seria parecida com sua mãe.

A platéia ouvia comovida, e o próprio Jeff teve lágrimas nos olhos pensando em suas duas filhas queridas.

A canção chegou ao fim sob os mais calorosos aplausos, mas Jeff tinha a impressão de não ter agradado muito porque, devido ao tipo de acústica do salão, os aplausos se tornavam quase imperceptíveis para quem estava no palco.

E embora os amigos tivessem logo ido ao encontro do ator, nos bastidores, dando-lhe os merecidos parabens, êle não acreditava no próprio sucesso. Apesar de todos lhe dizerem que o público ficava imóvel, quando êle começava a cantar, Jeff teimava em não acreditar.

Finalmente seu agente de publicidade contou-lhe que o gerente do Hotel Riviera sorrira de satisfação, durante o espetáculo, sorriso aquêle muito significativo, partindo de quem estava pagando 90.000 dólares a Jeff, por três semanas de exibição.

— Mas êle só poderia sorrir, — insistiu Jeff — ao perceber que tinha perdido 90.000 dólares com um mau cantor !

*

Devido aos exaustivos ensaios e à tensão nervosa excessiva, Jeff via tudo com pessimismo, e dizia que era melhor voltar a fazer um filme em cada três ou quatro meses, como fazia antes.

Na manhã do dia seguinte, no entanto, Jeff já se sentia mais animado com as pilhas de telegramas de felicitações que via em seu quarto. Já começava a achar que cantaria melhor no segundo show, agora já menos nervoso, e no fim da semana, quando as duas filhas chegassem, já estaria dominando a situação.

— Sei que muita gente me condena por ter enveredado pelo caminho das boites, — declarou Jeff aos amigos — mas o que ninguém sabe é que desde os quinze anos componho canções, e desde aquela idade gosto de cantar, embora como amador ! Meu temperamento leva-me constantemente a experimentar novas situações, e estou com vontade de tentar um filme musical muito em breve, para o qual começarei a aprender dança o quanto antes !

E assim é Jeff Chandler, sempre tentando coisas novas e, o que é mais importante, sempre obtendo sucesso em seus novos empreendimentos.

E dentro de muito pouco tempo não poderemos mais dizer que Jeff é o "homem dos sete instrumentos", pois êle já estará tratando de aprender o oitavo ou o nono !

—— F I M ——

JENNIFER EM GRANDE FORMA

(Conclusão da página 59)

de outras cenas, são tão espontâneos e naturais, que provocam admiração aos que a vêem assim na tela e, certamente, àqueles que com ela trabalharam nesse filme, e aos que a dirigiram nesse papel. E foi por isso que, ao terminar a exibição especial de "Love Is a Many-Splendored Thing", oferecida pela Fox aos jornalistas, na sua sala de projeções, fui conversar com o diretor Henry King e o produtor Buddy Adler, responsáveis por êsse êxito cinematográfico. Ambos sabiam, desde o último dia de filmagem dessa produção (quando trocaram um apêrto de mão, contentes com a sua obra), que haviam contribuido com uma obra-prima de caracterização e interpretação para o moderno cinema, graças ao papel da bela "Eurasian", vivido por Jennifer... Buddy comentou então, enquanto palestrávamos a respeito:

— Não há dúvida de que Jennfer será indicada para o "Oscar", por essa esplêndida atuação a que vocês acabam de assistir. Mesmo que não o seja, porém, quem não se empolgará com as tocantes cenas de amor e de tristeza que ela nos proporciona nessa película?

Todos os presentes, que haviam, na sua quase totalidade, batido palmas ao desempenho de Jennifer, pouco antes foram da mesma opinião, é lógico...

Parabéns à estrêla e demais intérpretes de "Love Is a Many-Splendored Thing", um filme que recomendo a todos vocês.

Very good, indeed...

Talvez valha a pena acrescentar agora, aqui, mais um detalhe da biografia de Jennifer, embora os meus leitores do Brasil com certeza o conheçam tão bem quanto eu... E' ela casada com o produtor americano David O'Selznick, depois de ter sido a espôsa do comediante Robert Walker, do qual se divorciou, vindo êle a falecer em 28 de agôsto de 1951.

Outra nota sôbre Jennifer: cremos ser essa a única atriz do século a quem erigiram um monumento de caráter religioso. Em Tulsa, sua terra natal, foi erguida, há uns dez anos atrás, a sua estátua no papel de Santa Bernardette...

—— F I M ——

Cantando no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

PORTÃO ANTIGO

Samba-canção de Antonio Maria

I

Quero voltar
Àquele portão antigo
Para buscar
Minha saudade.
Quero chegar de repente
Abraçar minha gente
Chorar de alegria
Depois entregar o cansaço
À rêde macia do terraço.

II

Quando eu chegar
Na hora mais sossegada
Põe mais prato na mesa
Estou aqui.
Hei de encontrar em meu olhar
A vida que perdi
Quero voltar
Para ficar
Mais nada.

FARINHADA

Baião de Zédantas

Tava na penêra
Eu tava penerando
Eu tava no namôro
Eu tava namorando

Na farinhada
Lá na Serra do Teixeira
Namorei uma cabocla
Nunca vi tão feiticeira
A meninada
Descascava a macaxera
Zé Migué no caititu
Eu e ela na penêra.

Tava na penêra, etc...

O vento dava
Sacudia a cabelera
Levantava a saia dela
No balanço da penêra
Fechei os zóio
E o vento foi soprando
Quando deu o ridimoinho
Sem querer tava espiando.

De madrugada
Nos fiquemo ali sòzinho
O pai dela soube disso
Deu de perna no caminho
Chegando lá
Até riu da brincadera
Nós estava namorando
Eu e ela na penêra.

MARLENE, MEU BEM

(Valsa de Mário Lago)

A lua já diz enciumada
— Marlene, Marlene, meu bem...
E não ilumina mais nada
— Marlene, Marlene, meu bem...
Porque nos poemas de agora
Rival perigoso já tem
Nas luas que são os teus olhos
— Marlene, Marlene, meu bem...

Como é bom ser amada, assim...
Um amor sem fim
Que rival não tem...
Como é bom se ouvir no ouvidinho
Dizerem baixinho:
— Marlene, Marlene, meu bem...

MEA CULPA

(Bolero de Humbert Giraud e Rivgauche)

Mea culpa
Mea culpa

Eu sem saber pequei
Que meu amor e teu amor
Nos ia perder
Mea culpa

Eu pequei quando vi
Destruída minha fé
Por ciúmes te menti
Mea culpa

Depois, cega depois
Pelo esplendor de teus olhos pequei
Quis esconder em minha bôca
Os beijos que um dia roubei

Esquecer eu tentei
Porque não acreditei
E em troca te adorei
Mea culpa

PESCADOR GRÃ-FINO

(Marcha de João de Barro)

Pescador grã-fino
Só conta lorota
E vai pra pescaria
De caniço e champanhota
E vai pra Cabo Frio
E vai pra Sepetiba
Mas não pesca "neca de petibiriba".

Nem có-có-cocoróca
Có-có-có-có-cocoróca
E passa o dia inteiro
Dando banho na minhoca.

Dê ao seu amor um ambiente de sonho...

Água de Colônia
VIOLINO CIGANO
VALERY
apresentadas nas fragrâncias
BILITIS
MY DEAR
PUERTA DEL SOL
FLOR DE MAÇÃ
YVELISE

UMA CARTA À JOVEM . . .

(Conclusão da pág. 33)

Mas não vou dizer nela tudo o que sinto. Todo o mundo sabe que há coisas que um homem só diz uma vez na vida, e a uma única pessoa — a mulher que ama. E há mesmo coisas que êle nunca diz : apenas sente.

Essas coisas, eu as guardarei só para você.

*

Algumas pessoas talvez não aprovem o nosso casamento. Possivelmente acharão que, por serem mais velhas e mais experientes, é seu dever aconselhar-nos. Mas nós nos casaremos de qualquer maneira, e teremos filhos e um lar, bons momentos e maus momentos, e muito amor um pelo outro.

Agora, para que você saiba com quem vai casar, vou-lhe contar um pouco da minha vida.

Nasci em Detroit, a 10 de fevereiro de 1930. Até aos cinco anos, minha vida foi mais ou menos igual à de tôdas as crianças. Digo até aos cinco anos, porque foi com essa idade que eu fui ao cinema pela primeira vez.

Não me lembro quem me levou ao cinema, nem que filme era. Só sei que fiquei fascinado, completamente maravilhado, ao ver gente se mexendo e falando na tela, rindo e chorando, cantando e dançando.

Quando saí do cinema, eu não era mais o mesmo garotinho que entrara. Era como se acabasse de descobrir um mundo novo, diferente e deslumbrante.

Quatro anos mais tarde, aos nove anos, eu tomei a grande decisão da minha vida: quando crescesse, iria ser artista de cinema.

*

Foi mais ou menos por essa altura que o Destino, aparentemente querendo ajudar-me, fêz com que a nossa família se mudasse para Los Angêles.

Durante o meu tempo de escola, a única coisa que eu lia, além dos livros escolares, eram livros sôbre arte dramática, teatro, e cinema. E também peças — tôdas as peças que me caíam nas mãos, peças que eu não entendia e que ainda hoje não entendo. Cinema, então, nem se fala! Acho que não havia filme que eu não visse.

Aos quinze anos arranjei trabalho como carregador de tacos de golf no Bel-Air Country Club — simplesmente porque descobri que muitos astros de cinema, inclusive Clark Gable e Spencer Tracy, costumavam jogar golf lá.

Dois anos mais tarde, com mais coragem do que senso-comum, resolvi ir falar pessoalmente com Solly Biano, diretor de elenco da Warner Brothers.

Soube, mais tarde, que Mr. Biano achou divertidíssima a minha pretensão. Em todo o caso, deixou-me fazer um teste para um pequeno papel num filme que êle estava preparando.

Como você decerto já adivinhou, fracassei completamente. E passaram-se três longos anos, antes que eu criasse novamente coragem para fazer uma nova tentativa no reino do cinema.

Durante êsse tempo, meu pai, que até ali tinha tolerado minhas "ambições de criança" — como êle dizia — achou que eu devia começar a pensar seriamente num modo de ganhar a vida, já que podia dar-se o caso de eu jamais conseguir ser ator de cinema.

Como tôda a sua vida tinha trabalhado na indústria do aço, sugeriu-me que considerasse a possibilidade de virmos a trabalhar juntos. E os dois empreendemos uma excursão pelas fábricas da Pennsylvania, Indiana, Missouri e Maryland.

Mas depois da viagem, como eu continuasse a não mostrar entusiasmo pela indústria do aço, meu pai e eu tivemos uma grande conversa. Êle deu-me mais um ano de prazo. Se, em doze meses, eu não progredisse no caminho que escolhera, poria de lado tôda a ambição de ser ator.

Embora sempre tivesse sonhado em vir a trabalhar junto com o filho, papai deu-me tôdas as chances para tornar-me ator. Foi falar até com o diretor William Wellmán, que me deu o meu primeiro papel no cinema : uma "ponta" no filme "The Happy Years".

*

Sei que há muita gente que nunca teve essa ajuda, e sei também que tive muita sorte — mas a verdade é que "pistolões", pura e simplesmente, não adiantam. Só adiantam quando vêm acompanhados de algo mais.

Nessa ponta, por exemplo, eu fazia um dos jogadores de um time de baseball e só dizia uma curta frase. Ninguém, naturalmente, se interessou em saber quem era aquêle rapaz, que só aparecia uns segundos na tela.

Alguns meses mais tarde, porém, meus pais e eu fomos a uma festa dada num dos restaurantes de Hollywood. Para animarmos um pouco o ambiente, eu e um velho amigo, Lou Spence, tomamos posição ao piano e cantamos duas canções, imitando o estilo de cantores famosos.

Quando terminamos, na nossa mesa havia um bilhete do agente Henry Willson : — "Caso você esteja interessado e mser artista "Caso você esteja interessado em ser artista rio."

No dia seguinte, mal me levantei, corri logo para o escritório de Willson, e foi assim que a minha carreira começou.

*

Mas só depois de fazer bem uns cinqüenta testes com outros candidatos a ator, é que a Fox achou que me podia confiar um pequeno papel.

Cinco anos se passaram, desde a minha estréia em "Até ao último homem". Atualmente, estou trabalhando num filme completamente diferente, "A Kiss Before Dying". Faço papel de assassino e mato uma loura muito bonita — Joanne Woodward. (Guardem bem o nome dela — Joanne Woodward, porque se trata de uma jovem estreante de talento, para quem já há vários papéis em perspectiva.)

Com vinte e cinco anos de idade e quatorze filmes terminados, parece-me que posso estar satisfeito com a minha carreira. Mas não pense que me atribuo todo o mérito. Sem os diretores que me orientaram e as duas professôras de arte dramática — Natasha Lytess e Helena Sorrell — que me iniciaram na profissão, eu certamente ainda estaria muito longe de onde estou.

*

Fazer filmes é um trabalho cansativo. O ator de cinema tem pràticamente todos os seus dias tomados. Quando a gente não está trabalhando num filme, já está ensaiando ou se preparando para outro.

Em Hollywood, pelo visto, muita gente considera o casamento mais ou menos como um filme. Estão no meio de um casamento e já pensam no próximo...

Essa é uma das razões pelas quais não quero casar com uma atriz. Além do mais, com os dois trabalhando, não teríamos nunca tempo para estar juntos, e acabaríamos como dois estranhos.

Meu pai e minha mãe são, e sempre fôram, um casal feliz, um casal perfeito. Vamos ver se nós conseguimos seguir-lhes o exemplo!

Às vêzes tenho a impressão de que o pessoal da imprensa está meio aborrecido comigo porque eu ainda não casei, não fiquei noivo, nem nada. Mas, francamente, não entendo êsse aborrecimento!

Gosto de sair com moças, e gosto de moças bem femininas. Rendas, perfume, bonitos vestidos, sorrisos suaves, expressão entusiástica e sonhadora — de tudo isso eu gosto.

Gosto, principalmente, de moças que saibam ser gentis e bem-educadas — não só comigo, mas com todo o mundo.

Tipo físico, côr de cabelo, silhueta? Nada disso importa, quando um rapaz gosta de uma pequena. E eu ainda estou para ver uma moça que não tenha curvas.

O importante é que a moça tenha senso de humor. E eu sei que você tem tôdas essas coisas.

*

Gosto da minha profissão e quero continuar representando até ao fim dos meus dias. A carreira de ator pode ser a melhor do mundo, a mais fascinante, a mais rica de emoções... mas para isso é preciso que o ator progrida sempre. E para progredir, nada como aprender sempre.

Um colunista disse recentemente que eu só era amigo de quem me pudesse trazer alguma vantagem. Acho que não se soube exprimir bem. O que êle, na certa, queria dizer, é que eu procuro dar-me com pessoas que saibam mais do que eu a respeito da vida em geral, e da minha profissão em particular.

Uma pessoa interessada em fazer carreira na política, seria muito pouco inteligente se não aproveitasse a oportunidade de sentar-se, num banquete, ao lado de um senador.

Minha amizade com homens como Spencer Tracy, Richard Widmark e Clifton Webb, começou com simples trocas de idéias acêrca da nossa profissão. Êles me ajudaram e me deram conselhos, não porque eu fôsse Robert J. Wagner, e sim porque viram que eu ainda era jovem e inexperiente — naturalmente, êles também precisaram de ajuda no início de suas carreiras.

Barbara Stanwyck foi outra estrêla que me auxiliou, quando fizemos juntos "Náufragos do Titanic" — e hoje somos bons amigos. Mas eu não fui o primeiro ator a quem ela ajudou. William Holden, por exemplo, não se cansa de dizer que foi Barbara quem lhe deu a mão quando êle era novato no cinema.

*

Até ao momento em que nos encontraremos e nos apaixonaremos, você certamente vai ler muitas coisas a meu respeito — e muitas delas talvez não sejam verdadeiras.

Tente ler nas entrelinhas. Por exemplo; há repórteres que acham que eu sou difícil de entrevistar. E sou. Mas no princípio não era. As perguntas que me faziam tinham razão de ser, e eu as respondia prontamente.

Agora, algumas dessas perguntas ainda continuam a ser feitas — e que é que eu posso responder? Sempre a mesma coisa?

Dentre elas a favorita é : Wagner, quando é que você pensa casar?" — No comêço eu respondia sinceramente : — "Não sei." — Depois, tentei mudar um pouco : — "Quando me apaixonar por alguém." — Foi pior, porque logo disseram : "E quando é que isso vai ser? — Naturalmente, minha resposta só podia ser outra vez : "Não sei".

Como é que eu vou responder a essas perguntas?

Uma coisa eu sei com certeza : que me vou apaixonar e que será por você. Só espero que você também se apaixone por mim.

Digo isto, porque a verdade é que tenho bastantes defeitos. Um dêles é a falta de pontualidade. R. J. Wagner chega sempre atrasado a encontros, a jantares, a consultas com o dentista, ao estúdio...

Outro defeito grave é eu gastar demais. Mas um velho muito rico disse-me uma vez que eu fazia muito bem. Que êle tinha economizado dinheiro até ser velho, e que agora a idade não lhe permitia gozar a fortuna.

*

Preferências e ojerizas : gosto de roupas esporte de côres vivas — mas nisso eu talvez ainda mude. Detesto tudo quanto soe falso e fingido. Sou louco por golf, "cornflakes", leite e ovos quentes.

Pensando bem, acho que não sou muito diferente dos outros rapazes da minha idade.

Bem, querida, acho que não tenho mais nada que dizer a meu respeito — e, aliás, nada do que eu disse foi muito interessante.

Mas eu há muito tempo que lhe queria escrever esta carta, e agora que o fiz, sinto-me satisfeito.

Continue jovem, continue alegre, continue bonita, e à minha espera. Porque um certo dia em que o Destino estiver camarada, nós nos encontraremos.

Até lá, o amor do seu

R.J.

—— FIM ——

ROCK HUDSON

(Conclusão da pág. 42)

(Sublime Obsessão) com Jane Wyman; "Captain Lightfoot" (Sangue Rebelde) com Barbara Rush.

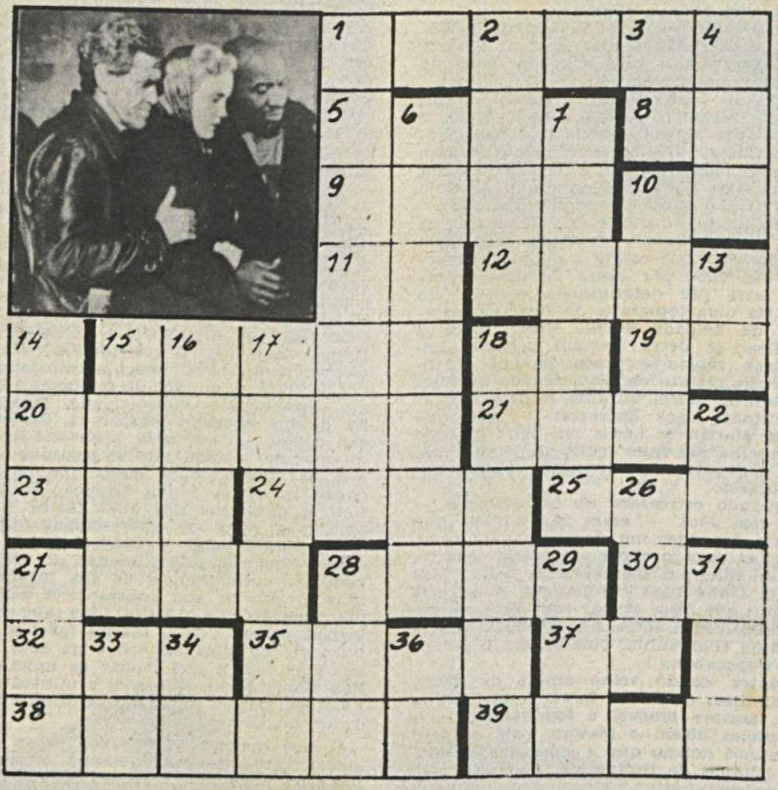
Rock gosta muito de praticar esportes, sendo considerado um dos melhores atletas de Hollywood.

Outra característica interessante de Rock é o seu sentimento religioso. Rock crê na existência de Deus desde que foi salvo da morte em um incêndio, quando tinha apenas seis anos de idade. Desde então sabe que Alguém toma conta do destino seu e de tôdas as coisas. Mas não enquadra êste Alguém em nenhuma religião ou nenhuma crença. Por isso, só frequentou a igreja de sua família até a idade de onze anos. Depois disso, nunca mais pertenceu a nenhuma religião determinada, embora cada dia mais acredite em Deus...

Sendo solteiro (um dos mais cobiçados de Hollywood), Rock Hudson diz que só pretende casar daqui a muitos anos... No entanto os observadores de Hollywood estão apostando que êle não conseguirá fugir do cerco de Phyllis Gates e Barbara Rush, os dois amores mais chegados ao grande astro...

—— F I M ——

PALAVRAS CRUZADAS para os FÃS



PROBLEMA N.º 70

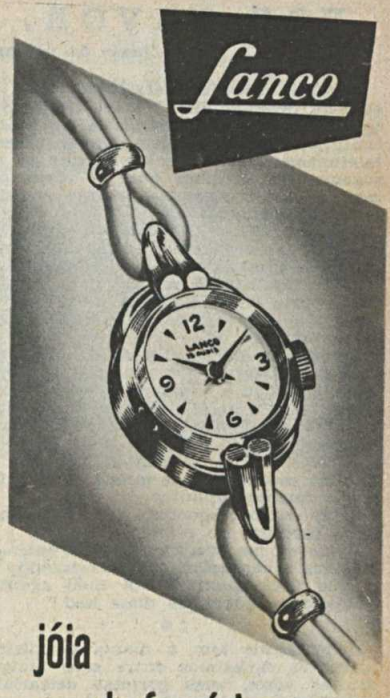
HORIZONTAIS: 1 — (Ribeiro), do filme "O Cangaceiro". 5 — (Ladd), astro do filme "Os brutos também amam". 8 — Forma apocopada de uma. 9 — (Clement), dirigiu o filme "Brinquedo proibido". 10 — Magnetismo pessoal. 11 — Relicário japonês. 12 — (Raines), do filme "Caprichos do destino". 15 — (Daniel), do filme "Vivamos hoje". 18 — O absoluto, na filosofia hindu. 19 — Kim Novak. 20 — (De Bergerac). Filme estrelado por José Ferrer e Mala Powers. 21 — (Beery), do filme "A revolta do desespêro". 23 — Do verbo agir. 24 — (Ellen), do filme "Um rapaz do outro mundo". 25 — Despida. 27 — Abastada. 28 — (Powers), do filme "A cidade que não dorme". 30 — (Luiz). Conhecido desenhista de caricaturas para títulos de jornais cinematográficos. 32 — (Peri), do filme "Da terra nasce o ódio". 35 — (Donna), estrelou o filme "Irmãos inimigos". 37 — Em a. 38 — (Crisp), do filme "Meu reino por um amor". 39 — (Magnani), do filme "O sonho das ruas".

VERTICAIS: 1 — (Carol), estrêla do filme "Os amores de Lucrécia Bórgia". 2 — (Virginia), estrelou o filme "Anjo do lôdo". 3 — De outro modo. 4 — (King Cole), do filme "A gardênia azul". 6 — (Ruffo), estrelou o filme "A rainha de Sabá". 7 — (Gene), do filme "Uma garôta de sorte". 10 — (Soares), do filme "Carnaval em Marte". 13 — Amedeo Nazzari. 14 — Vazia. 15 — (Perreau), do filme "Sinfonia prateada". 16 — (Von Stroheim), do filme "A máscara do mágico". 17 — Limpara. 18 — (Carvalho), do filme "A outra face do homem". 22 — Existe. 26 — Emprega. 27 — (Skelton), do filme "Escola de sereias". 28 — (Ferrer), do filme "Saadia". 29 — (Blyth), do filme "Rose Marie". 31 — (Luz), do filme "Paixão tempestuosa". 33 — Compaixão. 34 — Prefixo que denota aproximação. 36 — Edouard Delmont.

Solução do problema N.º 69

HORIZONTAIS: 1 — Angeli. 7 — Lauren. 8 — Ti. 9 — Ria. 10 — Ou. 12 — Oil. 15 — Mala. 16 — Drake. 21 — Gary. 23 — Rae. 24 — Le. 25 — Nua. 28 — Vera. 31 — Ana. 32 — En. 33 — Bey. 34 — Ann. 35 — Er. 37 — Soa. 38 — Ses. 40 — Nova. 42 — As. 43 — Renee. 44 — Day.

VERTICAIS: 1 — Aldo. 2 — Nat. 3 — Guizar. 4 — Errol. 5 — Lei. 6 — Inalda. 11 — Uma. 13 — Ia. 14 — Agnes. 17 — Re. 18 — Alan. 19 — Ken. 20 — Eva. 22 — Yves. 23 — Rey. 26 — Unos. 27 — Abar. 29 — Rase. 30 — Anne. 35 — Eva. 36 — Aldo. 39 — En. 41 — Od.



jóia
de fascínio
utilidade
comprovada

LANCO
SUIÇO - 80 ANOS - TRADIÇÃO

POR FAVOR, GOSTEM DE MIM!

(Conclusão da página 41)

Às vêzes, quando o serviço acumula, Jerry explode dizendo que um ser humano não aguenta essa vida, e tranca-se em casa durante uma semana, recusando-se a receber telefonemas, visitas, e até mesmo os mensageiros dos estúdios que, às vêzes, precisam de sua assinatura urgente em determinados documentos.

Nessas ocasiões êle promete à espôsa, Patti, que vai dar ordens aos secretários para resolverem a metade de seus problemas, mas no dia seguinte lá vai êle para o escritório e toma conta de tudo outra vez, chamando a si obrigações que nunca poderão ser cumpridas.

Certa vez, durante uma de suas brigas com Dean Martin e o produtor Hal Wallis, Jerry começou a esquivar-se, com receio de enfrentar a situação, até que Wallis o encontrou casualmente no barbeiro da Paramount.

— Mas, afinal de contas, por quê você se anda escondendo de mim? — perguntou-lhe o famoso produtor.

Jerry então respondeu, com a fisionomia mais inocente do mundo:

— Se eu me encontrasse com você, e começasse a conversar, acabaria fazendo tudo o que você queria! Foi meu agente de publicidade quem me disse isso!

*

Jerry Lewis tem a mania de distribuir presentes caríssimos entre seus amigos e, muitas vêzes, suas gorjetas deixariam os milionários encabulados.

Certa vez um empregado do departamento de publicidade da Paramount elogiou certo tipo de buzina que Jerry possuía em seu Cadillac. No dia seguinte o tal empregado recebia uma igual de presente, com um cartão muito amável de Jerry Lewis.

Mas, às vêzes, Jerry resolve mandar fazer milhares de caixas de fósforos para propaganda, com seu retrato e o retrato de Dean Martin, e depois cobra a metade das despesas do companheiro que nem havia sido consultado a respeito.

Está sempre cercado de parentes sustentados por êle, e quando alguém cai nas suas graças, recebe logo uma porção de presentes valiosos, o que dá margem aos comentários maldosos que atribuem a Jerry Lewis a vontade de comprar a amizade do próximo com presentes.

Certa vez, quando estava cumprindo um contrato no Sands Hotel, em Las Vegas, convidou dezessete parentes para passar uma temporada naquele mesmo hotel, correndo tôdas as despesas por sua conta!

*

Uma pessoa chegada a Jerry Lewis avaliou em 50.000 dólares a sua despesa com presentes e auxílios aos amigos, isto só durante o ano passado!

Durante suas tournées em companhia de Dean Martin, é muito comum Jerry atirar pela janela do hotel as melhores camisas e os melhores ternos do companheiro só para se divertir. Outras vêzes atira também os objetos que encontra sôbre a mesa, e até mesmo peças do mobiliário do hotel, como costuma acontecer em Nova York, quando estão representando no teatro da Paramount!

Dean confessa que toma parte em algumas brincadeiras do amigo, mas quando se trata de destruir a propriedade alheia, êle se nega a participar do divertimento. Eis a grande diferença entre a famosa dupla cômica do cinema.

Há alguns anos atrás Jerry Lewis descobriu que era muito divertido cortar ao meio a gravata dos amigos. E, assim, mal chegava aos estúdios, começava a sua devastação, quer fôsse a "vítima" um simples empregadinho do estúdio, quer um famoso diretor.

Dean Martin e outros amigos de Jerry revoltavam-se contra o fato, e finalmente, sem poder mais se conter, Dean foi à mais luxuosa casa de artigos para homem, em Vine Street, e encomendou uma quantidade enorme de gravatas, das mais caras, enviando-as aos amigos de Jerry que haviam sido prejudicados.

Mas Dean Martin teve o cuidado de enviar a conta para Jerry, que pagou sem titubear, encerrando-se assim o capítulo das gravatas cortadas.

As diferenças existentes entre Dean e Jerry saltam logo à vista de qualquer observador. Enquanto Jerry quer ser o homem-dos-sete-instrumentos, Dean prefere entregar seus negócios a um secretário competente, e a bons agentes de publicidade, embora seja êle quem tome as resoluções finais.

Muitas vêzes o diálogo de uma cena cômica não agrada à famosa dupla, mas enquanto Jerry esbraveja e grita com o escritor, Dean mantem-se calmo e trata da questão com tôda a paciência.

As respectivas espôsas de Martin & Lewis procuram sempre que possível ignorar as desinteligências dos maridos, evitando situações mais sérias.

Embora já tenham tido diversos atritos, uns mais sérios e outros menos, Dean e Jerry sempre se emocionam, quando chegam ao fim de uma temporada ou de uma tournée, e chegam mesmo a ter lágrimas nos olhos na hora de se despedirem e de cada um seguir seu rumo por algum tempo.

Últimamente, durante a filmagem de "Three Ring Circus", a dupla teve uma briga tão séria que esteve a ponto de se separar. Foi tudo por causa de uma reportagem feita por determinada revista, em que se via uma fotografia de Jerry em companhia da beldade Sheree North, para a qual Dean e Jerry haviam posado juntos. Dean sentiu-se profundamente ofendido de seu retrato ter sido cortado da foto, e manteve-se assim durante muitos dias.

No entanto Jack Entratter, o "descobridor" de Martin & Lewis em 1947, quando êles trabalhavam num teatro de Nova York, afirma que os dois eram muito amigos naquela ocasião.

— Quando estrearam no Copacabana, — contou-nos Jack — eram tão amigos que pareciam depender um do outro para tudo. Vestiam-se para o show no mesmo quarto, e não se queriam separar para nada. Mas Jerry já tinha suas esquisitices, pois certa vez pediu que fôsse jantar com êle num famoso restaurante, só para que todos o vissem em minha companhia, pois eu era o gerente do Copacabana!

Entratter, sendo velho amigo de Jerry, costuma dizer que Patti Lewis é uma ótima espôsa, sempre amável e espontânea. Outras pessoas dizem o mesmo, pois de fato Patti nunca deixou que a glória do marido, ou as pompas de Hollywood, afetassem seu modo de ser.

Mas todos sabem também que Patti nunca está de acôrdo com os excessos do marido, principalmente quando se trata de banquetes extravagantes em sua própria casa.

E foi por essas e outras que ela chegou a pensar em se divorciar, há algum tempo atrás. Já andava farta da vida agitada e desorganizada de Jerry, que queria fazer dela sua mãe, e não sua espôsa.

Dean Martin, ao saber do caso, resolveu ter uma longa conversa com Jerry, abrindo-lhe os olhos para a vida, para seu modo de ser, e depois de duas horas de conversa estava salvo o casamento do amigo.

*

Há mais de um ano que Jerry Lewis vem sendo fiel ao compromisso assumido com a espôsa, quando estiveram para se separar. Sua lista de amigos foi reduzida à metade, diminuindo automàticamente a intensa vida social que levavam.

Ao mesmo tempo, a saúde de Jerry não permite mais certos excessos, pois de vez em quando sua pressão arterial sob muito, e êle sofre de palpitações. Precisa também ser operado do menisco, mas nunca acha que a ocasião é propícia. Sofreu recentemente violenta hepatite, e só tem licença médica para beber uma garrafa de whisky por ano.

Outro grande aborrecimento para Jerry foi saber que os colegas de seu filho mais velho, sistemàticamente zombavam dêle, no colégio, por ser filho de um cômico, imitando tôdas as atitudes de Jerry, durante seus programas de televisão.

Depois de trocar idéias com a espôsa, Jerry Lewis resolveu limitar-se ao cinema, e quando chegava em casa era um pai normal, sem fazer caretas ou dizer piadas diante dos filhos e dos amigos dos filhos.

Jerry tem muito jeito para esportes, e embora não conheça uma nota de música, sabe conduzir uma orquestra como se fôsse maestro: tem muito ouvido e muita noção de ritmo.

Mas, apesar de tôdas as mudanças que Patti conseguiu fazer no marido, êle ainda não pôde dominar seu temperamento, e ficar em paz consigo mesmo.

Suas extravagâncias continuam as mesmas, em matéria de dinheiro. Quando viaja, por conta de seus shows, Jerry vai para o melhor hotel da cidade e instala-se no maior apartamento que houver, enquanto Dean Martin prefere um modesto quarto com banheiro, o estritamente necessário para êle e sua espôsa.

Jerry detesta, por exemplo, dormir sòzinho, e certa noite, quando um de seus filhos estava doente e Patti teve que ir dormir no quarto da criança, Jerry passou a noite inteira lendo na sala.

— Às vêzes Jerry passa vários meses bem-humorado, animado e contente — conta um de seus amigos. — Mas, de repente, êle cai num estado de depressão do qual ninguém é capaz de tirá-lo!

O que mais desconcerta os amigos é uma espécie de sadismo que, às vêzes, se apossa de sua mente, fazendo com que êle magoe as pessoas de quem mais gosta.

— O mal de Jerry, — costuma dizer Dick Stabile — é que êle quer que seus amigos sejam perfeitos.

De fato, Jerry é muito exigente para com o próximo, o que faz com que os amigos acabem por se afastar dêle, como aconteceu com Janet Leigh e Tony Curtis. Eram muito amigos até o dia em que os Curtis deram uma festa de Ano-Novo, e como Jerry estivesse fora, não o convidaram. Mas, por coincidência, Jerry chegou justamente no dia da festa, e, em vez de telefonar aos amigos, com tôda a simplicidade, para avisá-los de sua chegada inesperada, preferiu ficar calado e dar uma festa em casa no mesmo dia, convidando as mesmas pessoas que os Curtis. Está claro que os convidados se viram numa situação muito difícil, e nenhuma das duas festas foi boa, para não falar no aborrecimento que tiveram Janet Leigh e Tony Curtis.

Êsse estranho procedimento de Jerry não pode ser consequência de sua infância infeliz, e sim de sua constante e exagerada preocupação com o futuro. Êle sabe que não poderá passar a vida inteira fazendo o público rir de suas caretas e de seus trejeitos, pois tem à sua frente os exemplos de Bob Hope, Jackie Gleason, e muitos outros, e daí seu desejo de tornar-se diretor ou produtor de filmes.

E, por incrível que pareça, Dean Martin estêve certa vez em péssima situação financeira, logo depois de seu divórcio, quando tinha que sustentar a ex-espôsa e filhos com 3.400 dólares por mês. No entanto, hoje em dia está em muito melhor situação do que Jerry Lewis.

Últimamente Hal Wallis propôs a Jerry dirigir Shirley Booth num filme, mas êle se recusou dizendo não ter ainda a experiência necessária para dirigir uma estrêla talentosa como Shirley.

Eis outra faceta do complicado temperamento de Jerry, o que nos leva a crer que êle seja um caso de dupla personalidade.

Muita gente o considera um imbecil; outros acham que há uma nuvem passageira à volta de sua cabeça.

Mas o fato é que o próprio Jerry ainda não conseguiu definir-se a si próprio, e ainda não sabe se é um homem feliz ou o mais trágico palhaço de Hollywood!

— FIM —

No momento em que êste artigo está sendo impresso, as manchetes dos jornais anunciam mais uma possível separação da famosa dupla.

O motivo, desta vez mais sério do que costuma ser, foi a estrêla do filme "You're Never Too Young" numa localidade próxima de Nova York, para onde se movimentou enorme quantidade de pessoas, repórteres, fotógrafos e o próprio Jerry, enquanto Dean Martin se encontrava no Hawaii, em companhia da espôsa.

Jerry pôs-se em contato com êle, convidando-o a comparecer, mas a resposta de Dean foi decisiva: não tencionava sair de onde estava para lugar algum, e todos acham que êste atrito será o último, pois tudo indica que a famosa dupla será desfeita.

Embora estejam Martin e Lewis sob contrato com a Paramount por mais cinco anos, Dean declarou que está cansado de passar a vida viajando de um lado para outro, e que prefere levar uma vida mais calma, atuando na televisão como cantor, em vez de continuar a fazer palhaçadas na tela.

Mãe e artista! Sim, embora famosa artista, Heloisa Helena é, acima de tudo, mãe extremosa de duas lindas filhas. Tudo para elas é escolhido com cuidado e carinho. Foi assim, que, após experimentar e comparar outros sabonetes, concluiu que Eucalol é o melhor para ela e suas filhas. Eucalol embeleza a "mamãe", porque limpa e retira tôdas as impurezas da pele. E também protege a pele delicada das crianças com as suas balsâmicas essências de eucalipto. Use também o superior Sabonete Eucalol!

Um pede o outro! O Sabonete Eucalol exige o Talco Eucalol. Ambos se completam! Ambos dão ao corpo um longo permanente frescôr! Levemente perfumado, o Talco Eucalol protege ainda a tenra cútis das crianças das assaduras, brotoejas e irritações.

Heloisa Helena tem tido êxitos marcantes no Teatro Brasileiro, no Cinema e na Televisão. No palco, são inesquecíveis suas interpretações de "Carlota Joaquina", "Filomena Marturano" e, na TV, atrai milhares de tele-espectadores aos seus programas de teatro.

você também dirá como Heloisa Helena:

o melhor para mim e para minhas filhas é o balsâmico Sabonete

Eucalol

Experimente o Talco Eucalol! Balsâmico! Suavizante! Agora, na sua linda e moderna embalagem!

Sabonete • Talco
Creme Dental

Eucalol

a trinca de saúde... bem estar e higiene da família brasileira

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Record 3077

Quando gente moça se reune
está sempre presente o

GUARANA
Champagne
ANTARCTICA